



NOVEMBRO



Revista Feminina

ANNO XII
NÚMERO 138

SÃO PAULO



PREÇO
2\$200

Os dois productos queridos:



a Cerveja e o Guarana' da
"Antarectica"



LABOR

O melhor sa-
pato de bor-
racha

CORES

BRANCO
MARRON
PRETO
CINZENTO



Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Christóvão N. 1
Telephone cidade 6659
SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS Um anno . . . 24\$000
Com registro: 30\$000
Extrangeiro . . 40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondência assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado) devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

ANUNCIOS

Preços por vez:

1 pagina . . .	300\$000	Nas secções "Jardim Fechado" e
1/2 " . . .	150\$000	"Vida Feminina", mais 20 por
1/4 " . . .	75\$000	cento,
1/8 " . . .	40\$000	

SECÇÃO DE ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES

Unicamente as nossas leitoras, gozarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importância (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feitas por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

— ASSIGNATURAS VENCIDAS —

As assignaturas cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possível. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possível. Toda correspondência que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Christóvão, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao creamos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerados serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armário, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte. E attendo e a todos attendemos com a maxima presteza e de accordo com os desejos das sollicitantes. Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despesas.

E nos damos por bem pagos de todo trabalho, só com o apreciar a utilidade de nossa secção e o serviço que prestamos a milhares de leitoras do interior e dos Estados. Pouparamos, com a nossa iniciativa, uma série enorme de aborrecimentos e contrariedades. Atrazos na remessa, objectos inutilizados pelo mau acondicionamento, desvios e má qualidade de mercadorias, preços exaggerados, etc. — tudo isto se evita, tudo isso evitarão nossas leitoras fazendo suas encomendas por intermedio da nossa bem organizada secção.

Ao auxilio e boa vontade que, sob todos os aspectos, nossas leitoras e amigas já mais nos negaram, devemos os melhoramentos e as reformas que dia a dia vamos introduzindo na "Revista Feminina", quer sob o ponto de vista redaccional, quer sob o de immediata utilidade, qual este da criação do Departamento de Compras, que em seu genero é o unico existente em nosso paiz.

O PROPHYLATICO IDEAL PARA A TOILETTE INTIMA

SENHORAS!

PROCUREM EM TODAS AS PHARMACIAS

ANTISEPTICO

GYROL

DESINFECTANTE

EM CAIXAS COM 20 PAPEIS

Remedio soberano nas inflammacoes do utero e dos ovarios, colicas uterinas, etc.

PREÇO DA CAIXA 5\$000

ANDAR 3º PRAT. e
EST. 19 N.º de ORD.

A Criação de Pombos

Um casal de pombos pôde dar até vinte filhotes no correr de um anno. Já de quatro mezes acasalam, depois de cerimonioso e poetico namoro; um casazinho de pombos brancos arulando significa qualquer coisa de complicado na idade em que se é atacado pela "molestia do casamento", essa coqueluche, esse sarampo, essa catapora, molestias das quizes, antigamente, poucos escapavam e ainda hoje fazem numerosas victimas apesar do futurismo da época. Entre os pombos não são lá muito raros os divorcios e as annullações de casamento. Os conquistadores são quasi sempre valentões. Em geral reina monogamia respeitosa. O casal, recel, procamente inclinados faz, de sociedade, o ninho que recebe dois ovinhos sendo chocados com amor pela esposa e também pelo marido. Entre o decimo sexto e o decimo oitavo dia do choco, picam os pintinhos cobertos de uma pennugem amarela que vai sendo substituida rapidamente por pennas.

Logo que os "velhos" vêem os filhos empenados, no prazo de seis semanas, recommencam nova tarefa e ha castes tão applicados no "povoamento dos ares", que ainda alimentando uma ninhada, já iniciam nova trabalhadeira.

São muito carinhosos para com os filhos emquanto pequenos, mandando-os ás favas logo que podem tratar da vida por si, no que fazem muito bem. Não são pães de malandros toda a

vida e mais seis mezes, nem se prestam a sogra criadeira de netos, como fazem os bipedes sem pennas.

Não dão outros trabalhos ao criador a não ser cuidar da limpeza dos ninhos para evitar que sejam invadidos pela piolhiada e se desenvolvessem molestias, revistindo-os a mindo para retirar os ovos que goram, os filhotes que morrem, o esterco e os ninhos velhos. Um pombal pode ser desde feito de caixões de kerozene divididos em duas e mesmo em quatro repartições cada um, até ser um quarto de cimento armado com prateleiras com centenas de cellulas, ao correr de uma passagem central, tendo cada cubileto uma sahida com um curto puleiro do lado de fóra. Pelo corredor interno se faz a limpeza e as desinfecções.

E' sempre preciso ter logares para anular, de sobra para se alojarem os novos cascos que se vão juntando pela lei dos "soviets" e para os e as peraltas que contrihem novos matrimônios ainda em vida do outro conjuge, — depois da ninhada adolescente.

Os pombos vivem muitos annos, sendo a idade de ouro entre o terceiro e o sexto anno.

Deve-se dar sempre uma ração pequena pela manhã e outra á tarde, de milho ou feijão quebrado, soja, milho de vassoura, quirena de arroz, restos de comidas, etc., para manter a querença. Os pombos não vão para longe, daí.



ser possível a sua criação nas fazendas e nos sítios onde as roças e as hortas são distantes, pois aprendem a arrancar sementes, também a "picar" as espigas de milho e "bater" os cachos de arroz, como as pombas selvagens.

É uma criação muito lucrativa para negócio quando se mora perto de cidade e um regalo para "reconfortar a alma" dispor de pomboinhos ainda com um resto do topete de penugem amarela, reduzindo-os a uma boa canja ou preparando-os mais ou menos complicadamente "em francez", ou mesmo "a la grega", sapecados na braza.

Em português de Portugal os pomboinhos novos chamam-se "borrachos", apesar de, enquanto carregam esse nome, nem aguçam a bebezinha: porque então esse nome feio?

A água limpa em farto bebedouro e em amplo espaço, nas proximidades do pomboal, é uma das condições para que o bando goze boa saúde e se não alongue em viagens distantes.

Deve-se espalhar cal, que se molha e se deixa secar, depois moendo-a grosseiramente, no terreno onde se dão as rações ou pôr em caldeirões, nas vizinhanças dos pomboes.

Conhece-se quando um pombo está doente pela defecção líquida e esverdeada, por manter o bico aberto e as asas meio derrubadas, enfim, pelo jeito encorruado.

Separam-se logo os pesteados recolhendo-os a lugar abrigado e se desinfectam o ninho. Aos doentes dá-se augur ou arroz cozido sem sal e água limpa.

Às vezes ha "epidemias" de diptheria, de

catharro intestinal, de pneumonia e de outras molestias que arrasam o bando; dahi a necessidade de manter rigorosa hygiene. É signal de azar inveterado extinguir-se um bando de pombos, diz a lenda.

O estercor de pombo é um adubo muito forte e, como tudo o mais que serve para fazer estrume, deve ir para o monte de "composto". Na França e na Italia, como no Oriente, criam-se pombas só para obter estercor.

A criação de pombas vem dos tempos em que o Diabo andava de botas e esporas; os indus de Sudah e os egypcios do Boi Apis, já possuíam raças especiaes e applicavam o estercor de pombo com adubo.

Os peristerologos, isto é, os estudiosos das pombas, apesar de não chegarem a acrobata, dividem as pombas domesticas em cerca de dez raças e offenta sub-raças, que fazem parte de quatro ou cinco grupos. A familia "Columbidae" tem 50 generoscom 350 especies.

Os ratos e os gatos são os seus maiores inimigos; os ratos atrain-se aos "borrachos" e aos ovos; também as corujas se tornam freguezas dos ninhos com sahida muito ampla.

Para evitar os piochos e outros parasitas da pelle, põe-se semanalmente a impureza de cinza peneirada com uma pitada de tabaco de fumo macio, ou de pó da Persia, no ninho, ou pulverisa-se o ninho e mesmo os pomboes com cozimento fraco de erva doce.

Babylonia, a cidade de Semiramis, foi a cidade das pombas; hoje, Ispahan ostenta mil milhares de pomboes. Em Méka ha bandos de pombas selvagens que são alimentadas pelo povo.



BELLA CÔR é, sem duvida alguma, a loção da moda, usada por todas as pessoas de apurado gosto

SÃO AS SEGUINTEs, AS SUAS VANTAGENS:

- 1.a — Com quatro applicações, desaparecem as caspas, tornando os cabelos macios e lustrosos.
- 2.a — Com seis applicações, faz brotar novos cabelos na mais antiga calva.
- 3.a — Com dez applicações os cabelos brancos ou grisalhos, vão ganhando rida nova, e a sua cor natural primitiva, sejam louros, castanhos ou negros
- 4.a — O seu perfume é muito agradável. O seu emprego muito simples, e pode ser usada por todas as pessoas em todas as idades.

Bella Cór é o verdadeiro mensageiro da eterna mocidade; é o melhor especifico indicado contra todas as molestias do couro cabelludo.

ANDAR

EST.



Novidade!

A AFAMADA FABRICA
C. P. GOERZ - BERLIN

para satisfazer o desejo de muitos dos seus admiradores resolveu agora fabricar tambem um **aparelho com "foco" fixo**, tendo esta camara uma objectiva **"Goerz"**



Photographia tirada com Box Tengor

não é para admirar que custe mais do que os aparelhos da competencia com objectiva inferior.

BOX - TENGOR - -

6 x 9. "Frontar" (com 2 objectivas) uma lente de aproximação para retratos, supporte para tripe a \$5\$000, nas boas casas do ramo. Apparelho para Rollfilms.

Pegam catalogos com os Representantes geraes:

THEODOR WILLE & C.^{IA}

Caixa do Correio N.º 94

S. PAULO

QUANDO FIZER SEU PEDIDO FAÇA O FAVOR DE CITAR O NOME DESTA REVISTA. —

CAMOMILLINA

PO' CALCAREO PARA CREAMÇAS

O UNICO REMEDIO das
CREANÇAS QUE COMBATE
OS ACCIDENTES da
Dentição



Facilita
o desenvolvimento
dos ossos, evita as
desordens do esto-
mago e intestino,
diarrheia, febre,
GASTRO-ENTERITE e
outros accidentes
da Infancia

Preparado pelo Dr. Cicero de Miranda - Cirurgião Dentista - S. PAULO

VIDA FEMININA

ARTES :: SCIENCIAS :: LETRAS

A "Conferencia" revista que se publica em Paris sob a direção da Sra. Ivonne Sarcy publicou o seguinte trabalho de Mr. Henry de Montherlan sobre o esporte e a paz.

O A. que é esportista e tem escripto livros sobre esporte, mostra que é sobretudo depois da guerra que o esporte tem sido apresentado como um instrumento da paz. Mas esse "cliché" foi reproduzido de maneira frenética durante os últimos Jogos Olímpicos de Paris.

No esporte há essencialmente luta. Esta evidencia impõe-se de tal maneira que, por maior que seja o odio que elle tenha da guerra, o povo espontaneamente empregou termos de guerra para designar certas coisas technicas dos jogos. Para não citar senão o futebol, fala-se nesse jogo de ataque, defesa, ala, abertura, bombardeamento do goal...

Mas como veio a alguém a ideia de que o esporte fosse irmão não da guerra, mas da paz?

Houve, evidentemente, nos fundadores dos Jogos Olímpicos modernos, a recordação da tregua sagrada que constituíram os Jogos Olímpicos da antiguidade, durante os quaes as lutas entre os gregos ficavam suspensas. Mas esquece-se que, cessados os jogos, as lutas recommçavam, de sorte que é um máu sophisma comprehendendo-se "paz" e "tregua". De modo geral, foi vendo a harmonia que se estabeleceu numa turma esportiva, que os espiritos generosos esperaram que a mesma harmonia se estabelecesse entre uma turma e a sua adversaria. É facil comprehendê-lo no sonho da "paz pelo esporte" quando se vê, como nos Jogos Olímpicos,

sete mil atletas enviados por 45 nações desfilar em diante da multidão, inclinando os 45 pavilhões para o juramento Olympico. Que grandeza! Como eram proximos uns dos outros, esses pavilhões! E eis que todos os pavilhões se levantam, se misturam, se recombem uns com os outros com o movimento de uma grande carcaça.

Esse desfile nas nações, antes do torneio olympico, suscitou uma bella illusão. Durante o torneio, entretanto, o que ellas fizeram foi um desengano. No futebol, brutalidades commettidas no jogo, por turmas que queriam vencer a to-

elles retirariam os seus homens do jogo. Diante do escandalo, o Comité Olympico cedeu. Essa "chantage" foi depois empregada por todas as nacionalidades poderosas sempre que quizeram impôr a sua vontade. No "rugby" foi ainda peor. E o A. transcreve um trecho de uma chronica sua, em que referia a violencia, os excessos a que teve occasião de assistir. E é assim, diz elle, que se faz a guerra no meio da paz.

A verdade é que, longe de trabalhar por uma penetração maior das nações entre si, o esporte trabalha pelo nacionalismo. O pensamento das turmas que se preparam para uma competição nacional é, vencendo, dar a idea mais alta da sua patria. Dir-se-á que é lastimavel e, em todo o caso, insufficiente, julgar um povo pelas suas turmas esportivas. Mas o facto é esse. A grande massa tem necessidade de factos simples e frisantes. Uma victoria olympica como a do Uruguay no futebol faz subir a cotação, a reputação desse pequeno paiz do mundo inteiro. O esporte trabalha por esse nacionalismo que não é mau e talvez seja bom. Trabalha tambem por essa caricatura do patriotismo que é o chauvinismo. A these dos nossos defensores da paz pelo esporte é que quanto mais os povos se conheçam, encontrando-se, mais se estimam. O A. inclina-se a pensar o contrario, ao recordar-se de certos factos dos jogos olympicos. Tudo isso, porém, diz elle, não é contra o esporte em si: o que é discutivel é o partido que se quer tirar do esporte, e que se volta tanto contra elle como contra a paz.

*

ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terribes consequências.



do prepo. O A. viu um jogador francez morder um dos seus adversarios. A turma americana precisou ser protegida pela policia. A turma do Uruguay, vencedora, trocava insultos com a equipe holandeza. A esgrima desenvolveu-se numa atmosfera continua de animosidade de raça, de reclamações, de contesões. A Italia duas vezes retirou-se da luta, e os atiradores Italianos esbofetearam os húngaros. Na luta e no boxe foi a mesma coisa. No boxe, como um jogador inglez fez uma reclamação que a maioria do publico e do jury julgava falsa, os inglezes declararam incorporados que, se a reclamação não fosse aceita,

Agua de Colonia Reny

EXTRA PERFUMADA

SUPERIOR A' MELHOR EXTRANGEIRA

ALGUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

REVISTA FEMININA

AS ÚLTIMAS VICTÓRIAS DA SENHORITA WILLS

Suas condições físicas actuais.
— *Probabilidade de um encontro com a campeã francesa.*

Nova York, Setembro (U. P.) — Helen Wills, a campeã norte-americana de la-tennis que conta apenas dezoito annos de idade é celebre pelo seu temperamento esportivo, mas a sua extrema serenidade dentro do maior enthusiasmo, nunca se mostrou tão evidente como na série de torneos que realçou durante esta estação no leste. Não fosse a sua grande disposição para a luta, a jovem californiana não teria tido o successo que teve, vencendo tres campeonatos successivos dando o sentimento geral de que a sua organização physica é favoravel a esses torneos de tennis. Ella negou que não estivesse em boas condições physicas, mas tornou-se bem claro que não se acha tão bem disposta actualmente como na ultima estação e o seu esporte é um dos que requerem maior energia physica e vigor.

Por occasião do convite para os torneos de Sengright onde foi batida por Elisabeth Ryan a antiga "estrella" da California, num corte tão aspero que a senhorita Ryan foi obrigada a tirar os sapatos, ganhou um forte resfriamento. Perdeu esse jogo porque lhe faltava a agilidade bastante para aparar os fortes golpes de sua adversaria e, além disso, faltava-lhe a força sufficiente para agir com destreza e energia. Nos jogos para a disputa da taça "Wightman" e no torneio de campeonato a falta de força era evidente, quando ella enfraquecia, após uma defesa um pouco mais rude, o que contradizia muito a audacia e a energia com que agia durante o jogo. Ella negou outra vez em Forest Hills que não estivesse em boas condições, mas es outros esportistas da California e alguns dos seus admiradores do este declararam que o seu jogo perdía de 20 o/o porque não era bastante forte para sustentar a

posição que o jogo requer. Muitos chronicistas esportivos exprimiram as suas duvidas durante os torneos para a disputa do campeonato recente quanto ás possibilidades de victoria da senhorita Wills, mas apesar de todos os factores serem contra ella, não se fez tardar a victoria e isso apenas graças á sua força da vontade e energia moral.

Após as primeiras exhibições ganhando o titulo neste anno, a joven estrella da California parece certa de que o seu reinado como campeã será longo. Mlle. Lenglen é a unica jogadora europeia capaz de vencer a campeã norte-americana e esta nunca exprimiu grande desejo de ter com ella um encontro. Os jogadores de

em fugir a um desafio. A "United States Lawn Tennis Association" mandará no proximo anno um quadro á Inglaterra para jogar com a turma inglesa em disputa da taça "Wightman" e está assentado que a senhorita Wills, participará desse torneio.

A senhorita Wills declarou que tomaria parte no campeonato feminino em Wimbledon. Espera-se que a senhorita Lenglen defenderá o seu titulo em Wimbledon e caso ella decline desse jogo se apresentarão algumas condições que lhe serão desfavoraveis. A senhorita Ryan declarou que a "estrella" franceza era uma jogadora de excellentes qualidades e que a causa principal das suas victorias successivas neste verão esta-

MOLESTIAS DAS SENHORAS

a MERCETHYLINA é efficaz

FORMULA INDOLOR DO SR. DR. ANNIBAL PEREIRA

O Sr. Dr. Nuno Assis, illustre clinico, residente em Pitangueiras, Estado de S. Paulo, assim se exprime, em relação á Mercethylina: "Tenho verificado a acção notavel do seu esplendido preparado MERCETHYLINA, em varios casos de anemias e outras affecções das senhoras — e estou certo de que muita intervenção cirurgica se evitaria com a sua applicação opportuna, ao mesmo tempo que cessaria, em sua maioria absoluta, toda essa série de incommodos que tanto aborrecem, affligem e desgostam as senhoras.

VENDE-SE NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

— Informações e literatura a quem as pedir á S. A. Mercethylina — Rua Carioca, 20 - 1.º — RIO.

tennis são bastante polidos para fazer qualquer comparação entre as suas jogadoras mas a senhorita Ryan quando perguntada declarou sem hesitar: "Mlle. Lenglen é a maior jogadora de tennis do mundo. Não ha ninguém que possa competir com ella.

A senhorita Lenglen terá possivelmente um jogo melhor do que o de Helen Wills, mas falta-lhe temperamento combativo o que é uma das qualidades mais preciosas da joven jogadora norte-americana. E' muito duvidoso que as duas estrellas tenham um encontro, mas no anno que vem mlle. Lenglen terá muitas difficuldades

va principalmente na confiança que nutria pela sua propria capacidade.

A despeito dos commentarios que têm sido feitos no sentido contrario, a senhorita Wills não acredita que o jogo da campeã franceza seja muito superior ao seu. Em diversas conversas, a senhorita Wills tem insistido em que ella não tem medo da senhorita Lenglen e que ella deseja ardentemente ter um encontro com ella. "Acredito que poderei aprender muita coisa disputando um encontro com uma "estrella" de tal ordem", disse ella.

*

Guaramidina

GRIPPE, RESFRIADOS, NEURALGIAS, COLICAS DAS SENHORAS, etc. — Não contem as-

pirina — Não ataca o Coração.

Comprimidos
Soberanos
para
dores de
cabeça

DECLAMADORA BRASILEIRA

Realizou-se no salão da Liga Argentina de Damas Catholicas, ante auditorio selecto, o recital da declamadora brasileira, Helena Magalhães Castro, que foi vivamente applaudida. Noticiando essa audição, "La Nación", disse que a escolhida assistencia não regateou applausos á artista, que recitou em primeiro lugar algumas poesias, fazendo-o com grande naturalidade, reveladora de seu espirito artistico e bem cultivado.

Em seguida, a sra. Helena Magalhães Castro cantou, acompanhando-se com guitarra, lindas canções brasileiras e de Portugal, confirmando-se, assim, plenamente, a primeira impressão, que foi das mais lisonjeiras.

DO PALCO AO CONVENTO

Uma ex-estrella da scena, irmã de caridade.

Paris, Agosto 1925.

O adagio popular "o que o herco dá, a tumba o leva" nem sempre se pode adequar a certos casos, e muitos factos certificam que temperamentos ha que, seguidos durante largo periodo uma rotina para a qual pareciam predispostos e destinados, mudam repentinamente de rumo e abraçam uma nova vida, de caracter o de principios diametralmente oppostos.

Eve Lavallière, a actriz famosa, estrella dos meos alegres e phan-

tasticos de Paris, rainha da elegancia e da formosura, é hoje irmã de caridade num pequeno convento solitario, fóra do mundo e da vida, encravado num espesso bosque da cordilheira dos Vosges...

Lavallière, nascida em Toulon, de paes italianos velu na idade de quinze annos para a grande capital, onde se estreitou como corista em varios music-halls, ganhando então a modica quantia de noventa francos mensaes. Mas Lavallière, com os seus lindos olhos, que attrahiam, e possuidora de raros encantos physicos juntos a um extraordinario talento e vocação para o theatro, depressa ganhou popularidade e breve conseguiu que o seu nome figurasse, nos cartazes, como "estrella".

Mas a vida para a grande actriz foi uma tragedia após tragedia; todos os homens que della se aproximavam eram perseguidos pelo destino. Samuel, o celebre e conhecido director do "Variétés" por meio de uma bela poz ponto á sua vida; Harry Fragson, o incomparavel comico luxes, que conseguiu o affecto da Lavallière, foi morto pelo proprio paé, e um dos secretarios da embaixada da Alemanha, em Paris foi morto no campo de batalha, no começo da grande guerra...

No emtanto, deve dizer-se que não só os seus dotes physicos explicam o encanto e dominio que

produzia sobre aquelles de quem se aproximava. Aparte aquelles, havia nella um curioso feticismo muito feminino, mais poderoso do que toda a belleza e que é tão impossivel de definir como de resistir-lhe. A taes dotes allia-se uma voz de incomparavel doçura e harmonia, um espirito insinuante e vivo, uma conversação attrahente e culta, discutindo firme, sobre solidos argumentos, os assumptos mais complexos e variados, desde o theatro até mesmo... á theologia.

Possuindo todavia todos os seus dotes physicos, mas cansada da vida de fausto, de luxo e de adulação que levava em Paris, retirou-se para Thuillières, disposta a internar-se no convento da Irmandade dos Carmelitas. Mas o seu estado de saude impediu-a de conseguir os seus designios como desejava; o medico do convento aconselhou-a a não fazer uma transição tão rapida, a qual lhe poderia custar a vida...

E assim Lavallière recolheu-se a uma humilde cabana nas cercanias do convento e durante annos seguidos passou praticando o bem, levando o seu amparo a todas as desgraças, o seu carinho a todos os infortunios, os seus disvelos a todos os enfermos, e repartindo o seu pão com todos os necessitados...

No emtanto, depressa correu pela pequena aldeia que Eva Laval-

Balsamo Suisso

Maximo Zeller Filhos

Romanshorn



Cura certa de todo
o mal de estomago.

liêre era uma artista de Paris, acostumada ao luxo e ao desregramento duma vida febril e agitada, e durante dois annos supportou cheia de estoica resignação todas as blasphemias e calumnias, todas as desconsiderações da parte daquelles a quem somente pretendia levar o bem e o auxilio...

Mas cheia de fé e de constancia, lutando tenazmente para adquirir a confiança do pequeno meio em que vivia, acabou por professor e é hoje freira da Ordem dos Carmelitas.

E, no isolamento do pequeno convento dos Vosges, perguntar-se-á, quaes os pensamentos e recordações que atravessam o espirito da ex-rainha das festas, da alegria e da vida de Paris?...

*

UMA GRANDE PIANISTA BRASILEIRA

Ha poucos mezes estive em São Paulo a grande pianista patricia senhorita Maria do Carmo Monteiro da Silva, que acaba de elevar na Europa o bom nome do Brasil, distinguindo-se de maneira brilhante em Paris como uma das maiores pianistas de quantas foram ultimamente aquella capital em busca de aperfeiçoamento e de fama.

A Senhorita Maria do Carmo começou os seus estudos com sua avó, a Exma. Sra. D. Maria do Carmo Paiva Campos, matriculando-se depois no Instituto Nacional de Musica como aluna do 6º anno, do curso do professor Henrique Oswald.

Aos 14 annos obteve a primeira medalha de ouro, por unanimidade de votos, partindo logo a seguir para Paris, acompanhada de sua avó. Admittida no Conservatorio, depois de um minucioso exame, começou o talento da joven pianista a impressionar fortemente os seus mestres e taes e tão bellos resultados obteve que foi sem grande surpresa que se viu a artista brasileira, no primeiro concurso em que tomou parte, como detentora da honrosissima distincção de um dos primeiros premios desse concurso, em que tomaram parte pianistas de quasi todas as nacionalidades, tidos como futuros virtuosos.

Adeus Rugas !

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embelezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Crema scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort. Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real de juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Hary Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso também assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu vinha desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapareção não só das rugas como das manchas modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queiro cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote. Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11 — sob. — Caixa, 1379.

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo: Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 10\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

REVISTA FEMININA.

PÓ DE ARROZ "RENY"

Adherente, Perfumado e Medicamentoso
ADHERE MESMO SEM CREME

Em audições do celebre professor Philippe foi sempre Maria do Carmo entusiasmaticamente applaudida e, mais do que todas as suas collegas, elogiada pelos presentes e pela critica parisiense, que, na sua unanimidade, viu na joven pianista uma grande virtuosa futura, capaz da mais justa fama mundial.

Nos dois concertos que realizou na sala Erard, diante de um auditorio de elite, logrou exito verdadeiramente triumphal, segundo rezam as chronicas da imprensa sobre esses dois memoraveis acontecimentos artisticos.

Tal é a artista que tivemos o feliz ensejo de ouvir, num audição especial, realizada no foyer do theatro Lyrico, onde funciona a escola de aperfeiçoamento do mestre illustre Oscar Guanabarro.

A senhorita Maria do Carmo, indisposta, ligeiramente grippada, foi para o piano bastante contrahida e pezarosa. Era impossivel, dizia gentilmente, executar o que pretendia, com o sentimento, a technica, a satisfação, enfim, necessarios a uma tal prova. E já começavamos a preparar o espirito para a benevolencia que tales circunstancias impunham, quando se

iniciou a primeira ballada de Chopin. Logo em meio dessa maravilhosa composição verificamos que mais fortes do que a passageira indisposição da pianista eram a excellencia da sua arte, a vibração do seu temperamento, a vibratidade dos seus nervos, que subjugavam os incommodos physicos para só deixar radiantes e fascinadores o esplendor de uma *touché* capaz das maiores expressões e de uma technica equilibrada, justa em todas as smals difficilis manifestações.

Chopin havia sido interpretado á maravilha, e tal foi a impressão produzida, que não contivemos o nosso enthusiasmo. Com palmas calorosas felicitamos a artista que tão delicados momentos de refinação gozo espirital acabava de nos proporcionar.

A seguir, á deliciosa ballada ouvimos a *Chaconne*, de Bach-Bussoni. A pianista dos coloridos magnificos, das *nuances* cariciosas, das expressões finamente sentidas e realizadas transformou-se na virtuosa de bravura impetuosa, de

sonoridade empolgante, qual se os seus pulsos fossem os de Frédéric moun ou Paderewsky. As passagens de maior brilho, onde as difficuldades da technica se emmanhavam e se atropelam, eram vencidas como se nada fossem e o Bechstein cantava, empolgando-nos, como animado por mãos masculinas de algum desses formidaveis pianistas de que a historia da arte tão suggestivamente fala.

Já não se pensava mais na indisposição da pianista; nem ella nem nós. Ella completamente transfigurada pela tensão nervosa que sofrimentos physicos; nós sob o a animava ao ponto de dominar os maravilhosos de uma visão de arte tão pura tão communicativa, tão asseverante que só alguns minutos depois, passado o encantamento, percebemos que eram atacadés as primeiras phrases dos *Reflets dans l'eau*, de Debussy, um mimo de execução, de delicadeza, de perfeição, de sentimento, como são capazes de exteriorizar sómente os illuminados os ceitos da grande arte.

Borisa

MARCA REGISTRADA

LOÇÃO BORO-IODO SALIL

Poderoso microbicida, antiseptico, desinfectante e seccativo

VERDADEIRO MEDICAMENTO PARA USO DOMESTICO

Não é caustico, irritante, nem venenoso.

Não mancha a pelle e nem a roupa.

APPLICADO COM GRANDE SUCESSO NOS SEGUINTE CASOS:

Frieiras, Queimaduras, Darrhos, Feridas recentes ou antigas, Ulceras, Fistula, Caspa da cabeça, ou tinha, Purgação dos ouvidos, Pannos, Manchas, Sardas, Signaes de bexiga e espinhas no rosto, Trachoma, blepharites, Conjunctivites e Ophtalmias, Aphas, Inflamação e feridas da garganta, Flores brancas, Ozena, mau halito, Sarna, Blenorrhagias ou gonorrhéa.

Uma simples mancha no requinte pessoal diminuirá os attractivos da formosura.



É facto conhecido e verificado frequentemente o caso physiologico de muitas mulheres não terem consciencia do cheiro de transpiração que é perfeitamente perceptivel a outras.

A transpiração excessiva de baixo dos braços deve evaporar-se tão rapidamente como no resto do corpo. Mas as pompas e a curva do braço, tolhem a evaporação normal da transpiração nos sovacos.

COMO PODEM AS SENHORAS LIVRAR-SE DENTE INCOMODO.

Uma agua de toilette, denominada *MAGIE*, preparada segundo a formula de um medico, corrige sem o minimo da humidade como o cheiro da transpiração, sendo muito facil de applicar.

Tome-se um chumaço de pan. no unco, molhe-se em *MAGIE* e passe-se brandamente por debaixo dos braços.

Depois de seccar, deite-se por cima algum pó de talco. Applique-se regularmente duas ou tres vezes por semana. Verificar-se-á que os sovacos permanecem seccos, limpos e sem cheiro, e a roupa nunca apparecerá manchada de suor.

Não vos priveis por mais tempo do auxilio do *MAGIE*.

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL.



A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS
DE SENHORAS

A nossa contribuição em prol da cultura pátria

A BIBLIOTHECA COR DE ROSA

A incultura, (para amenisarmos um pouco a dureza da expressão) é, infelizmente, em nosso país, um dos males sociais mais profundamente generalizados e de mais perniciosos efeitos.

Quando, em outros países, se organizam lições contra o analfabetismo, associações etc., para combater a ignorância, para a propagação da cultura e instrução, isto sem falar nas medidas de carácter official e que formam quasi sempre a parte mais importante dos programmes dos partidos, nós, cruzamos os braços num fatalismo verdadeiramente lamentável.

Foi no intuito de contribuir para o estabelecimento de uma obra de verdadeiro e sã patriotismo como é esta de soerguimento mental da raça, que resolvemos instituir as nossas bibliothecas a prestações. Compõem-se ellas de duas collecções: a "Azul", que continua a alcançar entre nossas leitoras e apreciadoras dos bons livros um extraordinário successo, e a "Bibliotheca Cor de Rosa" que acabamos de organizar e que se encontra á venda em nossa redacção.

A "Bibliotheca cor de Rosa" compoe-se dos seguintes livros:

Magna Pecatrix — romance do tempo de Jesus Christo. E' um dos melhores trabalhos litterarios da baronesa Anna Von Krane. A traducção portugueza, é primorosa. Encadernação luxuosa e nitida impressão.

Guerra — Romance de Frei Pedro Sizing, onde o autor descreve, de modo impressionante, numerosos episodios da grande guerra.

Joanna Eyre — Maravilhosa obra devida á penha brilhante de Charlotte Brontë (Curvel Bell). Estudo magnifico de psychologia baseado todo elle em principios instructivos e domesticos.

O Signal Misterioso — Por M. F. Wagnmann. E' um empolgante e admiravel romance de costumes norte-americanos, cujo episodios descriptos com grande arte prendem o interesse do leitor do principio ao fim do livro.

Quadros da Vida — E' um dos melhores trabalhos de Ancilla Domini, a distincta escriptora fluminense. Um bellissimo volume encadernado.

Pela mão de uma menina — Romance brasileiro de actualidade, por frei Pedro Sizing. Obra altamente moral e vasada num estylo fluente, constitue um dos melhores ornamentos

da bibliotheca de uma senhora que preze as boas letras. Volume illustrado com lindas gravuras.

Flores de sombra — "Flores de Sombra" é uma verdadeira obra prima em seu genero. Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glicé, com lindas gravuras e capa em trichomia.

Eu arranjo tudo — Outra esplendida comedia do mesmo autor. Bellissimo volume, de impressão nitida e elegante.

Calabar — E' um proflundo e empolgante drama, em cinco actos, onde se estuda a figura historica do celebre pernambucano.

Christovam — Linda narrativa, num estylo claro e preciso, devida a penna de Conrado Krummel. A traducção portugueza, de Ancilla Domini, nada deixa a desejar.

Lições praticas de grammatica e orthographia — Obra didactica de grande merecimento, e adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino.

E, finalmente, as maravilhosas collecção da "Revista Feminina", correspondente do anno de 1924. Só por si, esse volume representa um inegavel factor de cultura e um esplendido elemento decorativo de bibliotheca.

Esta é a nossa modesta contribuição em prol da diffusão de bons livros em nosso país. Como, porém, não esquecemos a parte financeira, que muitas vezes impede a acquisição de livros como estes de que se compõem esta bibliotheca eis as grandes vantagens que offerecemos ás nossas leitoras:

1.º — A importancia de 80\$000 que é o custo da "Bibliotheca cor de rosa" nos será paga. 20\$000 no acto da compra e os restantes ... 60\$000 em prestações mensaes de 10\$000.

2.º — A toda a pessoa que prefira pagar a importancia de uma só vez, faremos o desconto de 10 por cento sobre o total da mesma. Terão direito a estas vantagens apenas as nossas assignantes ou aquellas pessoas que ao fazerem o seu pedido tomem a assignatura da nossa revista por um anno.

Toda a importancia que nos for dirigida para este fim, deve ser enviada, em carta registrada com valor declarado, vale postal, ou cheque para a "Redacção da Revista Feminina. — Rua Conselheiro Christopiniano, 1 — S. Paulo".

PETALINA

A' BASE DE HENE'

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS. — Não mancha. Completamente inoffensiva — Cada tubo acompanha um projecto com instrucções para sua applicação.

Preço pelo correio registrado 12\$500

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

A melhor Tintura para
Cabellos

PETALINA

A' BASE DE HENE'



Não mancha — completamente inofensiva. Cada tubo acompanha um prospecto com instruções para sua aplicação. Um tubo dá para muitas vezes.

Preço pelo Correio registrado .. 12\$500

Pedidos á redacção da "Revista Feminina"

RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1

S. PAULO



AS CRIANÇAS CRIADAS COM

FARINHA LACTEA NESTLÉ'

FICAM LINDAS E ROBUSTAS

MÃES!—Peçam as nossas
Brochuras e
Amostras, que lhes serão en-
viadas **GRATUITAMENTE**

Corte este coupon e mande-o
hoje mesmo á Cia. NESTLÉ'

CAIXA POSTAL 760

RIO DE JANEIRO

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gra-
tuita da excellente **FARINHA LACTEA**
NESTLÉ.

Nome

Rua N.o.....

Cidade Estado.....

(Revista Feminina)

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos comunicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literário entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondência útil e interessante. As produções literárias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

DEVOLVENDO UMA CARICIA

Quando, no meu recolhimento intimo, pretendo devassar alguns segredos da Natureza, procurando, ao mesmo tempo, comprehender os mysterios da vida humana, eu estremeço e còro ante uma expressão que, uma vez pronunciada, produz um estalido nas fibras do coração, destruindo, por completo, os mais formosos ideaes: "Não sustento porque não posso, e não duvido que, amanhã ou depois, eu venha a fazê-lo"... Torpe maneira de se jurar vingança a uma esposa, diante das menores finalidades no lar doméstico! Não sustento, o que? — perguntar-me-eis, benevolas leitoras — Imaginaes, pois, que não serei eu quem vos vá ferir a susceptibilidade, pronunciando o indecoroso deste sentido...

Acuso, esta phrase terá poder de humilhar uma esposa, conscia da sua dignidade, altiva pelos domínios da sua moral sem jaca? Não!

Só tem o poder de humilhar o que se origina de sentimentos altruísticos, o que é inspirado na nobreza de caracter, (o que dispõe de elementos nobres, ativos e poderosos, sufficientes para calvarem a inferioridade de instinctos mesquinhos e decadentes!

Enquanto a esposa procura embalar-se no seio amplo da Natureza, debruçando, no azul do Firmamento, os seus mysterios ideaes, procurando na fragrancia suavissima daquelle ambiente, toda a ternura de que sua alma necessita, ora acariciando uma florinha selvagem que se entreabre sorrindo, ora colhendo uma onça que, magestosa, se ostenta na sua haste; aqui, desfolhando um mal-me-quer para recordar as passagens doces da sua juventude já morta; ali, estando os arcanhos da Natureza, vicejante e epulenta, o esposo, retrocedendo no cumprimento do seu dever, procura, em dado e opporuno momento, atirar nas faces da sua esposa, a amarga repellente de um dia, parilhas das

lúixezas da miséria humana, ultrajando, primeiro que tudo, a sua propria individualidade.

Seria mais louvavel, na promessa da affronta, se assim se pode chamar, a criação de um novo paraíso onde não se estiolassem as tres floresinsas, pujantes de virtude que tambem fazem parte activa neste meu scenario de descontinuar de idéas.

F. Sobradinho, Junho de 1925.

Rita E. M.

MENTINA

FIRME ATE' MORRER!..

Lo.

Mentina! Flôr de açucena mimosa, que desabrochou com o raiar de ditosa aurôra de Maio!

Rãio de estrella fulgurante, que aliára á sua luz, outra luz mais brilhante, a luz do amor e o fulgôr da esperanza! Anjo, que descendo das plágas sideraes, não podia se confundir com outros espiritos, com as misérias das plagas terrenas!

Bem cêdo amou para bem cêdo conhecer os espinhos dessa paixão o sentimento; para bem cêdo experimentar o agulhão do infortunio; para bem cêdo ser desgracada!...

O póvo fervilhava na rua. Subiam, pelos ares, algumas girândolas, espoucavam foguetes, signal manifestô do grande regosijo, cá, do Centro, e ouvia-se, ao longe, o som plangente de uma tósea musica desafinada... Ia sahir a bandeira do Divino Espirito Santo, cuja festa annual ali se celebrava.

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E
MANCHAS DA PELLE

Pomada Reny

INFALLIVEL

As casas se engalanavam e se alantifavam de pétalas cheirosas, algumas, até com cortinas e côlchas custosas, outras sumptuosamente colgadas. Aguardavam a visita do Santo e Divino amado.

D. Herminia o esperava, impaciente, e Mentina, de joelhos, lá no ádyto, no oratório, perdia, se em oração, em preces e em votos fervorosos!...

A bandeira se destraldou, finalmente, no seu antigo vexillário, o velho Ze Pedro, paçoado, carregando, Salu', a salva em que se depositavam jóias e esportulas.

"Sem Zé Pedro e sem Salu',

Não ha quenga nem angu".

Estes versos eram tradicionais. Enquanto pela sala de fóra todos abraçavam e beijavam o divino pendão devotionalmente, respeitosa, do dono da casa, filhos, crendagem, eis que na sala de dentro outra scena se desenrolava:

"Então, de facto vais nos deixar — pergunta D. Herminia.



MAGNESIA S. PELLEGRINO
REFRESCANTE, DESINFECTANTE
DO ESTOMAGO E INTESTINOS

GASTRICOL



Para as Doenças do ESTOMAGO

Colicas, Empuchamento, Falta de Appetite, Enjôo do mar, Enjôo da gravidez, Palpitações, Enxaqueca, Vomitos, Tonturas, Gases, Prizão de ventre, Mal estar depois da comida, etc.

De effeito infallivel nas molestias do **Figado, Baço e Intestinos.**

UM MILHÃO de curados!
Ao alcance de toda alibeira!
Premiado com MEDALHA DE OURO
na Exp. Inter. de Roma 1923.
App. D. N. S. P. Em 9-6-1916.

— Definitivamente, minha madrinha, — responde, Carlos. — Aqui não passa de um peralvilho, de um toador de cavaquinho e um lyra da meia noite, como o Sr. Joaquim, vósso marido, me chama. E o engenheiro Wergne, me quer aproveitar; dá-me um emprêgo.

— Mas, Mentina morrerá; tu a esqueces. O que cura uma paixão, é outra paixão. O hem que perdes aqui, adquires acolá.

Com a maior facilidade se esquece um velho amor: vêlha paixão, com aquiescencia de outra nova. Tu vais para longe, destrair-te-ás com outros rostos mais formosos; com outros olhâres mais seductores, mais attrahentes... e... ai! de minha filha! Mentina morre, morre!...

— Não, D. Herminia! Eu hypotheco minha palavra de honra, de cavalheiro.

Outra feição não obscurecerá meu pensamento; não arrancará de meu peito o nome, o amor de Mentina!

— Deixa este desgraçado, minha mãe, — diz Octavio, que entra. — Elle é tão infame, tão fementido como este nome de minha irmã, que principia Mentir... Mentir!... Ha muito que os seus galanteios, aqui, me aborrecem — Vái dár-lhe com o salto das botinas, D. Herminia o detém.

Carlos escreve com o buccal do instrumento, que na orchestra fazia parte, por cima de uma talha, no alto da parede:

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças.

"Firme até morrer!..."
— Vá em firmeza do que juro!"

Cessou a musica, que esmorecia ao longe,
sentindo-se a falta de um pistão... era o Carlos.
E a própria brisa que pela janella afflou... e
esgalhos gargautearam no terreiro:
"Firme até morrer!..."

Antonio Dantas Barbosa

ALMA FERIDA

Alma ferida pelas negras laças
Da Desgraça, ferida do Destino.
Alma de que á amargura tóce o hymno
Sombrio das ernéis desesperanças;

Não desças, Alma feita das heranças
Da Dór, não desças do teu céu divino.
Scintilla como o espelho crystallino
Das sagradas, serenas esperanças.

Mesmo na dor espera com clemencia
E sobe á sideral resplandescencia.
Longe de um mundo que só tem peçonha.
Das ruínas de tudo ergue-te pura;
E eternamente, na suprema Altura,
Suspira, soffre, scisma, sente, sonha

Cruz e Souza

Xarope Gloria

o melhor remedio para a tosse -
Verdadeiro especifico contra
a coqueluche

Indicado, tambem, com efficacia nos
casos de bronchites agudas e chronicas, as-
thma, bronchites arthmaticas e todas as af-
fecções do apparelho respiratorio.

Approvado pela Directora Geral da Sau-
de Publica.

Este xarope teve seu apparecimento em
1885, contando hoje 40 annos de progres-
sivos successos!! E' uma das mais antigas
especialidades da pharmacia brasileira. O
augmento prodigioso do seu consumo é a
prova mais evidente de seus maravilhosos
effeitos.

A' venda em todas as boas pharmacias e
drogarias.



HEMINA 3x
CONTRA TODOS OS
MALES DA
DENTIÇÃO.
como sejam: gastro-
enterite, diarreias, vo-
mitos, meningite - que
é o resultado da gastro-
enterite e das diarreias
mal curadas - nas indi-
gestões e em todas as
**FEBRES QUE ACOMETTEM
AS CRIANÇAS.**

DEUS

Deus creou o Mundo; creou a Humanidade;
Deu ao Homem
A alegria e a esperanza; as tristezas e as dores;
Desabrochou na terra a gloria dos amores,
— Ora sorrindo em flor, ora a chorar de sau-
da de—

Que consomem
As horas, os dias, os mezes, e os annos.
Em carinhos, venturas, desenganos...

Deu tambem ao Homem, triste e peccador, o
Dom divino,
De alliviar a dor, a magua, o pranto, e a afflic-
ção;
De transformar a treva em luz, as poeiras em
astro, o odio em hymno;
O soffrimento em gozo; o martyrio em resigna-
ção,
Pela gloria immortal da Crença e da Oração.

Scylla G. Martins

Outubro — 1925.

REVISTA FEMININA

TRES SONETOS DE CRUZ E SOUZA

FLOR DE ESTUFA

Araraquara

Remetto á intelligente desconhecida, tres sonetos de Cruz e Souza, attendendo assim o pedido que fez em o n.º 128 da Revista Feminina. E' tudo quanto conheço do poeta-negro. Geston?

Riograndina

Livramento.

N. da R. — Devido a um engano na paginação da Revista, somente neste numero saem publicados os seguintes sonetos de Cruz e Souza, remetidos pela nossa leitora Riograndina. Esta, bondosa como é, saberá desculpar-nos.

O ASSIGNALADO

Tu és o louco da immortal loucura,
O louco da loucura mais suprema:
A terra é sempre a tua negra algema.
Prende-te nella a extrema desventura!

Mas essa mesma algema de amargura,
Mas essa mesma desventura extrema,
Faz que tu'alma allucinada gema
E rebente em estrellas de jernura!

Tu és o poeta, o grande assignalado,
Que povóas o mundo despoando
De bellezas eternas, pouco a pouco!

PASTILHAS AMERICANAS do DR. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

A cura tricaica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos: são por aí vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. De mais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de tecnica, para diminuir o preço.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis nas convalescencias das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaustantes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 astilhas, 20\$000

Pedidos á REVISTA FEMININA

1 — Rua Conselheiro Crispiniano — 1
S. P. MFG. DRUGG C.º

Gosta do meu Penteado ?



Obtenho-o
com o uso da

PERPETUALINA

O mais perfeito as-
sentador dos cabelos.
Isento de substancias
gordurosas. — — —

O penteado á la
garçonne, encontra
nesta preparado o complemento necessario e indispensavel, pois fixa-lhe a forma e embelezaz-lhe o estylo.

A' venda nas perfumarias, barbearias, etc., etc.
GRACIANO & CACCURI, rua do Carmo, 39, 2.º
— Caixa postal, 2462 — Phone, Central, 1359.
Deposito geral: *Drugaria Americana, Suc. Prod.*
Chimicus L. Queiroz — Rua de São Bento, 83.
Caixa, 255 — S. PAULO

Na natureza prodigiosa e rica,
Toda a força de nervos justifica
Os teus spasmos immortaes de louco!

Cruz e souza

DESCADENTES

Richepin, Rollin! gritos sangrentos
Da carne alvorçada de desejos,
Mosto de risos, lagrimas e beijos,
Estertores de abutres famulentos.

Desesperado fremito dos ventos,
De harpas subtyl, phantasticos harpejos,
Clarins de guerra, e canticos e adejos
De aves — todos os vivos elementos,

Tudo flammeggia e nas estrophes canta,
Estruge, zune, em borbotões levanta
Noites, luarses, fulgurosos gl'as;

Mas nessa ideal temperatura forte
Tudo isso é triste como a flor da morte,
Que brota dentro de caveiras frias.

Cruz e Souza

O maior encanto da mulher é a plastica perfeita de seu busto...

Senhora!... para ser esbelta como exige a
moda actual, use V. Exa. o Cinto MAILLOT

DA "CASA LIMA"

Essa nova e maravilhosa criação, obtida mediante
acurados estudos scintíficos, tem tido desde seu
apparecimento, o maior e mais completo successo.

BASTA DIZER

Que o CINTO MAILLOT Substitue
com vantagem o collete, dando
ao busto da mulher a maior
pureza de linhas, sem o menor
inconveniente para a sua saúde.

QUEIRA DIRIGIR-SE A

CASA LIMA

RUA BOA VISTA N. 70.

Telephone, Central, 3944

SÃO PAULO

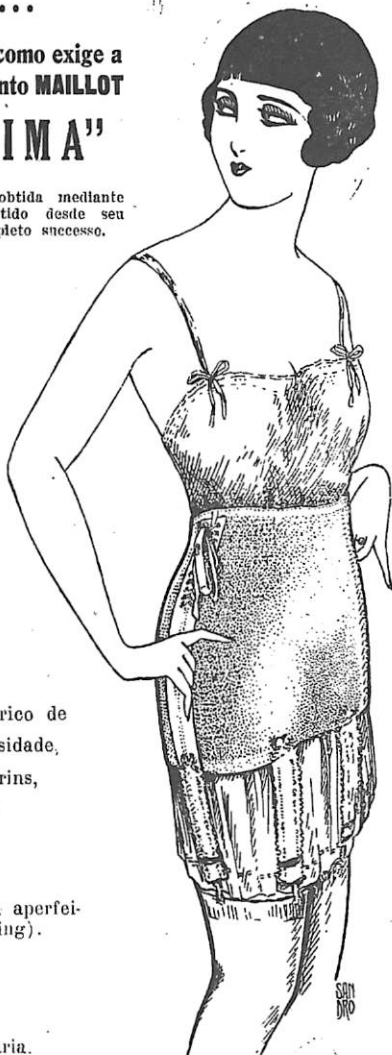
Grandes officinas para o fabrico de
cintas de Glenard para obesidade,
quêda do estomago e dos rins,
correctores de busto.

OPTICA

Orthopedia moderna (systema aperfei-
çoado pelo professor Hessing).
Execução rapida.

CIRURGIA

Cutelaria fina — Perfumaria.



Mãe

Mãe? Irei contar esse ente mais uma vez? Irei dizer que, depois de Deus, é o ente mais sublime? Que é a obra-prima do Creador, a primeira das criaturas? Não... Direi apenas que é o capítulo mais importante da sociologia... Direi, mais, que uma só coisa bastaria para que todas as questões sociais fossem liquidadas: bastaria que, pelos melhores meios, se attendesse à formação das mães...

A sociologia trata de um rôr de cousas e mette-se na economia politica, para procurar razões na produção das riquezas; na sua distribuição e circulação; no capital e no trabalho.

Riquezas — eis o eixo do tudo.

Surgem as questões, porque uns são ricos e outros pobres; porque aquelles praticam excessos e soffrem as consequências; e estes vêem o caracter e a saúde se debilitarem á mingua de recursos; porque aquelles prevaricam para accumular mais pecunia, e estes se exasperam assolhetados pela miséria; porque aquelles, esculhados pela influencia do dinheiro, exploram

os que d'elles dependem, e estes, irritados pela injustiça social, se rebellam contra os exploradores; porque aquelles têm de mais e se estragam pela plethora, e estes não têm nada e são liquidados pela miséria; aquelles têm o coração nas algibeiras recheadas e estes o têm no fundo do estomago vazio.

Pois então, não parece mesmo que a solução das questões sociais depende da solução do problema das riquezas? Effectivamente, parece.

Mas parece apenas. Porém, a definição do que seja questão social diz que não. Qual é esta definição? Não sei como a formulam os definidores scientificos ou philosophicos. Entendo, por conta propria, que a questão social é essa eterna questão de dulcificar um pouco a vida; de arranjar cada um as suas cousas sem atrapalhar as cousas dos outros; de conciliar os interesses das diversas classes que dependem uma das outras. E, neste caso, já se vê que as riquezas estão para a solução do problema assim como o sal está para o assu-



Vestidos
e
Chapéus

Ignéz M.
Gracél

Rua da Con-
solação, 111

SÃO PAULO

Para as festas de
NATAL e ANNO BOM

Recebemos um grande e variado
sortimento de Brinquedos finos
Bonecas, Voadores, Velocipedes,
Carinhos e Automoveis.

ARTIGOS PARA PREZENTES

PREÇOS BARATISSIMOS

AO BASTIDOR DE OURO

Rua de São Bento N. 28 A

Telephone Central 2407

Modas para senhoras

ESPECIALIDADE EM TAILLEURS

GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OUROAceita encomen-
das a preços mo-
dicos.

Paschoalina

R. da Liberdade, 74

Teleph. Cent. 2043

SÃO PAULO

car; já se vê que as riquezas, applicadas para mitigar o soffrimento social, só produzem effeitos d'aquelles que o opio consegue para as pessoas afflictas: delirios...

Delirios que se desmaucham e cedem o lugar á exacerbação. Effeitos de palliativos que, si ás vezes conseguem procrastinar o mal, quasi sempre o aggravam.

Riquezas contra os males sociaes é fogo contra incendio.

Não são os bens materiaes que faltam ao sociego humano.

Deus, que attende á subsistencia dos iracundos, seria demasiadamente barbaço si só aos homens, imagens suas, sonegasse a manutenção sufficiente. Não.

Ha na terra elementos bastantes para que a sociedade viva á farta. Si, entretanto, o desequilibrio é patente, innegavel: si ha fome, si ha inopia, si ha miseria, não é ensinando economia, não é oppondo leis transecas aos desvarios que se resolverá a questão. E' de mister que se volvam as attensões — até agora voltadas para a incognita Riquezas do problema — para a incognita Homem. Elementos materiaes, repita-se, não faltam. E' de mister que se desenvolva o elemento que falta: o elemento moral. Obtem-se esse desenvolvimento pela formação.

E ahí estamos. Ahí haveremos de concluir que Scipio Sighele tinha razão: haveremos de concordar que Ibsen estava plenamente certo quando affirmou, em *Dora*, que "as mulheres é que resolverão o grande problema da humanidade: hão de resolvê-lo na qualidade de mãe."

Porque as mães são collaboradoras directas na obra do Creador.

Confia-lhes Deus o infante que, só se vê que vive porque chora; e ellas continuam a obra de Deus, com lagrimas, com carinhos, com affecto, com trabalhos e sacrificio, e dão á sociedade o homem, formado á sua semelhança: si boas, bons; si más, más; si ambiciosas, si magnanimas, magnanimos; si oppressoras, oppressores; si caridosas, caridosos; si rebeldes, rebeldes; si resignadas, resignados.

E já podemos reduzir a equação a uma só incognita: mães boas, sociedade boa.

O mal da sociedade é a maldade dos homens. Contra a maldade dos homens, só ha um remedio: a bondade das mães, transmitida pela formação.

Está, pois, reverido o problema.

Cuide-se de formar boas mães. Este problema já foi formulado com outras palavras: a formação das crianças deve ter inicio vinte annos antes d'ellas nascerem: com a formação das suas mães...

LUIZ AMARAL.

PASTILHAS AMERICANAS
do DR. MALCOMO MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO
MODERNO

A cura tricaidea do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentes.

Ha outros productos que custam aparentemente menos: são por m vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis nas convalescencias das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaustivos e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas, 20\$000

Pedidos á REVISTA FEMININA

1 — Rua Conselheiro Christóvão — 1
S. P. MFG. DRUGG Co.

Preparados que se vendem nesta Redacção

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — E' um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino toucador. Por sua esculpida confecção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição tornando-o absolutamente inoffensivo é um dos mais recomendáveis e de mais seguros efeitos.

Amacia e embelezamento a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparáveis.

Unicos depositarios nesta capital, temos á venda em nossa redacção ao preço de 5\$000 e pelo correio 5\$500.

LOÇÃO BRILHANTE. — Eis outro producto para o toucador que recommendamos. E' um dos melhores preparados para a extinção da caspa e outras affecções capillares assim como para o embelezamento dos cabellos aos quaes empresta brilho e vitalidade incomparáveis. Pedidos nesta redacção acompanhados da importância de 8\$500, pelo correio 10\$000.

ESMALTE GABY. — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino toucador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhando de 5\$000; pelo correio 5\$500.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA. — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento tecnico; basta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importância de 1\$500, mais \$500 para o porte do correio.

CREME E LEITE DE CERA PURIFICADOS. — Dois esplendidos preparados de fama mundial, que recommendamos ás nossas leitoras, são o Creme e o Leite de cera purificados. Centenas e centenas de attestados provam eloquentemente a excellencia destes dois preparados, quer no embelezamento da cutis no tra-

tamento dessas manchas, cravos, etc., que tanto enfeiam o rosto da mulher.

O preço do Creme é de 7\$000 nesta redacção.

Vigonal

E' O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO
Opinião de um grande cientista Uruguayo

"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante **VIGONAL**. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados de empobrecimento do sangue, a tal ponto que não longo mdo de outro tonico em minha clinica."

(a.) **PROF. DR. D. AUBRAN**

(Filma reconhecida)

Montevideo.

EFECTOS RAPIDOS DO VIGONAL

1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso. 3.º Alimenta o cerebro. 4.º Fortifica os nervos e os musculos. 5.º Tonifica o estomago e o coração. 6.º Excita o appetite. 7.º Accelera as forças. 8.º Regularisa a menstruação. 9.º Calcifica os ossos. 10.º Evita a tuberculose.

VIGONAL: E' o fortificante preferivel para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Esgotados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL: E' o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutricao, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardíaca.

VIGONAL: E' o reconstituinte indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

VIGONAL: E' muito recommendado ás crianças magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhes calcificando o osso e favorecendo o crescimento.

VIGONAL: E' o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL: E' de gosto muito delicioso. Rivalisa com o mais fino licor de mesa, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

E DROGARIAS

Preço de 1 vidro 8\$000. Pelo correio 10\$000

Pedidos aos Grandes Laboratorios

ALVIM & FREITAS

CAIXA POSTAL, 1379

S. PAULO

TOLUOL-

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO

E GARGANTA

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E

MANCHAS DA PELLE

POMADA RENY

INFALLIVEL

POMADA RENY. — Poucas pessoas, em nosso país não terão ouvido falar neste magnífico preparado para o toucador que no tratamento das afecções cutâneas costumam adotar só preparados rigorosamente puros, a difusão da pomada tem sido verdadeiramente extraordinária. É por esse motivo que não vacilamos em aconselhá-la às nossas leitoras que desejam possuir uma cutis bella e suave, isenta dessas pequenas manchas e sardas tão desagradáveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importância. Preço: \$5500, pelo correio, registrado.

CREME BELDADE. — Eis outro efficacissimo preparado de toucador que muito recomendamos às leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro \$8000, pelo correio \$9500.

LEITE DE LYRIO — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro, 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

HYGIENOL — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinha, cravos etc. Preço: 6\$000; registrado pelo correio: 8\$000.

KINOLFORM — Loção tonica para os cabellos, recomendada com exito no combate á calvicie, parasitas, etc. Não tem perfume, porém é agradável, refresca e tonifica as bases capilares.

Preço do vidro, incluindo o porte do Correio — 10\$000.

DISSOLVENTE GABY — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já impreatavel, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que o elogio. Preço, remetido pelo Correio, 5\$500.

MARAVILHA DA TOILETTE — É a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer sardas, espinhas, cravos, pannos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remette-o-emos pelo Correio, ao preço de 7\$000 o pote.

CASPIOL — Preparado excellent, indicado com exito na hygiene do couro cabeludo, pois combate a caspa e faz cessar a queda do cabelo. Vidro: 12\$000; pelo correio, 14\$000.

DENTRIFICIO MURE — Antiseptico poderoso da bocca, preventivo da carie e usado contra as ulcerações da garganta e da lingua, aphtas, abcessos, mau halito, etc. Forma liquida. Preço: 8\$000; pelo correio, mais 2\$000.

A's donas de casas

Apareceu o livro "GUIA PRATICO DE MEDICINA DOMESTICA", do prof. Theodoro da Silveira, da Escola de Pharmacia de Ouro Preto. Obra interessantissima, como ninguém jamais fez outra igual. Escripita em linguagem simples, ao alcance dos leigos. Com o seu auxilio pode-se tratar de todas as moléstias vulgares, com reduzido arsenal therapeutico de sessenta e poucos medicamentos allopathicos e caseiros, com cerca de 200 formulas scientificas, porém singelas, organizadas com esses sós medicamentos. Descreve os remedios e as doencas; ensina a formular e a aviar as receitas em casa, tão bem como na pharmacia, com economia; dá inumeros conselhos uteis sobre hygiene, prophylaxia, pediatria, enfermagem, etc. De interesse aos pharmaceuticos obrigados a clinicar onde não ha medico, e aos profissionais formados recentemente e ainda sem a pratica. Util e indispensavel nas fazendas, casas de familia, collegios, seminarios, onde quer que possa apparecer uma doenca longe de promptos recursos e que precisa de ser acudida por pessoas leigas, para não deixar o doente perecer á ningua. De valor inestimavel ás jovens mães sem pratica de tratar, como deve ser, da criação de seus filhinhos. Pedidos só á empresa Editora "O Industrial", Sta. Rita do Sapucahy, Sul de Minas. Preço: — 12\$000. Pelo correio, sob registo, mais 1\$000. (Remette-se para todo o Brasil. Desconto aos revendedores). Mandar o dinheiro registrando ou pelo postal. Chega seguro e rapido.

ALVIDENTE — Aconselhamos ás leitoras o uso desta paste dentrificica. De salva agradável,

alveja os dentes, aseptisa a bocca, tonifica e aperta as gengivas, combate o mau halito e previne a carie dentaria. Preço: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

BORISAL — Indicado antiseptico, desinfestante e seccativo, de vária e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio, 6\$500. Duzia: 52\$000.

XAROPE GLORIA — Innumeros medicos o recommendam para o combate ás diversas afecções das vias respiratorias, com especialidade a coqueluche. Um vidro: 3\$000; pelo correio, mais 1\$500. Duzia: 35\$000.

FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Usado com grande exito nos casos de fraqueza, anemia e debilidade infantis. Preço do vidro: 6\$000; registrado pelo Correio: 8\$000.

BRILHANTINA RENY

PERFUME DELICIOSO

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS SUBSTITUINDO OS FRIZADOS,
RES, CONSERVANDO A SUA COR NATURAL

REVISTA FEMININA

LACTOGENIO — Conhecido fortificante, formula do prof. Marjan, de Paris. Recomendado ás mães no período de amamentação e ás crianças, que com o seu uso se tornam saudáveis, fortes e robustas. Um vidro: 7\$000; pelo Correio, registrado, mais 2\$000 para o porte.

ARGILLAVA — Excelente preparado para o embelezamento da cutis. Empregado com grande êxito pelos modernos Institutos de Beleza. Um vidro: 15\$000; pelo Correio, 16\$500.

CREME THAIS — Especialmente preparado para fixar o pó de arroz e proteger o rosto contra os rigores do sol e do vento. Preço do pote: 7\$000; pelo Correio, mais 1\$000.

COLD CREAM THAIS — Formula científica, em que entram materias oleosas, afim de alimentar a epiderme e eliminar as materias impuras accumuladas nos póros. Preço 7\$000; pelo Correio: 8\$000.

PASTA THAIS — Outro preparado dos mesmos fabricantes. Ideal para a conservação e aformoseamento dos dentes. Um tubo: 3\$500; pelo Correio, 4\$000.

LIXAS "GABY", PARA UNHAS. — E' um artigo de primeira ordem, que muito recomendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa nesta redacção 2\$000; pelo correio 2\$500.

BRILHANTINA "ATTRACTION" (Granler). — Recomendamos ás gentis leitoras esta admiravel brilhantina, não só por seu perfume suavisimo como pela pureza dos ingredientes que entram em sua fabricação, e que a tornam absolutamente inoffensiva.

Preço do pote, 3\$000; pelo correio, 3\$500.

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço 7\$000, registrado pelo correio.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço 3\$000, registrado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dispepsia e excellente preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio registrado, preço 5\$000.

AGUA DE COLONIA RENEY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recomendamos-a ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8\$000; media, 12\$000, pelo correio.

KALODON. — E' a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante tocador não deve faltar nunca um tubo desta excellente pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

AGUA DE COLONIA. (Granler). — Para o

banho, é uma das aguas de Colonia mais indicadas. Não ha pessoa alguma que depois de a ter usado não a recomende a suas relações de amizade, como sendo um dos mais finos e efficazes productos do genero.

Preço do vidro: 6\$000; pelo correio, 7\$500.

SANGUINOL — E' um maravilhoso fortificante que muito recomendamos ás nossas presadas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de 5\$500 e pelo correio ao de 7\$500.

FLUXO SEDATINA. — Outro excellente preparado, que combate com vantagem todos os incommodos das senhoras, como hemorragias, colicas uterinas, etc.

Preço: 6\$000; pelo correio 8\$000.

CREME AURA — O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford e recomendado por cientistas e artistas e renome como Itala Ferreira e outras.

Temos á venda em nossa redacção e podemos enviar-a mediante a remessa de 5\$000 por cada frasco.

CUTISOL REIS — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quaesquer manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus effeitos seguros. Vidro, pelo correio, sob registro: 5\$500.

PO' DE ARROZ RENEY — Considerado, desde seu apparecimento, como um dos melhores, entre os productos nacionaes e, mesmo, estrangeiros. Caixa, registrada pelo correio: 2\$000.

SABONETE ELITE — Já conhecem, certamente, nossas leitoras esta excellente marca de sabonetes, justamente apreciada pelo seu perfume, maciez e durabilidade.

O preço de uma duzia pelo correio registrado é rs. 12\$000.

PASTA RENEY — E' um dos preparados para os dentes, de mais rapidos e maravilhosos effeitos. Preço: 2\$500.

DIGESTIVO PICARD. — E' um tonico digestivo incomparavel em todas as fórmulas da dispepsia. Produz bem-estar gastro intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má halito e outras enfermidades do tubo digestivo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registrado pelo correio.

Collecção de 1924

da Revista Feminina

Já se acham reunidos em elegante volume, luxuosamente encadernado, os 12 numeros da "Revista Feminina", publicados em 1924. Inutil insistir sobre a excellencia e utilidade dessa publicação, que constitue, sob varios aspectos, um vasto manual de leitura agradável, attraente, instructiva e moral, para todos os gostos e predilecções. Fazel o vosso pedido a esta redacção remetendo 30\$000 em vale postal — Rua Conselheiro Christpianino N. 1 — S. Paulo.

PIANOS ALLEMAES DAS MELHORES MARCAS

Vendas a prestações

Musicas — Cordas — Violinos e Accessorios.

CASA LUCCHESI

José Luchoesi Filhos & Cia.

RUA JOSE' BONIFACIO, 40 — Telephone: Central 5427

Os cabellos cortados

Tenho lido com interesse o que se tem escrito sobre os cabellos cortados.

É injusto dizer-se que as mulheres cortam os cabellos, por falta de juízo ou inexperiencia ou por causa de algum mau conselho.

As mulheres cortam os cabellos, simplesmente e unicamente, porque é — a moda, de que ellas sempre foram e sempre serão, escravas obedientes.

A mulher de hoje não pode e absolutamente não deve vestir-se e pentear-se como o faziam as damas de dez ou vinte annos passados.

Afinal de contas, a moda dos cabellos cortados, não é mais ridicula, do que o systema de penteado que usaram as damas do tempo antigo, as quaes, traziam por sobre a cabeça, torres de pestiços e adornos.

Tudo no tempo antigo era muito bom, (para os homens) mas aquelle tempo já passou e não voltará mais.

O modernismo, si traz alguma coisa que não presta, em compensação traz também muitas vantagens.

A mulher, por exemplo, no tempo antigo era muito encantadora, muito timida e romantica, porém, completamente inutil para enfrentar as difficuldades e as luctas pela vida.

A mulher de hoje, culta, desembaraçada e independente, pode prestar muito mais beneficios á sua familia e sociedade.

Si ella dança, joga, toma chá na cidade, sabe bem tem o desembaraço e a energia de varrer

uma casa e preparar um almoço, quando não tem empregadas.

Ella tem o espirito despreocupado e alegre e a sua companhia as vezes é mais agradável ao homem do que si fosse, acanhada, submissa e escrava, dos rigidos e ás vezes, pelos preconceitos da sociedade, como a mulher de outros tempos.

Emcasos de necessidade, ella está disposta a trabalhar e preparada como é ás vezes ganha o sufficiente para livrar da miseria as pessoas que dependem de si.

Mas, voltando á la garçonne. Considerando bem, este penteado é muito mais hygienico do que o antigo.

A mulher moderna, não tem a menor difficuldade em trazer os seus cabellos bem lavados, perfumados e saudaveis. E depois a moda actual, obedecendo perfeitamente ás exigencias da vida moderna.

Uma senhora hoje, não pode gastar horas, deante do seu espelho, a desembaranhar longas tranças de cabellos e a fazer cachinhos e arrastados no redor da cabeça.

Antigamente achavam-se empregadas, facilmente e por pouco dinheiro.

Hoje, as creadas pedem ordenados tão grandes, que muita gente se vê obrigada a dispensar os seus valiosos serviços, de mollos, que a mulher moderna, é obrigada a fazer a maior parte do serviço caseiro, e ás vezes além disso, tratar dos bebés, quando fica sem pagem.

cont. em "Miscellanea."

Cacau com Aveia

"COLOMBO"

O MAIS DELICADO E O MELHOR ALIMENTO PARA OS DOENTES E PARA OS SÃOS.

AGENTE no Estado de São Paulo

José Bento de Souza

44 -- Rua José Bonifacio -- 44

Loteria do Estado de Minas Geraes

SOB A FISCALISAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO

UNICA NO BRASIL QUE DISTRIBUE

80 o/o EM PREMIO

Grande sorteio de Natal

E

— Anno Bom —

Dois mil contos de reis

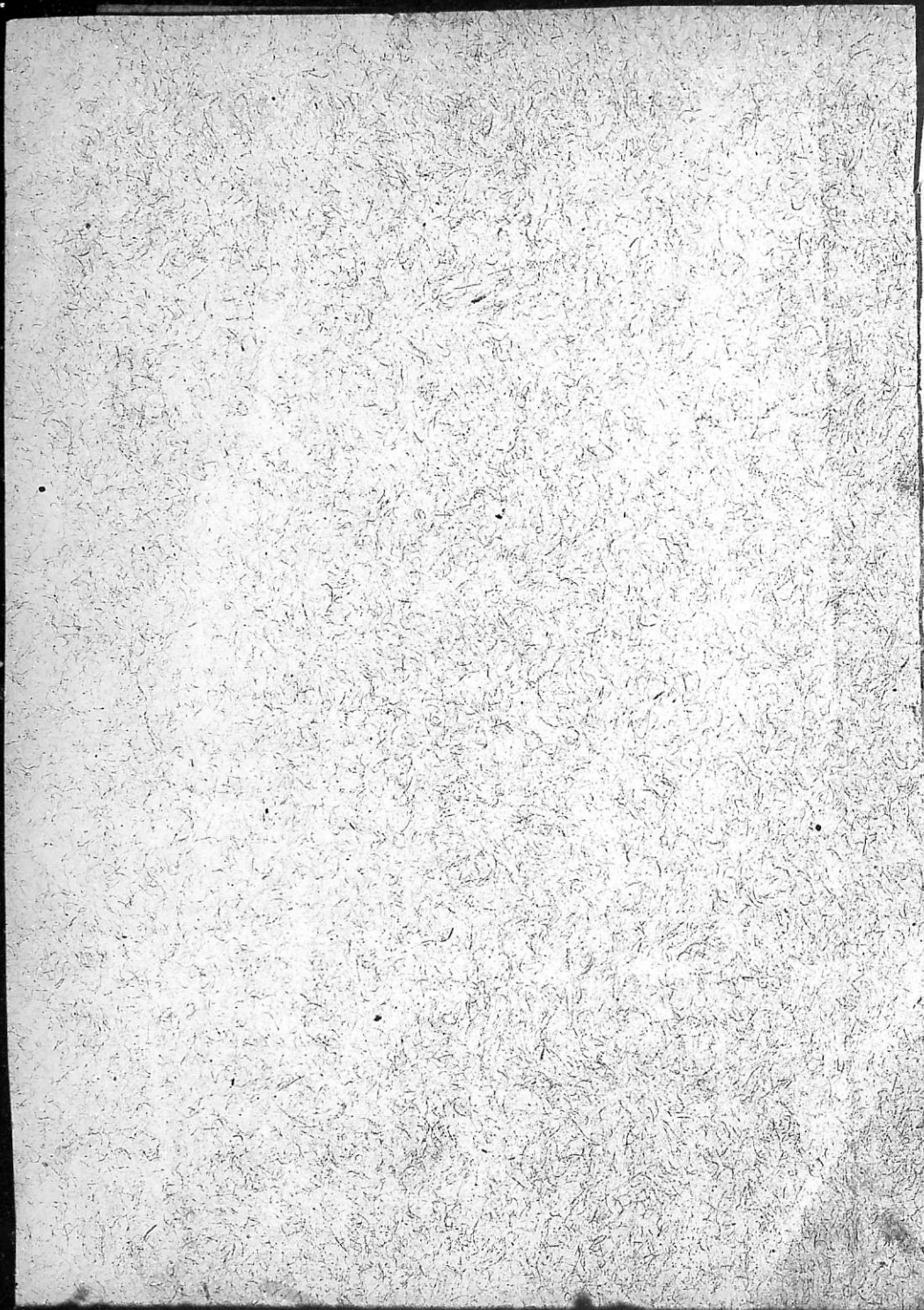
EXTRACÇÃO EM

5 de Janeiro de 1926

Inteiro 500\$ - Meio 250\$ - Vigésimo 25\$

Jogam, apenas, 9.000 bilhetes

DISTRIBUINDO 3.096:000\$000 EM PREMIO



Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde affirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

N O V E M B R O



MEZ de tristeza, mez de consolo, de prece, de meditação.

Novembro! Fimado! Já um novo recolhimento em tudo, numa saudade dos entes queridos que se foram. Reza-se e evoca-se. A primavera, em todo seu esplendor de perfumes e coloridos, offerece brancas de suas flores para adornar os tumulos e mausoleus. Na tristeza nos jardins, despojavos de suas flores; e nas repopolos os tumulos se transformam em floridos cantos. Numa apothose de cor e de beleza.

Diz-se que ha festa nos cemiterios, tanta é a alegria que lhes emprestam as flores em profusão; sobre o tumulo raso onde repousa o pobre, e sobre o mausoleo imponente onde descança o rico. Porém, nas alamedas de areia branca, cruzam-se, numa forte contrasto, colunas de negro, as figuras da Dor e do Sofrimento e da Saudade. Suspiram, choram e balucliam preces. Ajoelhados á beira de um tumulo, — a esposa, o filho, a mãe, a noiva, inconsolaveis, espalham flores e derramam lagrimas. E cumprido o acto piedoso — lagrimas que se passam em recordação, o pensamento a voar para o passado — deixam a Cidade Santa, levando na alma um sópito de resignação e de consolo. E aqui, no bulleio das ruas, fóra daquello sequeiro de tumulos e de ciprestes, ha vida, ha trabalho, ha lucta. E' apenas um interregno na marcha que nos levará para a eternidade. Novembro! Fimado! Comemorando os mortos, vão os vivos aos cemiterios em busca de um consolo para a alma e de uma conveção para o espirito, na certeza de que se cumprirá um dia a lei irremediavel: Lembra-te de que és pó e em pó has de te tornar!

Cabem aqui algumas linhas que servirão de resposta a uma leitora que nos remetteu um artigo sobre feminismo e onde a signatária não soube lamentavelmente comprehender, a respeito do assumpto, a orientação sempre adoptada pela *Revista Feminina*. Com effeito, em nossas duas ultimas chronicas, aqui expuzemos, com largueza de vista e sem pulso alguma, o nosso modo de ver quanto á intromissão da mulher brasileira na politica do seu paiz. Aproveitamos então o ensejo para commentar a tendencia demonstrada a esse respeito pelas nossas patricias. E' dissonante que, ultimamente, a mulher no Brasil vem comprehendendo pouco a pouco o papel que deverá desempenhar nos negocios publicos do paiz, á semelhança do que têm feito suas collegas de innumerables centros civilizados da Europa e da America. Sobre isto, recebemos e

demos publicidade a algumas cartas de gentis leitoras, umas applaudindo o movimento feminista no Brasil, outras condemnando-o como prejudicial á instituição do lar e da familia. Mas eis o que disse, sobre a nossa orientação nesse terreno, a articulista que deu origem a estas linhas: "... assim como não d'ito de cessuar o modo como essa revista defende o *Feminismo*. Faço esforços para mostrar-lhes o erro em que caem. V. S. S., defendendo o *feminismo*, desfigura desse modo os bons conselhos a respeito do lar e fazenda vibrar nas mesmas jovens essa modesta revirvel que está degenerando e da vez mais o malmo delicado, carinhoso, a flor singela e pura, em venenosa parasytia." Santo Deus! A autora de taes periodos não pôde absolutamente ser "leitora assidua" da *Revista Feminina*. Si o fosse, saberia perfeitamente que sempre nos batemos por um *feminismo* que signifique moralização de costumes, inviolabilidade da familia, culto á virtude e á tradição. Quanto á interferencia da mulher nos destinos politicos do paiz, não a julgamos absolutamente incompativel com os preceitos da razão e da moral. Estamos mesmo certas de que comnosco pensa a grande maioria das leitoras...

Aumenta, dia a dia, o quadro de assignaturas da *Revista Feminina* em todo Brasil. E é desastacadas que registramos o facto, que eloquentemente demonstra a preferencia que á nossa publicação em dando de ha muito as nossas patricias. Em corajadas por esse indispensavel apoio, animadas pelas demonstrações de sympathia que nos chegam constantemente dos quatro cantos do paiz, é que desenvolvemos, dia a dia, o melhor dos nossos esforços no sentido de introduzir em o nosso mensario a maior somma possivel de melhoramentos. Já agora, com o numero de Natal, a sahir no proximo mez, fiará isso demonstra de inilivideidade.

Para satisfazer aos innumerables pedidos de assignatura, que crescem constantemente, resolvemos suspender, mero de Natal, a sahir no proximo mez, fiará isso de a partir de 1926, a venda avulsa da *Revista Feminina*. Este aviso é feito, principalmente, ás leitoras que, não sendo assignatas, adquirem avulsamente os numeros de nossa Revista, e ás quaes lembramos a conveniencia de fazerem seus pedidos de assignatura com a possivel urgencia, afim de, para o anno, não ficarem privadas da leitura a que já se habituaram.



O trabalho das mulheres

Uma das coisas que mais tem prejudicado o desenvolvimento da acção feminina é o propagandado conhecimento que os homens afectam da questão, a que erradamente se dá o nome de "feminista" e a maneira desorientada como tem sido posta, entre nós, pelas pessoas que por ela dizem interessar, não lhe ligando o verdadeiro sentido moral e social com que deve ser tomada.

A única forma séria de encarar o movimento social que traz a mulher á cooperação da vida moderna é pelo trabalho e pelo esforço inteligente na realização do progresso económico e moral dos povos.

Desde que a mulher não seja um elemento produtor de trabalho útil ou de intelligencia directiva, todas as suas reclamações sociais são inúteis ou ridiculas.

De facto, em todos os tempos, e muito mais nestes que vão correndo, em que já não há preconceitos de castas, ninguém vale senão pelo que individualmente representa, ou seja como iniciador da própria aristocracção ou como colaborador no aumento dos valores morais ou materiais que herdou.

As sociedades modernas, por uma selecção forte dos seus valores constructivos, já não respeitam símbolos inúteis e exigem que o individuo que se não imponha pelo próprio esforço seja impellido para a grande retorta da vida, que é a massa anónima.

O problema é posto com decisão, diremos até crueza, mas é, no fundo, da maior justiça social.

Eis o motivo porque as mulheres têm de estudar o seu caso próprio e encarar-lo corajosamente, porque hoje nem já se podem distinguir pela rara beleza, porque a Arte faz de quasi todas bonitas, e de muitas feias, mas interessantes do que as formosas.

De resto, sendo de facto a beleza um apreciavel valor social, e bastante efémero para constituir para a mulher a sua unica preocupação e valor, durante os 60 ou 70 anos duma vida regular.

A beleza passa e o trabalho fica. Motivo porque todas as mulheres devem ser hoje educadas para produzirem trabalho e com ele adquirirem a sua independencia económica, unica verdadeira, duradoura e respeitada.

E', pois, o ponto de partida para qualquer caminho por onde tenham de dirigir os seus passos o terem uma orientação profissional, mesmo quando a sorte lhes poz nas mãos uma riqueza por outros adquirida, porque administrar hoje uma fortuna requer uma competencia tão grande como adquirila.

O que será essa educação profissional?

Verdadeiramente, não há trabalhos da exclusiva competencia feminina ou masculina, pois que, individualmente, todos podem ser desempenhados por ambos os sexos. Porque, quando ofensivamente mandam as mulheres — que se interessam por assuntos que se costumam julgar da unica competencia masculina — cozer, bordar ou fazer renda, não pensam que os alfaiates são homens e cozem, que na China são os homens que bordam e que um tempo houve em França em que as mulheres representaram ao rei para que fosse prohibido aos homens con-

correrem com elas nestes trabalhos, pelo muito que isso as prejudicava.

Tinham o mesmo ponto de vista, que hoje se julga exclusivo dos homens, quando erradamente afastam as mulheres de qualquer trabalho que lhes parece da sua exclusiva competencia, alegando que não é proprio do seu sexo, quando perfeitamente legitimo e mais proveitoso era que a concorrência se estabelecesse, não pela diferença de ganho, mas pela melhoria da produção.

Estabelecido o principio justo de "a trabalho igual pagamento igual", a selecção naturalmente se faria sem ofensa para ninguém, e cada qual procuraria a profissão para que se julgasse mais apto.

No entanto, se entendemos que não deve haver exclusivismo em que a mulher procure aquelas que estão mais de accordo com o seu passado e melhor a preparem para um futuro social mais justamente equilibrado.

Ora, entre todas — voltamos ao ponto em que já temos insistido — está a agricultura e as industrias que a ela se ligam estruturalmente.

A mulher, ou, pelo menos, a mulher portuguesa, está ligada á terra de que tem sido a guarda mais fiel, por todos os laços quantos a prendem á familia, encarada como base tradicional da sociedade.

E á terra que ela deve ir procurar os meios de defesa contra a crise apavorante que atravessamos, dando, com o seu trabalho intelligente e proficuo, a parte de esforço e de riqueza compensadora que a Patria exige de todos os seus filhos.

Chamar, pois, a atenção para os problemas maximos da nossa vida interna é um dever de todos quantos têm posto no levantamento e grandeza da Nação todo o seu amor e maximo interesse.

Porque a grandeza e o esplendor duma sociedade não se fazem do valor — por maior que seja — de poucos, mas do esforço colectivo, bem orientado e disciplinado de todos.

Ora, as mulheres são, em Portugal, um pouco mais de metade da sua população, acrescentando a diferença, a desproporção emigratoria do homem; portanto, é especialmente a mulher que compete o interesse pelas questões de que depende a fortuna interna do país e, consequentemente, a tranquillidade e bem estar da familia de que é ela a fiadora e tem de ser a verdadeira dirigente moral.

Chamemos, pois, a atenção feminina para os assuntos pelos quais até agora se tem interessado pouco, e, por isso, tão rudimentares estão ainda no nosso país, em que devam ser uma das principais fontes de riqueza, como sejam as chamadas pequenas industrias agricolas, que tão grandes se tornam quando exploradas scientificamente e dirigidas com o interesse carinhoso que as mulheres sabem dar ás suas profissões.

Trataremos em detalhe do esforço que em conjunto é necessario realizar para que o momento actual corresponda ao inicio d'um ressurgimento de que saia a maior grandeza da Nação.

Ana de Castro Osorio

As nossas Embaixatrizes

Enfeitam hoje esta página mais tres photographias de nossas Embaixatrizes. Infelizmente, não temos podido publicar, como é nosso desejo, a biographia de todas as dedicadas Embaixatrizes da *Revista Feminina*. E isto porque muito poucas attenderam ao nosso appello, no sentido de enviar, juntamente com o retrato, algumas notas sobre sua vida, na familia e na sociedade. Modestia? Ou esquecimento?...

Illustram este numero as photographias das nossas seguintes dedicadas Embaixatrizes:

— Sra. Eliza R. Gurgel, virtuosa esposa do Sr. Sebastião Gurgel, conceituado commerciante na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Nessa cidade, de cujo meio-social é luzido ornamento, a Sra. Eliza Gurgel não tem medido esforços no sentido de tornar conhecida ahi e apreciada, como effectivamente o é, a publicação que representa com o maximo brilho e dedicação.

Sra. Raymunda Chevalier. Representante da *Revista Feminina* na linda capital do Est. de Amazonas. Pertencente a duas das mais antigas familias desse Estado — Paula e Souza e Monsenhor Coutinho — foi educada no Collegio de São Antonio do Pará e, mais tarde, no de D. Anna Elhar, do Ceará. Transferindo-se para o Amazonas, alli contrahiu matrimonio com o Dr. José Chevalier. Pharmaceutica pela Univer-



Sra. Eliza R. Gurgel

sidade de Manaus, pronunciou, como oradora turma, o discurso de formatura sobre o thema "Educação profissional da mulher". Livre docente da Cadeira de Francês da Escola Normal, na qual esteve efectiva durante tres annos. E' ainda directora do Instituto Universitario Amazonense, onde lecciona Francês, Phisica, Chimica, Historia Natural e Dactylographia. Ha tempos, por occasião de ser commemorada a batalha de Tuyuty, pronunciou, no theatro Amazonas, applaudida conferencia sobre o thema: "Caracter, Valor e Patriotismo". Na imprensa diaria tem collaborado sobre assumptos femininos com o pseudonymo de Carmen Neiva. E como Representante da *Revista Feminina* em Manaus, sua accão tem sido intensa e productiva.

— Sra. Marietta Monteiro. E' Embaixatriz da *Revista Feminina* na cidade de Maranguape, em Parahyba, onde dispõe de vasto circulo de relações e amizades, graças aos seus muitos dotes do espirito, coração e irresistivel sympathia. Por todos os motivos, a *Revista Feminina* não poderia ter em Maranguape melhor Representante que tão bem a comprehendesse e a admirasse.

— Sra. Marietta Monteiro. E' Embaixatriz da *Revista Feminina* na cidade de Maranguape, em Parahyba, onde dis-



Sra. Raymunda Chevalier



Sra. Marietta Monteiro

FRONTEIRAS DO LAR

tica predominava, com intensidade, sobre a vida civil. Era natural. O lar era, então, a colmeia, a escola, a fabrica, a officina, o laboratorio, em que se trabalhava, se educava, se criava e se formava o homem, — este quasi sempre ao lado da mulher, em harmoniosa collaboração. Um semeava o trigo, a outra amassava o pão. Uma fiava o linho e a lã; o outro, no tear, tecia os fios. Como no tempo dos patriarchas, o pedaço de terra de uma familia fornecia e proporcionava todo o necessario para a organização e o sustento da vida: — lacticínios, frutas, legumes, vestuários, calçados, moveis, gado, — tudo enfim. provinha desse vasto reservatorio de energias e de riquezas, que era o lar. Veio o século XIX. A maior das renascenças historicas. Succederam-se as invenções, particularizando e dividindo o trabalho, especializando e dividindo o trabalho, especializando prodigiosamente as profissões. Retalhou-se, bipartiu-se e subdividiu-se a terra. Centralizou-se a actividade nas fabricas. Os progressos da mecanica lançaram em descredito a energia muscular, exigindo o esforço da intelligencia e propulsinando e aguçando, de uma maneira fantastica, o espirito de iniciativa e de invenção. Com tudo isto deslocaram-se as industrias do seio tranquillo do lar para o ambiente febril das fabricas e das officinas. E' claro que diante de um tal estado de coisas só restava á mulher uma unica solução de vida, si quizesse acompanhar o progresso, si não desejasse ser torturada, no seu isolamento, pelas consequências fataes da evolução das leis economicas: — seguir as industrias na sua deslocação vertiginosa, abrir mão dos multiplos officios, que, outrora, lhe cabiam aprender, e dedicar-se a um só, segundo a imposição dos usos hodiernos, afim de cregar á agilidadade, intellectual ou manual, que fornece o maximo de produção com o minimo de esforço. Vê-se, assim, que a acção da mulher não mudou radicalmente de objectivo, não inventou novos e imprevisos meios de exercer sua actividade. Houve, apenas, fôra e independente della, uma transferencia de campo de acção. Ahi estão as construcções modernas para provarem esse facto: — galoias estreitas, ambiguaes, microscopicas, sem ar, sem luz, sem esthetica, nas quaes escasseia a respiração e sobram as trevas, sem um palmo de terra em que desabroche uma flor, sem um vão de céu em que repouse a vista e caminhe, ás soltas, a imagina-

ção, nas horas de descanso das fadigas quotidianas

Consolmem-se os conservadores e tradicionalistas: — o feminismo não demoliu o passado; mostrou, apenas, á mulher a rôta a trilhar nessa grande remodelação do mundo, que se fez com as descobertas deste ultimo seculo. Mostrou-lhe que as fronteiras do lar se dilataram; dilataram-se tanto, que chegaram ás raias das fronteiras do mundo. Uma actividade, sómente, lhe é vedada: — a das guerras. Ao homem, Deus não concedeu a sublime missão da maternidade. E' o privilegio da mulher. Estão quites entre si os dois sexos, pois a vida, a segurança e a ordem do Estado não dependem mais do fuzil do soldado do que de um berço de criança. O mais, — lojas e armazens, escolas e reparições, escriptorios de negocio e carreiras liberas, até o governo das nações, — o que mais está dentro das fronteiras do lar. Teriam os peixes barbataes, si não houvesse agua para nadarem? Que indica, pois, a capacidade da mulher para todos os misteres sinão que devem ser exercidas essas capacidades, para que se não atrophem as respectivas facultades? Mesmo si alguma dellas sentir e provar a vocação para a guerra, para o combate, para as trincheiras, é dever dos homens não lhe tolher os impetus de coragem e de heroismo. Já nossas valentes irmãs da Bahia, na época da Independencia, demonstraram ao mundo como sabem e podem a mulheres resistir á metralha. Uma dellas até, sem ideal, que a enthusiasmasse pelo simples prazer que lhe causava o serviço militar, assentou praça na India, annos seguidos sob o uniforme de homem. E' excusado temer que se generalize esse exemplo singular: ahi está a immutavel sensibilidade feminina a protestar, com todas as véras da alma, contra essa aberração da natureza: embora provoque admiração, nem de longe, pode suggerir a imitação. Deixem a mulher agir conforme as suas tendências. Opponham-se-lhe, apenas, barreiras ao mal, — mas não ao trabalho honrado e justo. Impeçam que o movimento associativo da mulher tenda ao syndicalismo ameaçador, armado de grèves e de opposições systematicas e sediciosas. Impeçam-no, ajudando-a a presculdir do amparo alheio, ensinando-lhe a tectica do vencer, innoculando-lhe n'alma a confiança em suas proprias energias e respeitando-lhe, sobretudo, a personalidade moral. Destarte, jamais transgredirá a mulher das fronteiras do lar: — jamais passará da fraqueza opprimida á força oppressora!

MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT.

PARA ENGORDAR E GANHAR SAUDE

VANADIOL

ACONSELHADO PELOS MEDICOS, COMO
O MELHOR FORTIFICANTE

CONCHA ESPINA



Conto nas minhas melhores relações um amigo ausente, que nunca me escreve, mas que se faz sempre lembrado. Falo de uma maneira inteligente. E' sempre do correio que me vem a entrega de uma lembrança sua. Um maço de jornaes, ou um livro.

Elle, porem, nada escreve nem na margem dos jornaes nem nas paginas dos livros.

Sei apenas que provém d'elle, pela escola dos assumptos, nos livros e nos artigos lidos e marcados estes com um ligeiro signal de lapis. Sente-se, a través da letura, o pensamento do amigo distante com a mesma nitidez que nas entrelinhas de uma carta.

Uma das ultimas d'essas curiosas lembranças, foi um interessante livro de novellas d'uma escriptora hespanhola.

E' um livro de viagem de Concha Espina, a suave poetiza nascida perto da natureza aspera dos contrafortes dos Pyreneus, nas montanhas cantabricas, mas fazendo um contraste

O seu livro, que acaba de ler, "Tierras del Aquilon" - um livro de viagem a través da Alemanha devastada pela guerra, mas composto com algumas novellas e curtos artigos e impressões. Os seus olhos e a sua intelligencia distinguiram mais as devastações produzidas na alma d'aquelle povo que ella observava, que a propria desordem economica.

Concha Espina não viaja com uma carteira de notas para registar todas as extravagancias encontradas, reductiveis depois a uma prosa insulsa e descriptiva. Ella viaja antes com a sua propria sensibilidade de artista e a



CONCHA ESPINA, a brilhante escriptora hespanhola a quem a Municipalidade de Valencia prestou recentemente grande preito de admiração, erguendo-lhe alli um busto e dando seu nome a um suave re, canto do mais bello jardim da cidade.



sua emotividade; complementos do seu talento de escriptora. Assim dada - que ella recolhe o material com que compõe mas tarde no silencio do seu gabinete, os quadros mais bellos, nas paginas que escreve para traduzir os seus pensamentos desbertos na contemplação da alma de suas personagens, dos trechos de vida surpreendidos na existencia promiscua ou isolada, dos seus modelos. As suas paginas traduzem, pois, realidade, mais não se vá suppor que cahimos n'aquelle realismo do tempo de Zola, só distinguindo a parte apoiada do fructo e desdenhando a parte sã por insignificante para a arte.

Concha Espina examina tambem as cousas mais que se lhe depa-ram: os desvios da natureza, as anormalidades humanas, mas o

faz com uma delicadeza que suaviza o relevo da observação, que torna subtil a sua critica e ameniza as asperezas da analyse. E' tão eloquente essa maneira de sêr, que levou o meu amigo a fazer uma excepção aos seus habitos, para escrever a lapis esta phrase, que é uma critica completa: "Este livro agrada suavemente". Não se pode sem mais synthetico na apreciação de um livro para se dizer a verdade toda.

Recife, 1925.

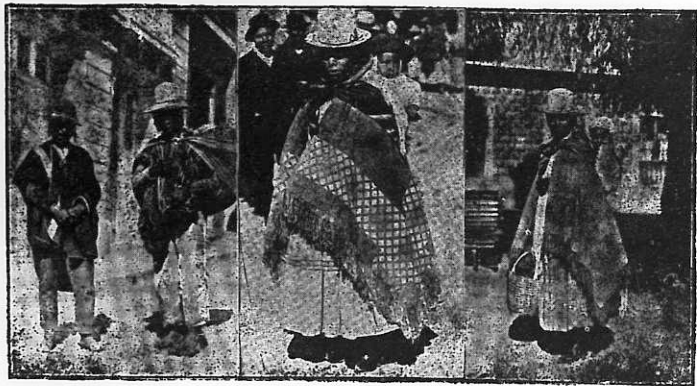
LAURO BORBA.

UMA RAÇA QUE DESAPARECE O AYMARA

Muito antes dos dias em que Pizarro, invadindo o Peru', firmou a sentença de morte do domínio dos incas — no tempo em que a Hespanha descobria mundos e conquistava imperios, occupava os altos platôs dos Andes um povo grande e poderoso, muito distincto, na lingua e nos costumes, dos quechuas, seus vizinhos.

Rude como a cordilheira que habitava, o indomável, foi inutil todo o esforço dos incas no sentido de attrahir esse povo como aliado; e só depois de uma prolongada lucta, que durou cinco reinados, logrou submettel-os o chefe

nhoes já encontraram de ha muito domesticadas e que foram chamadas, com razão, os camellos do Novo Mundo. As alturas andinas pertencem a grandes "terra-tenientes" que as arrendam aos caciques aymares. O cacique é o arrendatario legal e tem o direito de levar aos terrenos todos os indios que queira; porém, á parte o aluguel estipulado, cada indio paga anualmente o dizimo sobre suas ovelhas e uma contribuição sobre as lhamas, que são ser de cinco centavos por cabeça, devendo ter-se em conta que ha criadores que possuem quatro mil lhamas. Uma vez ao anno, em Julho ou Agos-



Vendedores ambulantes

Dois curiosos typos de mulher aymara com seus trajes característicos.

Yaguar Huacur, o inca conquistador. Este povo era o dos aymaras. Ainda hoje, posto que degenerado como nação e muito reduzido numericamente, se estende pelas duas vertentes dos Andes, desde a provincia de Tinta, no Peru', até ao rio Paria, na Bolivia, conservando seu antigo idioma, muitos dos seus costumes primitivos e certos detalhes de sua vestimenta typica, como o gorro e o poncho de lã de lhama e os **topos**, enormes alfinetes de cobre ou de prata com que as mulheres prendem seus vestidos. Em La Paz, capital da Bolivia, o aymara é moço de recados, aguardeiro ou criado; porém em suas tribus é invariavelmente pastor; pastor de ovelhas, e sobretudo pastor de lhamas desses curiosos animaes de carga que os hespa-

to, quando as pastagens estão seccas, os aymaras põe-lhes fogo. Quinze dias depois o solo se recobriu de um verde manto que regosija a vista do viajante, e sobretudo a dos rebanhos, que não tardam a engordar de um modo assombroso, de maneira que lhamas e ovelhas offerecem um aspecto magnifico ao chegar o mez de Novembro, que é quando os pastores se reúnem para pagar o dizimo.

Submettidos pela força da civilização, os aymaras perdem o espirito da raça. Catholicos de nome, praticam ás escondidas ritos de sua antiga idolatria; sob o poncho de lã do pastor, sob os multiplos enfeites da matrona que se toca com um chapuzinho de forma masculina, arde a fereza india, como o fogo sob a enganosa



Guerreiro aymara

neve dos vulcões andinos.

Primeiros amigos dos hespanhoes, por odio aos ineus, não tardaram em levantar-se contra seus novos amos, promovendo serios disturbios nos seculos XVII e XVIII, e uma vez que a America se tornou livre, ao odio ao hespanhol seguiu o odio ao boliviano.

A ultima explosão deste sentimento, occorrido faz pouco mais de vinte annos, foi espantosa. Um esquadro de cavallaria que apoiava o pronunciamento revolucionario do general Pando passou pelo povouo aymara de Mohoza, e seu chefe impoz ao cura uma contribuição em dinheiro. O cura pagou; porém, depois da partida da tropa, chamou em seu soccorro os indios, que se armaram como puderam e sahiram em perseguição dos soldados. Detido o esquadro em caminho, os aymaras accusaram seu commandante de partidario do presidente Alonso e lhe exigiram, para provar que não o era, que entregasse armas, munições e bagagens. O official boliviano commeteu a debilidade de acceder.

Nunca o houvesse feito. O esquadro inteiro foi conduzido de novo a Mohoza, onde o cacique ordenou o recolhessem na igreja, enquanto que se deliberava sobre sua sorte. A deliberação não demorou muito. Tudo se reduziu numa consulta ao cura, indio como os demais, que como unica resposta passou a mão pela garganta. Esta mimica expressiva foi acolhida com gritos de entusiasmo, e depois de saquear todos os armazens do povouo e de emgraiagar-se com a bebida nacional, a horda encaminhou-se para a igreja lançando horribes alaridos.

A matança durou quatorze horas. Dos cento e trinta homens que compunham o esquadro, cento e vinte foram assassinados e horivelmente mutilados. Os indios se disputavam suas carnes palpitantes e se deitavam no chão para beber o sangue. Depois se dispersaram pelas aldeias vizinhas, queimando, saqueando, matando. Por sorte, terminava então a guerra civil, e poudo enviar-se um batalhão de infantaria que aniquillou o terrivel bando e aprisionou os cabeças do motin.

E a aventura terminou mal para os aymaras, que acaso já sonhavam com sua independencia.

E a independencia não veio, nem agora jamais virá. Aquella espantosa e horripilante carnificina foi, felizmente, a derradeira manifestação do espirito selvagem dos Aymaras.

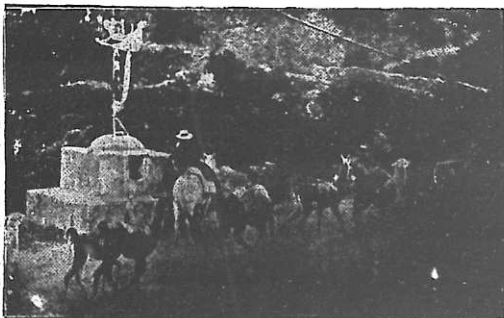
Inimigos, naquelle tempo, da civilização, cujos principios jamais quizeram aceitar, não podiam elles, na verdade, formar uma nação áparte, poderosa sem participar da evolução a que naturalmente devere estar sujeita.

Hoje mesmo, sendo insignificante os sobreviventes de sua raca, os poucos aymaras que restam, vivendo, como já dissemos em terras bolivianas, junto ás suas antigas possessões, esses mesmo fazem vida completamente em separado dos demais habitantes do paiz.

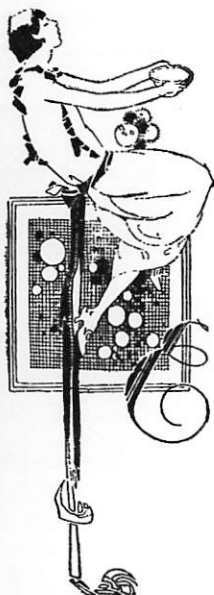
São bons trabalhadores, honestos, de confiança. Concluidos, porém, seus affazeres, ganho o sustento diario, reúnem-se elles com suas familias, totalmente indifferentes á vida exterior, ao bulício de fora... E conversam, e se delectam, na lembrança dos gloriosos feitos de seus antepassados, gente audaz e briosa (conquistadora e valente).

E si não quizerdes ser tratados menos bem, evitae ridicularizal-os, amesquinhar sua raca, desvirtuar sua historia. Então o aymara se transforma: é o cordeiro transformado em tigre, é o bandoleiro de ha trinta annos revivido em seu descendente. E si tiver uma arma qualquer em mão, acatelaes-vos, ai de vós!

A. CABRERA.



Um rebanho de lhamas em caminho da aldeia.



O A R D I L

Por Pedro Valdague

E' um lindo edifício numa rua socgada. Casa burguesa, um pouco antiga, e ornada por vistosos balcões até ao quinto andar. O ultimo se compõe de pequenos aposentos alinhados, e cada um dos quaes tem um minuculo terraço. Um dos terraços se distingue dos outros por estar profusamente florido. E' o que corresponde ao quarto occupado pela senhorita Theresa Grosillon, primeira caixa da casa Ral-

lot Sœurs.

Theresa ganha bem ordenado, porém é muito previdente e economica. Pensa no futuro. Quer ajuntar o mais depressa possível, uma somma que lhe permita deixar o trabalho antes da velhice.

E vive com simplicidade, sem pensar no matrimonio (ainda não encontrou o homem do seu agrado), nem em aventuras, que lhe causam um horror instinctivo.

De alma poetica, Theresa adora as flores. Cultiva-as em seu terraço, delatando-se com sua longanía e seu perfume, e invejando um pouco os que podem telas em abundancia, nos jardins...

As companheiras apontam-na como a uma romantica antiquada, porém ella as deixa falar. Suas ambições em nada se parecem com as da generalidade das moças. Tambem muito differentes, são seus gostos e suas tendencias.

Além de cuidar apaixonadamente de suas flores, adoptou tambem um bando de alegres e atrevidos pardaes parisienses, aos quaes distribue todas as manhãs as migalhas de seu pão. E' a hora em que, antes de ir para o trabalho, toma sua primeira refeição. E saboreia-a regadamente, olhando as flores que lhe offerecem seu encanto e os passaros que se disputam as migalhas generosas... Depois, vai para o trabalho, para o duro e penoso batalhar de todos os dias.

No entanto, faz algum tempo que os pardaes não mantêm a mesma fidelidade. Acodem agora em menor numero, approximam-se menos, e até parecem desprezar as migalhas.

Theresa extranha e até sente indignação pelo que ella considera o capricho dos passaros.

Por que a abandonam? Teriam encontrado em outra parte manjares mais delicados? E este pequeno episodio de sua vida a leva a uma philosophia amarga e desoladora.

— Tenho vinte annos — diz a si mesma, — e já possuo a experiencia de uma velha!

Ao lado do pequeno terraço de Theresa ha outro terraço, sem nenhuma flor; é o que corresponde á habitação do joven architecto Nicola Persil.

O architecto não é rico; dir-se-ia, no entanto, que pouco lhe preoccupa essa questão, e que tem a certeza de chegar a ser rico um dia, e muito em breve.

Quem se entretivesse em examinar, de uma das casas de frente, o que se passa no terraço de Nicola Persil, comprovaria que todas as manhãs, coisa de seis e meia, o joven espalha uma vasilha de grãos de trigo, aveia e cevada, que são as sementes mais apreciadas pelos pardaes de Paris. E todos os passarinhos das redondezas acodem ao terraço de Nicola Persil, onde comem e engolem até á saciedade, ficando, naturalmente, sem o menor appetite para a frugal e monotona ração que Theresa lhes prepara em seu terraço ás nove da manhã.

A ingratitude não é patrimonio exclusivo dos homens. Os passaros tambem a praticam...

TÃO admirada estava Theresa por ver que os pardaes a haviam abandonado, que resolveu averiguar o motivo desta deserção.

Entregou-se, diariamente, a minuciosas pesquisas. Começou por descobrir os grãos que haviam ficado no terraço do vizinho. Poz-se a observar o architecto. Certa manhã, deixou o quarto ás oito, outra, ás sete, e, por fim, surpreendendo-o ás seis e meia, no instante em que despejava o conteúdo da vasilha. A esta hora acudiam os pardaes de todos os telhados da vizinhança, sem reparar absolutamente no desgosto de Theresa...

Desde aquelle momento, Theresa sentiu-se vencida. Um profundo desalento apoderou-se della. E detestou de todo o coração o senhor Persil, que sem razão alguma destruiu, assim, um dos seus raros prazeres, uma das pequenas e innocentes alegrias de sua vida solitária...

Porém apesar de sua natureza sentimental não faltavam a Theresa qualidade para a lu-

tanto carinho, hão de preferir suas preciosas guloseimas a minhas pobres migalhas de pão...

E continuou falando, vehementemente, convencida, indignada...

Persil não respondia. Era como si já esperasse todas aquellas palavras. E sentia com o semblante sereno e o olhar sorridente... E quanto mais tranquillo se mostrava, maior era a exaltação de Theresa.

Porém ella não podia falar o dia todo; e, quando fez ponto, o architecto tomou a palavra:

— Senhorita: esta scena eu a desejava e provoquê-a intencionalmente. Subornei os seus pardaes com esse intuito. Desejava saber si a vizinha tinha força de vontade e attivez, e si era capaz, num determinado caso, de defender seus direitos... Por que o queria saber?, perguntará a senhora. Porque não me agradam as mulheres que se submettem facilmente aos contratempos e incidentes da vida. Sim, desejei



Persil não respondia. Era como si já esperasse todas aquellas palavras.

ta. Detestava o vizinho, parecia-lhe pouco. A injustiça do seu procedimento exasperou-a, e quiz que o architecto soubesse o quanto ella julgava desprezível o seu acto. Resolveu falar-lhe franca e formalmente na primeira occasião. Veria depois si aquelle homem teria coragem de continuar roubando-lhe a amizade dos passarinhos!

A occasião apresentou-se num domingo. Theresa regava suas flores, quando Nicola Persil surgiu em seu terraço. Era um joven bem parecido. Envolveu sua vizinha num olhar cuja ternura não passaria despercebida a qualquer observador, porém no qual Theresa apenas viu ironia... Em seguida, num arranque de colera, a joven deixou o regador e se precipitou á balaustrada que dividia os dois terraços.

— Não o conheço, senhor... — começou com voz tremula. — Mas a porteira me disse seu nome... No entanto, por sua culpa, tive um grande desgosto. Compreendo perfeitamente que os passaros, os quaes eu attrahia com

conhecer seu caracter, porque ha muito tempo que a observo com attenção, e cada vez me sinto mais attrahido para a vizinha, mais encantado... Hoje é a primeira vez que nos falamos... E tenho já a absoluta certeza de que a amo. Quer que associemos nossas existencias? Confio no futuro e saberei fazê-la feliz...

O inesperado da declaração, sua simplicidade, e tambem o fulgor que brilhava nos olhos do architecto, operaram em Theresa tão energica e profunda impressão, que ella não ponde responder, nem retirar a mão que Nicola estreitava entre as suas, tremulamente...

TAL é o episodio que a senhora de Persil acaba de contar-me e que data de trinta annos.

A esposa do illustre architecto poz tanta graça e sentimento na narração, que me senti impressionado. E conto-lhes por minha vez esta historia, que não chega a merecer tal nome, por sua simplicidade, e que, apesar de tudo, é tão suave e tão differente das que se contam todos os dias...

Um filho...



por
Dinô d'
Agiganto

ESTA' resolvido o problema!
Luisito saltou-me no collo. Uma tempestade de beijos.

— Devêras? Deixa examinal-o.

— Tome, papae. Póde ver. Estou certo de que não ha um erro.

— Uh, uh! Que pretensão!

Puz-me serio, Li o problema. Estudei com gravidade a explicação. Fiz de novo as operações. Os olhos de Luisito olhavam fixamente meu rosto severo, seguiram o movimento dos meus dedos, que sustinham a folha de papel aberta.

Esperava a resposta com ansia vivissima. E não era para menos. Havia lhe prometido uma partida de caça em automovel; um passeio com espingarda, cartucheira e munição.

— Papae, não deixaremos de ir!

— Sim. O prometido é devido. Amanhã.

— Boby irá tambem, não é verdade?

— Claro que sim. Boby tambem.

— Poderel levar uma espingarda?

— Não, de maneira alguma. Seria perigoso.

— Estando descarregada!... Não tenho medo.

O senhor me ensinará a disparar?

— Mesmo que esteja descarregada, não permiterei que a toques. Por ora, não te ensinarei nada. Ha de chegar um dia...

— Porque não poderel dar apenas um tiro?

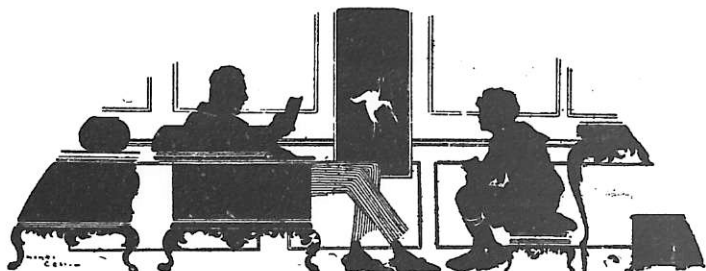
— Porque ainda és demasiado pequeno.

— Nove annos completos. Nove annos são muitos!

Senti um impeto incontrolado de estreital-o entre meus braços, fortemente, fortemente, de suffocal-o de beijos, de levantalo ao alto, como quando balbuciava "papá... mamã..." Nove annos são muitos! Imaginem os senhores! A aurora da vida; quando tudo são flores e belleza. Nove annos eram muitos para meu pobre filho!

Na manhã seguinte, pois, partimos de automovel. Eu mesmo maneo o volante, com a espingarda a meu lado. Minha mulher e meu filho estão atraz, sentados como senhores na machina que trepida e corre, embora com pouca velocidade, pois a mim não agradam as imprudencias.

O tempo nos é propicio. Céu crystallino, depois de chuva recente. Brisa suave. Caminhos secos. A machina sobe rapidamente, sigsagueando, por uma ampla estrada que parece talhada entre dois cerros de pedra arenosa, e desemboca em um caminho franqueado por larga fileira de álamos, cujo perfume forte de resina enche todo-o ar. Chegamos ao alto. Uma densa fragancia de ervas, de plantas e de terra humida,



provoca um delicioso estremecimento em nossas almas. Deixamos o carro. Escondidos atraz dos troncos dos álamos, esperamos a caça.

Luisito está radiante. Com o pio de taguara entre os lábios, sopra como um consummado caçador.

A imitação do arrullo da ave é perfeita, quasi artistica. Esperamos que um bater de azas agite o ar e provoque o disparo. Meu filho está muito nervoso com essa espera; escuta por entre as ramas, entre os arbustos, aguçando o ouvido, para perceber o vôo de um tordo ou de uma perdiz. Porém até agora ainda não ouvimos nem... o pio de um passarinho.

— Papae, viemos a um mau sítio.

— Espera, querido. A principal virtude de um caçador é a paciência.

Agora um passaro vôa muito alto, rapidamente.

— Demasiado longe — commenta meu filho impaciente — o tiro não alcança!

— Porém agora sim, agora sim... Quietos e silencio!

Aproxima-se uma codorniz. Pousa numa arvore muito alta, e de galhos entrelaçados. Canta e em seu canto parece que existe uma interrupção.

De subito, um bando vivaz de quatro ou cinco avezinhas — quicá implumes — responde alegremente.

A codorniz salta por entre os ramos. Eu poderia disparar, mesmo feril-a. Porém Luisito pediu vivamente:

— Vou ver. Si tiver ninho, levaremos os filhotes para casa. E quando ficarem grandes... Quer?

Luisito, correndo, chega á arvore. Boby corre-lhe atraz, ladrando com raiva. Meu filho trepa lentamente, vagorosamente. Está habituado a esse exercicio e é prudente. Acompanho-o com a vista. Boby continua ladrando com furor, quasi como para se oppor ao capricho de meu filho. Porém Luiz descobre o grande ninho de gravetos e folhas secas, cujos moradores agora se calam, como opprimidos pelo terror; trepa todavia mais um pouco. O silencio é solenne. Minha mulher e eu contemos a respiração, seguindo os movimentos cautelosos de nosso filho, que está para alcançar a felicidade.

Sim. Já se encontra quasi ao lado. Estende o braço direito, sustem-se com o esquerdo a um forte ramo. Insinua a mão por entre os galhos e as folhas verdes; já pôde agarrar a ninhada, que se cala como sob a impressão do estrago inevitavel.

Porém, ahi, de subito meu filhinho solta um grito, que se transforma logo em um suspiro de espanto, em um gemido de dôr. Abandona os ramos. O corpo dobra-se, flacido. Inerte, despenha-se.

(conclue em Miscellanea)



MARTHA, A MADONA DO MILAGRE

FCR T. MENF NDFZ MINA

CONHECI-A em San Salvador. Era terna e delicada como sensitiva; em seu olhos havia anseios e tristezas que lhe davam o aspecto de uma Mater-Dolorosa; sua bocca tinha sorrisos docemente enigmáticos; e em sua fronte, lisa e suave como petala de fragante açucena, transparecia o luminoso ideal que animava aquella cabecinha de madona.

Chamava-se Martha, e como sua homonyma de Magdala, cohecia todas as exquisites da bondade, sendo a doce rainhazinha de um lar onde brilhava a miseria em todos os seus horrores.

Filha unica e mimada de paes muito ricos, havia renunciado a todos os prazeres do luxo e das altas posições para unir-se a Gabriel, que não podia oferecer-lhe mais do que o thesouro do seu amor e suas penurias de estudante.

Foi um matrimonio clandestino, que jamais perdoadavam os orgulhosos paes da joven: assim foi como, numa fria manhã sahio de Guatemala o enamorado par, com a alma repleta de amor, plethorica de illusões e exhaustos os fundos os bolsos. Chegados no término da viagem não careceram de recursos, pois logo obteve Gabriel um modesto emprego que lhe permittiu alugar o quarto de uma casa, occupada em sua maior parte por estudantes e pessoas pobres.

Martha chorava silenciosamente, la ser mãe e a angustia a devorava. Resignava-se á miseria, supportava a fome, o frio, a nudez, o desamparo, angelicamente, sem protesto, sem uma

queixa; porém seu filho, seu filhinho que ia vir ao mundo no mez da inclemencia, o mez dos horrores para os desvalidos... Aquella idéa a torturava, a enloquecia. Por seu filho, que não faria por seu filho? E pensava com angustia, com obscante desesperação: Onde, Deus meu, onde encontrar dinheiro? Dinheiro, sim, dinheiro para preparar o enxovalzinho do bebé.

Um dia, presa de extranha prostração nervosa, depois de um prolongado jejum, rendida pela insomnia e pelas molestias consequentes do seu estado, abandonou-se tanto a suas proprias meditações que lhe sobreveiu uma especie de doce lethargo; uma inconsciencia beneficiou que, por um momento, a arrancou da amarga realidade. A chegada de Gabriel tirou-a daquelle extase e, coisa extranha, ella, a enferma, a doente, teve forças, doces e con soladoras, para levantar o espirito abatido do infatigavel esposo; e, fortalecendo-se, sentia-se ella propria animada e espermucosa. As idéas, como o travesso enxame de multicores mariposas, se volutavam em seu cerebro e algo lhe di-



zia que seu intellecto, santuario das mais ingenuas illusões, e seu coração, uma exquissita dos mais intensos amores, seriam um manancial de bem estar para o futuro ser... Porque não? Ella sentia que seus pensamentos, como timidas chrysalidas, estavam prestes a romper seu carcere e voar, a mercê de suas azas, para longinquas paragens.

Havia lido, num dos diários de maior circulação, que desde aquella data, 15 de Novembro,

os intellectuaes podiam trabalhar afim de tomar parte num concurso: aquelle diario premiaria o melhor conto de natal com duzentos pesos, além de offerecer ao agraciado um lugar na redacção, com ordenado não menor de cem pesos mensues. O prazo terminava a vinte de Dezembro e a 25 se entregaria o premio. E Martha, deslumbrada e contente, sem atrever-se a confiar a seu Gabriel as esperanças que a inquietavam, que a moviam a querer disputar para seu filho aquella fortuna, prodigalizava-lhe mil ternuras; consolações novas que foram como um alívio suave ás penas que embargavam aquelle animo decahido.

Veu a noite e enquanto Gabriel, vencido pela fadiga, sonhava com palacios encantados e com todos os thesouros do oriente para offerecer á sua amorosa compa-
nheira e ao filhinho do seu amor, ella, a abnegada esposa, velava: sua imaginação a levava para longe, e com todos os esplendores da fantasia, com toda a magnificencia do sublime, via a modesta scena de Belém, illuminada pelos fulgores da vida immaterial.

A pudica flor de Nazareth, a flor da eterna belleza não teve um pedaço de panuo para cobrir o rosado corpo do Menino Jesus. E Elle, com sorrisos divinemente bellos, pagava ao burro e ao boi a esmola do seu escasso alimento, para seu corpuzinho fiorento de criança humana. Como delixaria aquella mãe celeste de ter piedade della... daquelle menino seu, terno, delicado, bello e puro como o doce Jesus?

Contendo apenas a respiração, como um Indrão que temesse ser sorprendido, abandonou o leito: seu coração batia fortemente, seus olhos vertiam lagrimas que não cuidava de enxugar. Movida como por uma força mysteriosa, encheu muitas, muitas tiras de papel, até que a luz da manhã, ao penetrar indiscreta pela unica janella do quarto, a fez voltar á realidade cosciente. Medrosa, como si houvesse commettido uma rulin acção, escondon os papéis e foi repousar para que Gabriel, ao despertar, não se alarmasse por sua pallidez, consequente da noite de vigília.

Muitas outras noites se repetiu esta scena de suprema abnegação, e quando chegou o dia prefizado, Martha, avida por obter o premio, que não duvidava lhe viria do alto, havia já enviado dois bellissimos contos, duas joias em que brillavam, com indescriptíveis primores: num, a exaltação da maternidade, dessa maternidade feliz para a qual não ha nem pesares nem lagrimas: a que ella ambicionava para embellezar a vida terrena do filho de sua alma. Na outra, como em um diamante raro, irradiava a dor, dor latente, cruel, desesperada, da mãe que, em-

quanto o mundo canta nessa noite da familia, nessa noite bendita que para todos tem um encanto indizível de Noite-Boa, ella, desolada, tendo visto succumbir o esposo adorado, sente aridos os olhos, morto o coração, a alma orphã e os seros exhaustos para dar a vida áquelle pedação de seu ser.

Em dois enveloppes distinctos e com letras differentes, sem consultar seu Gabriel, enviou as duas composições: uma firmada assim: Martha; e a outra em nome de Gabriel.

Lentos correm os dias para os que esperam, porém enfim chegou a Noite-Boa, a noite santa, a noite de inapagaveis recordações. que põem na mente como uma fragancia ideal dos dias da infancia.

Os repliques dos sinos convidam ao bullicio, e os seres, avidos de gozo, cantavam a pleno pulmão:

Al, esta noite é de festa,
Não é noite de dormir.

Tampouco dormia Martha: em seu desmuntado quartinho só brillavam, com fulgores de intensa felicidade, seus dois formosos olhos. Bem cedo beijaria o filho de seu amor, que havia escolhido aquella noite de gloria para fazer sua entrada triumphal no mundo. Gabriel chorava. Naquelle momento de angustiosa desesperação o surpreenderam as alegres vozes de seus amigos e vizinhos. Chamavam-no: queriam por força que fosse com elles. Mas, logo souberam de sua angustia, comprehenderam a grandeza daquelle recolhimento, e num instante aquelles risinhos rapazes renunciaram ao prazer que os convidava e, num gesto de nobre desprendimento, esvasiaram suas bolsas, pondo á disposição do atribulado esposo tudo quanto destinavam áquella noite de regozijo, e em vez de lançar-se á rua em busca de aventuras, alguem foi chamar o medico, outro á pharmacia, e os menos ricos trouxeram almofadas, colchões, mantas e até os pomecos trastes de que podiam dispor.

Oh, bendita solidariedade estudantina! Aquella criança a quem nada esperava no mundo, teve por madrinha o espirito sacrosanto da humilde caridade.

Martha embebida naquelle novo e immenso amor que a enchia e absorvia todo seu tempo, feliz com aquelles gorgelos intelligiveis, orgulhosa pela sua dignidade de mãe, havia esquecido completamente seus sonhos de ambição.

Porém um dia Gabriel, sorprendido, recebeu um bilhete do director do diario, pedindo-lhe que passasse pela redacção para receber o premio a que tinha direito, e ainda, a honrosa nomeação de redactor chefe.

Martha julgou morrer de felicidade, e entre lagrimas e caricias confessou a Gabriel sua lou-



REVISTA FEMININA

cura, seu atrevimento. Elle a recompensou com o melhor de seus beijos.

Obrigado a não descobrir o incognito, foi Gabriel á procura do director, inteltrando-se de que "entre os demais concorrentes era uma senhora, Martha, a que mais perto esteve de merecer o premio pela ternura e sentimento demonstrados em sua composição; porém como os contos das mulheres são proprios apenas para entreter as crianças nas longas vigílias do inverno..."

Foi assim como o pequeno Manuel veio ao mundo na Noite-Bom, a noite das doces lembranças, das mysticas visões: veio como um bem dos ceus inundar de felicidade e bem-estar aquelles ternos corações, aquelle lar enlutado pela pobreza.

E ella, Martha, era feliz: ella que bebeu a inspiração no estabulo de Belém, ella que se deixou arrastar a campos desconhecidos, a miragens celestes para snivar seu filho da miseria, ella que percorreu com inseguro e temeroso passo aquelle campo extranho a suas aptidões exultava de contentamento. Com quanta ternura empregou aquelle capital em ataviar seu bebê, seu lindo bebê, ainda mais embelezado com fitas, faixas e tules.

Martha continuou escrevendo: foi inutil a Gabriel tentar dissuadi-la. Elle, além de seus estudos, devia cumprir seus deveres de empregado, no passo que ella, durante os momentos em que seu anjo cerrava os olhos para olhar o céu que deixou, se sentia triste e tão só que preciso era occupar sua imaginação. E era esta tão fecunda, tão vigorosa, já robustecida pelo amor do filho, que jamais o director teve queixa de seu principal redactor, pois, embora raras vezes fosse á redacção, nunca deixaram os leitores de ter seus brilhantes e bem elaborados artigos.

Por diversas vezes, Martha sahia vencedora em outros concursos, porém tendo sempre o cuidado de amparar-se com um pseudonymo masculino, pois não se esquecia da "justa e consideíosa sentença" daquelle tribunal qualificador do conto de seu esposo.

E por outro lado: era tão modesta e estava tão transbordante de amor que nem por todos os mundanos applausos, por todas as glorias da vida trocára sua felicidade de esposa e de mãe.

* * *

TRINTA ANOS DEPOIS

Minha vida de solteirão Impedernido é igual a de antanho, e posto que a neve dos annos me embranquecesse a cabeça, ainda sinto arder-me cerebro em vulcanicos anhelos. Esfumou-se a juventude, mas na minha sede de a reter aturdo a solidão de minha existência com as enlouquecedoras diversões proprias daquelle ditosa idade distante.

Sentindo as nostalgias do torrão natal e sendo de grande renome as Minervallas de Guatemala, para ellas se inclinarão meus desejos e tomei o primeiro trem e o primeiro barco que me conduzissem á minha cidade.

A primeira vista que fiz foi no jardim central, logar escolhido para as festas. As quatro ruas adjacentes estavam literalmente cheias de

multidão ansiosa por não perder um só dos numeros do programma annunciado.

De longe pude admirar as myriades de collegias que, como multicores mariposas, enchiam o jardim. As arcadas dos palacios e os portaes eram insufficientes para conter tanta belleza que havia marcado encontro para aquella hora. Arcos embandeirados, ramalhetes, cortinas, e quando de grato pudesse ambicionar a vista, estava concentrado naquelle lindo recanto, eleito das grandes festas.

Seria uma hora quando o grande cortejo chegou ao grande palacio de Minerva, augusto templo de arte e de belleza que, aos quatro ventos, apregoa a excellencia da instrucção como base do progresso e engrandecimento dos povos. A agglomeração nos campos e jardins de Minerva era immensa; os autos e as carruagens enchiam as amplas avenidas, e a juventude, avida de festejos, transbordava dos sumptuosos pavilhões, sob as caricias das classicas marimbas.

Entontecido pela volubildade daquelle mar humano, e ensurdecido pelas diversas musicas, dispunha-me a regressar ao hotel, quando fui surpreendido por um querido amigo dos vellos tempos que, sorridente e effusivo, veio dar-me as boas vindas á proverbial terra da graça e gentileza.

Com elle fui na mesma noite aos encantadores salões das minervallas, e regressel farto de luz, de belleza e de harmonias, enfermo de nostalgias, ao evocar os desperdícios de elegancia daquelle corte de supremas belndezes; desembarçadas e garridas como as filhas de Andaluzia; esbeltas e gentis como as immitaveis parisinas; suaves e avelludadas, com indefinivel sorriso nos negros olhos e no morango dos labios; auto-cratas soberanas do deus amor, e dignas todas ellas de ser perpetuadas em uma divina obra de outro Da Vinci.

Sonhava desperto, evocando os mil e um encantos da noite passada, quando o meu amigo appareceu para levar-me novamente aos rebrilhantes jardins.

Em pouco fizeram-se ouvir os accordes alegres de uma marcha triumphal, annuncando o desfile de carruagens pela larga avenida, alfombrada de vermelho e branco. Os coches vinham a passo, todos elles caprichosamente cobertos de brancas acucenas, nardos e jasmims.

A' vanguarda vinha uma littera descoberta e uma linda senhoria, symbolisando a Gloria; estava sobre um suggestivo pedestal em cuja base se lia a seguinte inscripção latina: "Labor Improbis Omnia Vincit".

Seguia-lhe um carro que simulava o severo portal de um edificio, com a seguinte legenda: "Escola para o futuro". E sob esse portal, uma ancã, de impressionante mazestade, com a fronte erguida e a cabeça nimbada pela nivea brancura dos annos. E o desfile era interminavel.

— E então, — disse a meu amigo — De quem se trata?

— Trata-se — replicou-me — desta heroína, doce e resignada, debil mulher que de sua propria fraqueza tirou sufficiente luz para ser pharol, não só do seu lar como tambem de muitos lares.

Justamente nessa occasião a ancã descia, aclamada pela multidão, enquanto as cabeças de todos se inclinavam á sua passagem.

Depois de installada no lugar de honra, já preparado para ella, e uma vez socegado o clamor dos transbordantes enthusiasmos, o senhor Ministro da Instrução, em nome da Republica, declarou **BENEMEITA DA PATRIA** a humilde fundadora da **ESCOLA PARA O FUTURO**.

A seguir declarou inaugurado o monumento, consagrado á heroína; um simples pedestal sobre o qual descansava o busto de uma formosa mulher que eu conhecia: os olhos sonhadores, a graça que emanava daquelle sorriso, mais dos olhos que dos labios, levaram minha curiosidade a procurar em minhas recordações a belleza, real ou sonhada, que evocava em minha memoria o branco e frio busto.

Algo sabia e conhecia eu daquelle mulher resuscitada no marmore; porém, onde e quando a havia visto? Eram tantos os annos transcorridos!

Já o orador falava, e eu não havia dado por isso, intrigado por saber a quem pertencia a pessoa que o busto me suggeria. Mas, de subito, o panegyrista deixou escapar um nome: **Martha**, a chave do meu enigma. **Martha!** a madona do milagre, como carinhosamente chamavamos á esposa de **Gabriel**, o querido camarada que se tornára mais tarde um notabilissimo engenheiro e que por desgraça encontrou a morte num desmoronamento imprevisito de minas, em Honduras.

— Não, homem — disse-me o amigo, ao expôr-lhe atropeladamente o despertar de minhas recordações: — não morreu, porém ficou cego, completamente cego, e com ambos os braços arrancados: ouve o orador e logo verás si a joven esposa podia ter sido mais desgraçada.

E eu ouvi:

"Ella não desanimou; o amor lhe deu forças sobrehumanas; cobrou o que os empresarios deviam a seu esposo e, só com seu enfermo e com sua criança, veio para esta capital, alimentando a esperanza de trabalhar para ganhar muito, num ambiente mais amplo e progressista. A casualidade fêla emprender um genero de trabalho que não lhe era extranho: fez-se redactora de um periodico dominical e, ao mesmo tempo, abriu um collegio. A Providencia recompensou seus trabalhos; pouco tempo depois transformou sua folha em diario, e á sua escola diurna concorria um enxame de lindas crianças da melhor sociedade, que pagavam a peso de ouro, não só

os ensinamentos ministrados a seus filhos, mas tambem a abnegação sem limites da esposa admiravel."

"Já bem assentada sua reputação de mestra, contractou um grupo de professores, e para amenizar as horas mortas de seu pobre cego, fundou uma escola de canto e musica que funcionava á noite. Seu labor era immenso e mal lhe sobrava tempo para o repouso nocturno."

"A criança crescia dando mostras de notavel precocidade, e ella, sem descurar de nenhuma de suas grandes obrigações, teve tempo para dar uma solida educação a seu filho, que ella desejava resplandecesse com todas as virtudes masculinas.

"Assim caminhavam as coisas, quando um inesperado e lutooso acontecimento veio marcar novo rumo á empresa de nossa heroína: seu velho pae, bastante arrependido de sua cruel conducta para com aquella filha martyr, dignificada no crisol da adversidade, antes de emprender a viagem de onde jamais se volta, chamou-a para nomeal-a sua herdeira e dar-lhe posse immediata de todos os seus bens."

"Vendo-se rica e satisfeita de aformosear, por todos os melos, a eterna escuridão em que vivia seu bem amado esposo, **Martha** não abandonou sua obra, antes a intensificou, fundando a grande escola do Futuro. A principio, aceitou como alumnas dez senhoritas, que, á medida que recebiam educação, percebiam um ordenado na imprensa e no professorado: mas, notando que nem todas tinham vocação para esses ramos, ampliou a esphera de seus cursos, aos quaes annexou diversos officios. As jovens educandas tinham alimentação e vestido gratis, enquanto não percebiam salarios. Deste ordenado tiravam depois 25 olo para seus gastos indispensaveis, outros 25 olo serviam para as melhoras do instituto: enquanto que 50 olo entravam em caixa para serem entregues capitalizados á joven que houvesse terminado sua aprendizagem. A nobre senhora tinha por objecto formar mulheres aptas para a vida e augurar-lhes relativa tranquillidade contra os revezes do destino, com uma profissão ou officio: colocalas, enfim, no caminho da honra e da prosperidade, amarradas por um dote devido a seus proprios esforços. Dote que seria no minimo de cem dollares."

"Tres annos depois aquellas senhoritas sa-

(conclue em Miscellanea)





**OS DOIS EXCELLENTE
PRODUCTOS QUE HONRAM
A INDUSTRIA BRASILEIRA**

A' beira-mar sumptuosa.
Vêdes ali reunida
Uma família ditosa.
Risonhos, cheios de vida,
Um gesto grato e instintivo,
Levantam brinde effusivo
A' densa Felicidade.
Ella sorri, radiante;
Tambem elle ri, ditoso...
Deixar de sorrir quem hade,
Quando se prova o ESPUMANTE
E o LACTA delicioso?

Os inconvenientes de ser formoso

*Uma esposa desditosa aconselha as mulheres
não procurarem homens bonitos para marido.^a*

PÓDE ser feliz a mulher que casa com um rapaz de grandes atractivos physicos? Eis um problema de não pequena importancia para o futuro da vida conjugal.

Uma conhecida revista franceza fez ha pouco, esta pergunta a suas leitoras. As respostas choeram aos milhares e eram, na maioria, de esposas que se sentiam verdadeiramente infelizes por haver contrahido nupcias com homens de bella figura.

Uma dellas escrevia:

"O erro mais grave que uma joven pôde commetter é o de casar-se attrahida pelas qualidades de sympathia e de belleza de seu noivo. A paz de seu lar estará ameaçada constantemente por um sem numero de malvadas, desprovidas de consciencia, que, em presenca de um lindo... **almofadinha**, ainda que casado, perdem a cabeça e deixam a uma sem esposa".

Uma outra assevera: "Sr. director: aconselhe V. S. com as palavras mais persuasivas, a todas as mulheres que vão fazer a loucura de casar com bonitos moços, para que desistam de tão insensata idéa".

Como si as opiniões de tantas mulheres fossem ainda insufficientes para apoiar a theoria de que os maridos bonitos são funestissimos apresentouse ultimamente um caso muito ruidoso de mulher casada com um rapaz possuidor de um lindo palmo de cara, caso esse que deu lugar a uma processo escandaloso.

Tres esposas de gentis actores, Elsie Bartlet, mulher do elegante e bello comediante Mr. Joseph Shildkraut;

Sidonye Esperi, cujo marido é o celebre tenor lyrico John Steel, e Blanche Yarka, que casou faz pouco com o pianista Jan Keiht, estas tres esposas, apresentaram - se quasi simultaneamente perante a Corte de Justiça, pedindo o divorcio de seus respectivos conjuges.

As tres, todas tres eram victimas do veronil attractivo de seus esposos, homens

bellos e de grande e reconhecida sympathia. O actor, o cantor e o pianista tinham legiões de admiradoras que os entonteciam com suas insinuacões, e com isso soffriam as tres esposas o tormento dos ciúmes. As tres estavam de accordo em reconhecer que os maridos bonitos se tornam monotomos e aborrecidos, ao cabo de poucos mezes. Tanto a infortunada mulher do esbelto e elegante actor, como a infeliz esposa do bem parecido e apaixonado tenor lyrico, e como a desditosa conjuge do brilhante e romantico pianista, desfiaram perante a Corte suas queixas innumeraveis. Uma dellas declarou: "Amo muito a meu marido, é verdade, porém somo tantas as que o amamos!" A outra disse: "Prefiro perdê-lo uma vez por todas, a estar a ponto de perdê-lo todos os dias". E a terceira: "Todos os maridos se cansam de suas esposas, porém fazem uma vida de tranquillidade; não o meu, que é bonito demais para isso". Inutil accrescentar que o divorcio foi sem demora concedido ás pobres victimas da belleza de suas cara-metades.

Francamente, não ha peor praga do que a dos homens presumidos que se julgam adoraveis, irresistiveis, e que concedem seu amor, e mesmo sua amizade, como uma assignaladissima distincção. O typo do "Don Juan Bonito" é insupportavel. Enfeita-se e arranja-se como fosse um manequim em exhibição permanente. Tinha bem razão as tres infelizes que requereram divorcio "porque seus maridos eram demasiado formosos", esquecendo-se de accrescentar, "e

presumpcosos". Si nas mulheres a presumpção é desagradavel, nos homens torna-se até repugnante. Essas embonecadas figuras de pão-de-lot deviam trazer na testa o seguinte letreiro: "No toque! Só para ver". Assim se evitariam muitas desillusões a algumas ingenuas que julgam ver nos taes a mais perfeita encarnação do ideal masculino...



O

Conto

por Olga Girardi

HAVIA sido sua vizinha de mesa durante o banquete nupcial de um amigo, e achava-se tão cansada de todo aquele dia de cerimônias, de encargos oficiais, de representações, que, a princípio, lhe parecia um sonho poder trocar por fim quatro palavras livremente, com alegria, sem dever repetir e ouvir pela centésima vez as frases convencionais que desde cedo lhe vinham enchendo o ouvido.

Luiz Alberto fora obrigado a fazer uma viagem de cinco horas para presenciar aquele matrimônio, em nome de seu pai, que não se teria movido por todo o ouro do mundo de seu refúgio campestre: e o jovem, ao adoecer, achava-se fatigadíssimo. Para cumulo, ainda tinha que pronunciar seu discurso e brindar pela felicidade, etc., etc., pelos meritos, etc., etc., e pelos... uff! Depois, tudo havia terminado! Permaneceria na capital uma semana, desfrutando despreocupadamente as atrações da metrópole, antes de empreender viagem de regresso ao lar.

Enquanto isso, a conversa de sua vizinha de mesa divertia-o e aliviava-o. Como ninguém havia pensado em apresentá-los, eles mesmos se apresentaram entre si.

— Sou Luiz Alberto Barbosa, engenheiro, amigo do noivo.

— Chamo-me Maria Elisa de Campos, filha do dr. Henrique de Campos, medico.

Não era precisamente bella, porém agradava muito como era, morena, graciosa, harmoniosa. Barbosa viu, em seguida, que ella trazia os labios intensamente pintados de carmim e os olhos augmentados pelo "noir"; para elle, que vivia sempre longe da capital, estes indícios não poderiam passar despercebidos.

Maria Elisa disse que os brindes officiaes a aborreciam muito e lhe pediu que reduzisse o mais possível as phrases convencionaes; por sua parte, comprometteu-se a manter uma atti-

tude impecavel durante o brinde que elle ia fazer, uma vez que não passasse de dez minutos.

— Não haverá interrupções, senhorita?

— Seria muda.

— Não se rirá de mim?

— Não moverei um musculo.

— Não fará commentarios com seu vizinho da direita?

Maria Elisa voltou-se para olhar o vizinho: era um senhor de barba branca e de aspecto veneravel. A jovem respondeu solennemente:

— Juro-o!

E ambos se riram.

Passaram juntos quasi toda a noite, fazendo-se optima companhia.

Luiz Alberto falou-lhe da vida livre e activa que levava em sua fazenda do interior; falando, percebia-se o amor e a paixão que o ligavam á terra onde havia nascido e crescido. E parecia que, através de sua palavra calida e simples, passava pelos salões perfumados um grande sopro de pureza.

— Mas, não se cansa nunca de viver tão isolado do mundo? — inquiriu ella.

— Isolado? — riu elle. — Deus meu, como se poderia falar de isolamento em nossa fazenda e em nossas colonias agricolas que conservam ainda todos os caracteres de ha cincoenta annos! Visitantes a toda hora, agentes de negocios, caçadores, pescarias!...

— E' então agradável viver assim?

— Agradabilissimo. Porém, de quando em quando, uma semana na capital tambem tem seus encantos, e, depois, ao regressar, é maior o nosso carinho pela terra que nos viu nascer... E a senhorita, não vae nunca ao campo?

— Sim, porém é diferente... Vou aos hotéis elegantes, das estancias balnearias, onde... Elle a deteve com um gesto.

— Por favor! Não me fale desses lugares

de moda! Odeio-os! ... Si a senhora vivesse unicamente um mez de nossa vida, comprehenderia que sacrificio é chamar "campo" a esses grotescos pontos de reunião, reservados á alta sociedade, ás gentes de fortuna... Oh, a grandiosidade campestre é outra coisa!

Maria Elisa riu alegremente; seus negros olhos de morena brilharam com expressão singular, através do riso que descobria seus dentes de neve...

— O senhor é implacavel em suas opiniões, porém, sinto-me inclinada a dar-lhe razão...

Falando assim, observaram-se mutuamente, achando-se tão diferentes entre si, tão afastados e extranhos, que quasi não comprehendiam como podiam estar juntos na mesma casa, no mesmo salão.

Ella não sabia si julgava interessante ou mal educado... O certo, porém, é que constituia uma novidade naquella ambiente refinado, que encerrava a fina flor da sociedade local: novo e differente... E essa novidade e essa differença tinham um atractivo especial para Maria Elisa.

Luiz Alberto pensava que aquella bella creatura, que a casualidade havia posto a seu lado, era uma dessas preciosas flores de estufa que não poderiam ficar na terra agreste de suas propriedades.

Porém, quando se separaram, eram amigos. E, como tinham relações communs e como ambos o desejavam, foi-lhes bastante facil encontrar-se nos dias subsequentes.

Maria Elisa frequentava muitissimo os salões. Era independente, moderna, elegante; agradável e interessava. Mas sentia-se attrahida para seu novo amigo, e, com o infallivel instincto feminino, percebia que sua pessoa, um pouco artificiosa e complicada, seu espirito mordaz e livre, lavraram sulco profundo no engenheiro e despertavam seu natural instincto de ciúmes. E como não era uma criança e se visse havia muito inutilmente cortejada, pensava que não lhe desagradaria chegar a ser a esposa daquelle fazendeiro que, sob sua rudeza, occultava sem duvida sentimentos viris e delicados.

Isto pensou ella nos primeiros dias, quando intentava, pelo menos, ajuntar outra conquista ás já numerosas da temporada; mas, quando se convenceu de que o exito obtivo era muito maior do que esperava, e ouviu Luiz Alberto fa-

lar-lhe de amor com a profunda seriedade com que elle affrontava todas as coisas, com aquella linguagem tão nova para ella e para seu mundo, todo calculo se desmoronou e sentiu-se como desfalçada. Os habéis recursos de sua coqueteria pareceram-lhe inuteis e indignos. Pela primeira vez, depois de tanto tempo, foi timida, sentiu-se cohibida, como uma juvenzinha apenas sahida do "Sacré Cœur". Pela primeira vez, depois de tanto tempo, comprehendeu que existia algo alheio á fatuidade de sua vida e á vaidade de seu mundo, outra coisa infinitamente mais séria e mais bella, que muito bem podia ser a felicidade.

O amor, chegado de improviso, quasi de surpresa, quando a despreocupação da primeira juventude estava por de cima r. convulsionou completamente sua existencia.

— Que tens, Maria Elisa? Que tens tu? — perguntavam-lhe suas amigas. — Pareces indifferente, mudada... Aborreceste em nossa companhia...

Ella não dava resposta, e era como quem consentia. Tudo o que não tivesse relação com o seu amor nascente havia deixado de interessar, parecia-lhe vazio, inutil, aborrecido...

Enquanto isso, Luiz Alberto prolongava sua permanencia na capital. Não podia decidir-se a interromper o suave costume daquelles suaves momentos que se lhe offereciam como um dom inesperado, e á pergunta sempre ansiosa e temerosa que advinhava nos olhos de Maria Elisa, respondia sempre:

— Amanhã...; provavelmente irei amanhã.

Porém não podia afastar-se della.

Por fim, as cartas e os telegrammas, amontoando-se sobre a mesa de seu quarto de hotel, com ironicas interrogações de sua familia e dos amigos, chamaram-no á realidade; e, então, disse a Maria Elisa:

— Partirei amanhã pelo trem da tarde, e não estarei ausente mais do que o tempo indispensavel para resolver certos negocios e falar com meu pai. Voltarei antes do fim do mez, e será para pedir-te que sejas minha esposa, Maria...

Com essa gentil imprudencia dos namorados, Luiz Alberto já havia encontrado um diminutivo para o nome de sua noiva. Ella es-

(Conclue em Miscellanea)



—ARTE APPLICADA—

Cumprindo nossa promessa apresentamos hoje 4 lindos e praticos modelos de trabalho em estanho e couro repoussés. A simplicidade do desenho convidará nossas leitoras á execução dos mesmos.



"Fleurettes"

sos maridos. Si "Elle" não fuma, eis um porta-bilhetes em couro onde se applicaria um fino monogramma, ou então para o escriptorio a pasta "Fleurettes" que constituiria também uma agradável surpresa. Talvez seja entretanto

Nat. não está muito longe e as amiguinhas já poderão ir pensando nos presentes; e não seria de máo gosto a escolha desta caixa japoneza onde collocariamos uns Havanas, que muito iriam agradar aos nos-

o vaso triangular, as "Castanhas", o que mais tente as nossas leitoras que já o vão sonhando sobre uma mesinha, num canto íntimo, um abat-jour ao lado, duas rosas negligées...

A escolha deixamos aos seus gostos, vamos agora tratar do assumpto serio, longe a phantasia.

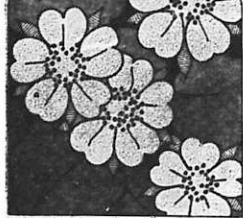
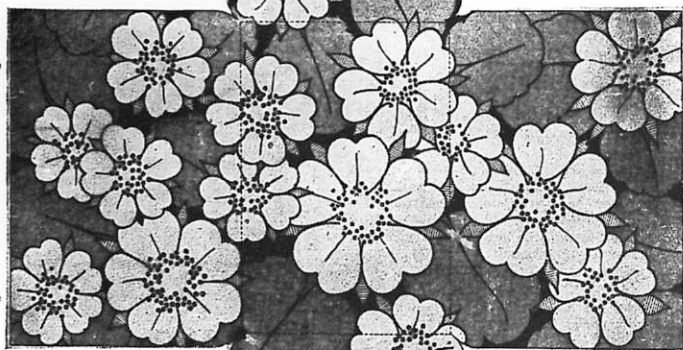
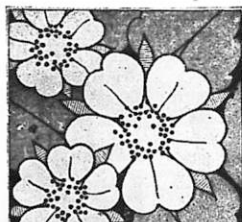
Comeemos pelas "Eglantines".

Uma caixinha de madeira envernizada, uns tubos de tinta, vermillon, ébène e citronnier, o estojo de pyrogra-



"Eglantines"

vura, um "tampou". Sobre as faces da caixa decalquem o desenho e pyrogravem fortemente os traços. As partes mais escuras indicam o fundo que deve ser bastante queimado á ponta. Dêem um ton vermillon em toda caixa e ás folhas, ébène. A parte interior será citronnier.

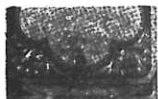


"Eglantines", caixa japoneza de madeira, pyrogravada e colorida.

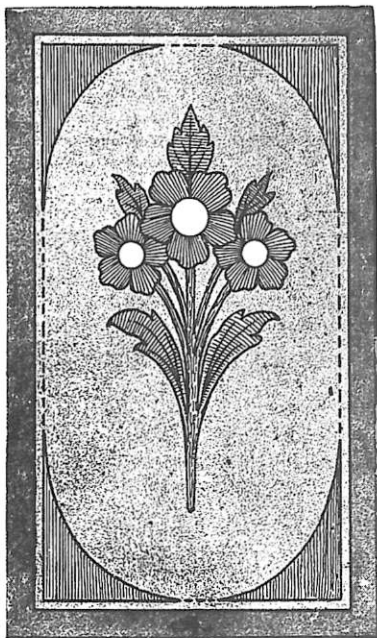
Coloridos: Ebène, Vermillon e Citronnier

— "Fleurettes" é uma pasta em couro gravado e patinado. Depois de decalcado o desenho sobre o couro, apertem fortemente todos os contornos em uma espátula fina modelando em seguida as folhas e as flores. Na moldura exterior e nas folhagens passem com um pincel uma camada de sulfato de ferro depois a esta mesma solução adicionem $\frac{3}{4}$ de água pura para passar em todo o couro que depois deve ser colorido de um tom amarelo primário. O centro das flores será prateado. O conjunto, verde e vermelho escuro, o verde deve ser claro e escuro.

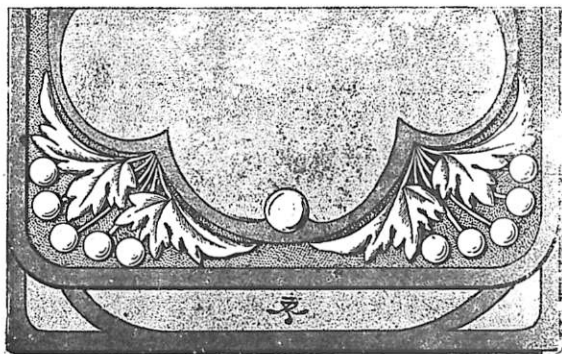
O desenho da carteira-bilhete representa "Aubépine". Três vezes maior do que o desenho deverá ser o couro destinado à confecção da carteira, e mais um centímetro em toda a volta para a armação. Depois de decalcado o desenho no couro humido coloquem-no sobre a massa plástica. Com uma espátula fina apertem as contornos. Modelem as folhas e as bagas dando pouco relevo. Batam o fundo com o "mator gris-seur" colocando o couro



sobre uma folha de zinco ou sobre um pincel de mármore. Com um pincel passem sulfato de ferro em todas as molduras indicadas na gravura em cor mais escura. A solução de sulfato misturem $\frac{3}{4}$ de água e passem sobre o couro. Decorem com um pincel fino impregnado de ácido oxálico, as folhas e as bagas que devem ser amarellas. Os pontos pontilhados serão levemente prateados com uma mistura de prata, fêi



"Fleurettes", pasta em couro gravado e patinado



"Aubépine", carteira-bilhete em couro gravado, patinado e doilado.

Material: Sulfato de ferro, Ácido oxálico, Jaune primaire, Prata e Fêi de loi.

REVISTA FEMININA

de boi e colla. Só falta então polir com pedra pome, armar e passar a "glaçoline".

Finalmente chegamos no "Marronnier", para a confecção do qual necessitam as leitoras de um vaso de metal triangular.

Sobre uma folha de estanho de calquem os contornos e o desenho das tres faces. Os contornos das folhas serão duplamente traçadas.



"Marronnier"

te superior e inferior. Os relevos serão polidos com pedra-pome muito fina. Lavem-n'o com agua clara e depois de secco envernizem-n'o com verniz matte.

E eis as queridas leitoras, no fim de algumas horas de agradável passatempo, de posse de mais alguns lindos objectos que, ao lado dos outros já feitos, concorrerão para augmentar o encanto e a belleza do



"Marronnier", vaso de metal recoberto de estanho
"repoussé"

Enchem as partes deas com almacega fusivel, patinem com a patina de estanho malte, passem a pasta Perfect e armem o estanho sobre a forma de zinco, fixando-o com a colla metal e dobrando alguns mm. para o interior na par-

ambiente domestico.

Enviaremos todos os desenhos em tamanho natural. Preço de cada. 3\$500, inclusive registo.



A

IRONIA DO AMBIENTE

Por L. Sequier Roses

S protagonista da nossa historia resolve casar-se. A vida frívola e enganosa de sua solteirice não lhe proporciona o calorzinho affectuoso que lhe pede o coração.

O bom Theodoro, falando seriamente, com toda sua alma, entra nas seguintes severas reflexões: — Passo dos trinta. Sou o que se pode chamar um homem do mundo. Não me ufano disso; porém os ouropéis com que se enganam o fingimento e a astucia nem me surpreendem, nem me subjugam. Posso a rendazinha legada por meu defuncto tio, o que para o disfrute das horas doces, junto a uma carinhosa e modesta esposa, me basta de sobra. A ordem moral que offerece o regaço do lar, eu a considero necessaria para que se não degrade a delicadeza de meus gostos. Assim verel as bellas côres do mundo através dos crystaes do verdadeiro carinho. Nada! nada! Devo procurar a mulher que faça mudar minha situação.

Com effeito, não foi coisa de mais soliloquios, sinão obra immediata, o começo das diligencias para o encontro da gentil donzella que reunisse os encantos necessarios a candidata do thalamo nupcial de accordo com os ideaes do desenganado solteiro.

Accede ás reuniões familiares, ás festas de salão com uma assiduidade de que elle proprio se espanta. Que contraste entre sua conducta actual e a de antes...

O borboletear das palestras sociaes sem o complemento picaresco e folgasão a que estava habituado Theodoro, em certas occasiões lhe depressa o espirito, enchendo-o de cansaço e desalento.

Porém logo se repunha, sacudido pelo abanico de arreboes que lhe indicava nos confins de sua esperanza, um ninho terno e feliz; e no dia seguinte reencontrava suas casadas matrimoniaes, sempre com a magnifica illusão de apanhar uma bonita preza.

Passava o tempo, e a ave não extendia as

brancas azis de seu magestoso vôo ante os perscrutadores olhares de Theodoro.

Um tanto desanimado de seus planos, confiou á discreção de uma obesa e manhosa solteirona, a quem visitava frequentemente, as solidões que appareciam em seu caminho, tão nobre e digno de apelo como o de casar-se. A senhora alludida, abrindo desmesuradamente as palpebras ao perceber no tympano de suas grandes orelhas a revelação de Theodoro, exclama, lançando um sorriso de raposa astuta: ora, senhor Theodoro, não é para tanto! Uma pessoa de seus dotes...

— Falo-lhe com o coração — replica Theodoro com a maior ingenuidade. — Senhorita Palmyra, acho-me um tasto vacillante nos meus continuos esforços para seleccionar uma companheira como a tenho idealado.

— Até parece brincadeira, senhor Theodoro... Multas não desejariam outra coisa!... Vamos que o senhor quer caçoar commigo com suas insinuações...

S improvisado galã, vendo que a entrevista tomava uma feição algo embaraçosa, procura despedir-se de sua maliciosa confidente, com a maior celeridade que a cortezia lhe permite, não sem rogar-lhe a circumspecção e reserva adequadas a suas revelações.

O confiado Theodoro deixou no mais absoluto olvido as palavras da solteirona Palmyra, a quem, ao contrario, as pretensões de Theodoro foram cabindo como gotas de tomico restaurador em seu agitado coração, que, fora engano, contava quarenta e cinco ou quarenta e oito tomos de uso domestico.

Por fim a fada bemfazeja toca com sua varinha de marfim as costas do aspirante ao hymeneu, collocando uma angelical meçoila perto das ancias do futuro marido.

REVISTA FEMININA

Olhos azues, de uma transparencia de amaneecer, claro espelho de uma alma sincera; boquita de noz, tão fresco como pequeno molho de cerejas, recuado acariciado pelo rocio matutino; narizinho carnoso e insinuante; cutis de armilhão; talhe esbelto; pés diminutos: tal era a fascinadora mulher que impressionára profundamente Theodoro.

Os veus da noite começavam a revoltear pelo céu, ligeiramente manchado de purpura. Os moveis da salazinha de chá, iam perdendo seus contornos e adquiriram, defumados pelas cinzas do crepusculo, linhas mais suaves e plasticas. O ambiente tibio da florida primavera parecia transformar-se em formosa densa que espalhasse um halito embriagador, impregnado de perfumes de maçã.

E ali, no garrido e recatado aposento da moça, Theodoro, sentado numa poltrona de veludo verde, deante de sua anhelada illusão, susurrava em tom confidencial:

— Por que não nos havemos de amar, querida? Acaso não nos assistem os legítimos desejos, que todo humano coração deve alimentar pela suprema força do amor, que se transbordam num caluroso beijo do gar-

ço a sua heróica? Si esses olhos, que pela transparencia de sua cor o céu inveja, abrandassem seu claro olhar, tornando-o tremulo e humido sob o delirioso influxo do fogo do sentimento, teriam as chispas do diamante para penetrar e extasiar-se de prazer nos occultos paraísos do mundo do amor, que são a vida em seu mais nobre e alto grau, cheia de reflexos de arco-iris.

— Não é o amor a unica verdade bella, util e perfeita da razão de nossa existencia?

— Não vivemos mais em menos tempo, os segundos não representam dezenas de annos, um instante não vale uma epocha, quando os nossos peitos se acham inflamados pela exaltação do amor...?

— Desseos labios de mel quero ouvir, como a mais linda melodia, sussurros de irremovível anelo, segredos de paixão, risos entrecortados pelos arrepios da felicidade...

— Suas mãos abraçam, senhor Theodoro. O senhor sabe dizer bonitas coisas. Uma vez, ainda na escola, Carlos me deu uns versos em que havia muitas das palavras que o senhor acaba de dizer. Eu creio que o amigo exaggera um pouquinho, sobretudo nos elogios... Aposto que não sabe o que me agradaria neste momento? Seria o senhor tão amavel que me apanhasse aquelle cravozinho (mostra com o dedo, através da janella que dá para o jardim, a flor ver-

melha, cuja cor forte e energica desaparece sob as penumbras da noite, como a chama se desvanece sob o monte das cinzas), que estava contemplando empalidecer em meio a lucta do dia que morre para dar lugar á escura noite. A noite é feia. Agrada-lhe a noite, amigo Theodoro?

THEODORO responde machinalmente como si sua voz saísse de além-túmulo:

— A noite, a noite é a maga das grandes loucuras. A noite é o sol das nossas paixões e a embriagadora dos nossos sentidos. É' illusão, aroma, symbolo... Quão bella é a noite...! (Deixa cair sua mão direita sobre uma das pernas, com ar abatido, porque o amor que anela não encontra eco. Sob a pressão de seus habitos cavalheirescos, levanta-se melancolico, indo a apa-

nar o cravo que roubou a attenção de sua amiga ás faixas de luz e sombra em que se acha immerso o jardim. Theodoro, com silhueta imprecisa, avança como si estivesse navegando por um mar de duvidas e mysterios. De regresso, oferece a



sua linda petição a cubilete do Theodoro, que é recebido com alvoroço, Theodoro exclama:

— Vae-lhe bem essa ingenua innocencia. O céu, o inferno, o limbo tambem existem neste planeta. Creio que me encontro mais perto do inferno do que do céu; porém a senhora, si eu não soubesse onde vel-a, bateria ás portas do limbo, (áparte em tom de despeito) para levá-la ao inferno.

Costusa e recelosa, ella debulha umas quantas notas de seu riso e despede-se de Theodoro.

Na solidão de seu gabinete, sentado para um dos lados da poltrona de veludo verde, e seguindo com a vista as caprichosas espiraes da fumaça de seu havano, ouve Theodoro as duas da manhã. O torneado pé da lampada de sua ampla secretária, de nogueira, brilhante e em ordem, estende um disco de enervante e diabolica luz, qual olobo ironico que observasse o fugaz e illusorio processo de nosso ser, sob o lucido do scepticismo.

Theodoro, olhando para o tecto, como si fôra encantada abobada de magicas visões, via em sua mente a suggestiva figura da moça, ora escutando embebecida a palavra insinuante e commovedora do amante, ora cavalgando em brioso cavallo por uma paisagem de infinitos horizontes.

(Conclue em Miscellanea)



Na intimidade

Qual desses "deshabillés" escolheria a gentil leitora? E' explicavel a indecisão. Todos são lindos e, escolhendo-se um, ficaremos a namorar outro dos restantes. O melhor é ficarmos com os quatro, pois não é?

O primeiro, de talhe direito, é em crêpe Georgette "crevette", as mangas com longas bandas bordadas com renda de Binche, que orna igualmente o decote e a barra; uma vistosa elita que em pândos harmoniosos sobre um dos lados. Medida: 4m.50 por 1 metro.

O segundo modelo é mais simples e muito proprio para os dias quentes. E' em crepon estampado, e com uma borda, no decote e nas mangas, de fita de cor viva formando "cocottes". Um pequeno bolso do lado es-

querdo augmenta-lhe a graça. Medida: 3 metros por 0,70.

Em shantung turqueza, o terceiro "deshabillé" é para ser posto sobre uma camisa de noite de shantung natural, cuidadosamente pilssado. Esta longa túnica, de uma elegancia sobria, não tem outro enfeite sinão as linhas de "our échelle". Medida: natural. 4m.20x0,80; turqueza: 2m.50x0,80.

O quarto conjunto, em "voile" de seda e "foulard" estampada, compõe-se de um "fourreau" bem amplo em baixo, recoberto por um paletot muito elegante e gracioso. Este, com pregas sobre os lados, é inteiramente bordado por uma franja de cysne, em que reside quasi toda sua belleza. Medida: sãla, 2 metros; "voile" x 1 metro. 2m.00 estampado x 1 metro.

Uma idéia genial

DEPOIS de amanhã é meu aniversário — disse Martha, folheando o calendario. E accrescentou, tristemente: — Não será como o anno passado!

Claro que não, pois no anno anterior seu marido estava com ella. Haviam celebrado o dia de seus annos jantando em um restaurant e indo depois ao theatro. Jayme, em commemoração da faustosa data, ainda lhe havia comprado um chapéo carmesim que ha tanto tempo desejava. Haviam feito loucuras, muito desculpareis na lua de mel.

Porém este anno, têm de ser razoaveis á força, porque Jayme se acha ausente, em Santos, retido ha mais de um mez na succursal da casa de commercio onde está empregado. Não teve

medio sinão ir substituir provisoriamente um companheiro em goso de férias. Mas a noite em que Jayme lhe annunciou a sua viagem, foi uma noite bem triste. Quando se ama como desde o primeiro dia, ou talvez mais, a ausencia de um mez assume as proporções de um cataclisma. Martha chegou a crer que não teria forças para resistir a separação; seu marido lhe fez comprehender que corria o risco de perder a confiança de seus superiores si se negasse a prestar este serviço que se lhe pedia e, quanto a irem os dois, os modestos recursos de que dispunham não permitiam pensar em tamanho luxo. Duas pessoas fazendo vida de hotel durante um mez! Não, impossível!



Martha se convenceu então de que as questões sentimentaes têm muitas vezes que ceder logar ás brutaeas questões de interesse. E chorou muito naquella tarde tormentosa de Maio em que voltou sozinha da estação...

Agora, Martha suspira, volta a apanhar o almanach, e pensa: "ainda duas semanas!".

De subito, seu rosto se illumina. Uma idéa se apodera da enamorada esposa. Este anno, seu aniversário cáe num domingo. Jayme estará livre esse dia, pelo menos á tarde.

— Como não me lembrei disso antes? Santos, afinal de contas, não é o Rio de Janeiro, e a viagem não ha de ficar muito cara.

Aquella noite, a joven adormeceu sorrindo, com a "Guia Levi" entre as mãos.

E eis porque Martha Amaral chegava uma linda manhã de Junho á cidade de Santos.

A joven corre ao estabelecimento onde julga encontrar seu marido e empurra a porta.

— Que deseja, senhora?

— Desejaria ver o senhor A-





marul. Faça o favor de dizer-lhe que uma senhora o espera.

— O senhor Amaral sahio, faz meia hora. Si a senhorita tivesse vindo um pouco antes...

— Sahiu? Pensei que estivesse occupado aqui toda a manhã. E sabe si voltará logo? Poderia esperar-o?

— Como não, minha senhora! Porém o senhor Amaral pediu hontem para ir a Campinas, onde teria de tratar de um negocio de familia...

— A Cam.

pinas?... Negocio de familia?

Martha faz um gesto de estranheza. Não comprehende uma palavra de quanto lhe diz aquelle homem.

— Volte amanhã, senhora, seguramente terá chegado. A casa abre-se ás oito. A senhora talvez não more em Santos, e neste caso...

Porém Martha sahio á rua precipitadamente. Pallida, tremulas as pernas, quasi a soffrer um desmaio, encontra-se, sem saber como, na estação.

— Elle, o ingrato, já não me ama.

Febrilmente, entra no pequeno bar, pede papel e tinta, e escreve o seguinte:

"Jayme: Havia vindo a Santos para surprehender-te. Queria passar contigo o dia do meu anniversario. O tempo parecia-me demasiado longo sem verte. E soube que tu me enganaras. Tudo está acabado; nunca poderei esquecer. Não sei ainda o que irei fazer: soffro immensamente; porem não voltas para casa, ao menos enquanto eu lá estiver. Ser-me-ia impossivel ver-te."

Feita a carta, e sem perceber a curiosidade da gente que a rodeia, põe-se a chorar com desconsolo.

Minha senhora! Minha senhora! — grita-lhe a empregada, ao vel-a entrar em casa. — A senhora a estas horas? E seu esposo que acaba de sahirlhe! Chegou ao meio-dia e eu lhe disse que a senhora estava em casa de sua irmã. Foi lá e não a encontrou. Então, poz-se a procurar a por todos os lados, e o pobre



sahiu desesperado. Dava pena!...

A criada continua fallando. Martha subiu ao primeiro andar e entrou no seu quarto. Rindo e chorando ao mesmo tempo, devora estas linhas que o marido lhe deixou sobre o lavatorio:

"Martha: Tinha vindo a S. Paulo para felicitarte. Não podia passar o dia do teu anniversario longe de ti. Solicitei permissão a meus chefes, allegando que certos negocios de familia me reclamavam em Campinas. Queria surprehender-te. Estive todo o dia procurando-te em vão, e descobri que tu me enganaras e a todo mundo acerca do emprego de teu tempo. Que te fiz eu, para que me enganasses assim?"

Na manhã seguinte, Martha e Jayme recebem ao mesmo tempo um telegramma que os enche, aos dois, de jubilo:

"Adoro-te, Jayme, e prometto solemnemente não voltar a ter iniciativas como a de hontem. Tua, Martha".

"Querida Martha, perdoo-me. Quero-te mais que nunca. Teu Jayme."

SAINT GILLES.

Ruiram por terra, como um castello de cartas, todos os seus sonhos de moça enamorada. Julgára encontrar seu marido em Santos. Ficaria alegre com a sua chegada de surpresa. E iriam os dois, muito unidos, passear pela praina, como par amoroso de pombinhos.

Jantariam no hotel e depois, num

theatro ou num cinema, passariam agradaveis minutos de convivencia, a conversar, a matar saudades... E tudo isso, não passára de sonho.

No trem, encolhida a um canto do vagão, Martha, de volta para S. Paulo, sentia o cerebro a ferver, as frentes a estalarem. Sim, procuraria sua mãe contar-lheia tudo. Depois... o desquite... o escandalo... Que importava?



A MODA

A Primavera, a mais bella estação do anno, é a quadra mais apropriada às exhibições da elegancia e do luxo femininos. Mas a estação das flores e dos amores apparece, este anno, despida de galas. Parece que estamos no inverno. Uma garozinha, fina e irritante, embaga o espaço, molha as ruas, e nerva os espiritos e — o que é peor — tira todo o brilho ás lindas e esvoaçantes toilettes primaveris, vivas e alegres...

Nem por isso deixam as elegantes de ostentar — escravas da Moda — os ultimos modelos da estação. E estes são lindos, variados e sem conta. Predominam agora os chamados "aereos" que vêm substituir vantajosamente o estylo "collante", já monotono e vulgar.

Com a entrada da Primavera, surgem na indumentaria feminina, como as flores nos jardins, as fantasias em profusão. E sobre os tecidos leves, transparentes, irreaes — monselinas, crêpes e ga-



Doas elegantes "robes d'après midi". A da direita é em crêpe da China branco; os bordados são em negro e "perceche". A da esquerda, de "marrocaín amande", com dupla saia "dentelée" em crêpe Georgette, em tom mais claro; plissé na golia, e motivos bordados em sedas multicores.

zes — improvisam-se motivos de uma graça nova e encantadora. Nelles, predominam as flores: exóticas, fortemente coloridas, que emprestam aos modelos uma nota alegre de vigor e mocidade: vêm depois os insectos: aranhas negras, enormes, abelhas douradas, passaros multicores; e completando a lista infundavel, os motivos modernos vão procurar num distante passado um pouco de originalidade para suas concepções: e eis ali, a passearem nas toilettes de "Mile. século XX", silhuetas assyrias, personagens da Grecia olympica, indecifráveis e complicados hieroglyphos, a recordar o Egypto de ha milênios.

Quanto aos tecidos e ao corte dos ultimos figurinos, quasi nenhuma alteração foi feita. Os lames, as franjas do mesmo tom prateado ou dourado, os plissés muito estreitos, continuam a merecer a preferéncia geral. A saia mantém-se curta, tendo soffrido apenas, e infelizmente a

menor, uma pequena mudança, com a introdução, no seu corte, dos chamados "caudados" que a tornam mais larga e mais folgada e, seguramente, menos elegante. Como a compensar este prejuizo, as saias de agora apparecem quasi sempre enfeitadas, principalmente nas toilettes de noite; o mesmo não se dá com o corpo dos vestidos, o qual continua liso e justo. Nos de passeio, o corte preferido é ainda o de linhas directas e regulares, com a cintura normalmente disposta.

São muitos e variados os tecidos em moda. Por isso, a escolha põe-nos quasi sempre em sérios embargos. No entanto, convém registrar aqui alguns delles que têm merecido a predilecção das elegantes filhas de Eva. Ellas, querida leitora, e entre elles escolhereis o que mais vos agrade:

Crepes: da China, marrocaín, georgette, setim, radio, etc., continuam a occupar a primeira plana; e caracterizam-se pelos tons neutros, onde os bordados bulgaros e chinezes traçam exquisitos desenhos em cores frescas e em fios metallicos.

O "foulard" agora muito procurado para vestidos de passeio; enfeitam-no desenhos estampados em cores vivas e variadas.

Em todo o caso, para a belleza da toilette não só concorrem as diversas qualidades de tecidos, mas principalmente os adornos e guarnições. E a este respeito, a variedade é sem conta. Além dos desenhos exóticos a que me referi, usa-se também, para os vestidos confeccionados em tecidos lisos o bordado de applicação, sublinhado por um estreito "soutache" em cores. As plumas estão agora no apo-



Lindo vestido em "marrocaín" de seda azul marinho. O bordado em seda cereja em forma de collete. Plissée em crêpe Georgette cereja.



"Robe-manteau" em kasha natural e guarnecida de kasha cereja. Na frente da saia, um "panneau plissé".

geu: desfiadas, formando franjas ou rosas, constituem o mais moderno e chic adorno de uma *toilette de soirée*. Também as penas coloridas e as franjas de cristal ou seda andam em grande uso. Nos vestidos ligeiros de linho ou fazenda encorpada, nota-se a preferência pelo botão: é de todos os tamanhos e cores e se aplica em arremates, ou occultando a costura, ou destacando um contorno. E as flo-



Elegante "manteau" em "reps saïle", sublinhado de crêpe da China ferrugem.

res, de seda ou de velludo? São tudo o que ha de mais moderno. Não ha golla de *manteaux*, nem fecho de *renard*, que não ostentem, num agradável contraste de cores, uma rosa, uma orchidea, um punhado de violetas... O bordado rico é reservado aos vestidos de baile, aos quaes emprestam scintillações de topázios, esmeraldas e diamantes, numa evocação de grandezas, de fausto, de poderio...

Os ultimos modelos de chapéus continuam de pequeno formato, muito embora já se vejam por ahí innumeras "capelines" que, parece, substituirão breve os tão apreciados "cloches", ideaes para as cabeceiras de cabellos "à la gargonne". Estes continuam cada vez mais curtos, cada vez mais masculinos, não restando duvida de que a moda "pegon" definitivamente. Cabello comprido hoje em dia, seja em moças ou em vovós, é um escandalo...

Os guarda-chuvas e sombrinhas ainda pequenos, de cabo a fantasia, contrastando com as ridiculas bolsas-carteiras, de meio metro quadrado...

Quanto aos sapatos, não houve nestes trinta dias alteração de nota. Somente, foi introduzido agora o modelo de esporte: branco, com biqueira amarella ou marrom, salto americano. E' muito commodo e nada melhor para o uso quotidiano no trabalho ou a compras.

No domínio das cores ha a dizer que a preferida e mais moderna é a azul, nos seus diversos tons: "bleu paon", "ciel", "natier", "foncé", etc. O roxo, o lilás "deitou" irremediavelmente, — como dizem as cariocas. O mesmo não se deu com o marrom ou o verde, ou o preto e branco-estás, mais do que nunca, sobressaem nos vestidos de passeio. Seja lá como fór, eu jamais porei de lado o roxo: sou doida por elle.

Tristeza, paixão? Chi lo sa?..

Muitas senhoras elegantes mesmo existem que fazem acompanhar esse typo de calçado vestidos finos, de "soirée", mangas curtas, bordos a missanga. Não ha negar que o contraste é chocante. No entanto... isto não é mais do que um reflexo dos tempos "americanizados" que atravessamos. Hoje em dia, a moda feminina, como tudo o mais, demonstra uma forte tendencia para o lado pratico e simples das coisas. Dahi, os disparates que vemos: sapatos de sola grossa com vestidos de baile; bolsas enormes, pesando em mãoszinhas finas e delicadas; chapéuzinhos de feltro, ao lado de tecidos ricos, tenues, transparentes, brilhantes...

MARINETTE

Mme. JENNY
Vestidos e chapéus

R. Barão de tapetininga, 71 A
S. PAULO

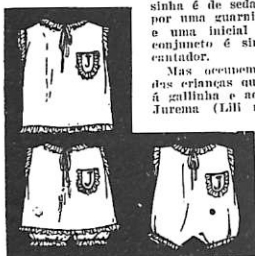
Lili vai a fazenda



Nos quatro angulos desta pagina Mamiezinha encontrará o mesmo modelo interpretado de tres modos diferentes: vestido, combinação e bloomer, isto é, calça franzida na cintura por um elastico e blusa. Esta, é simplesmente um tecido de linho, apenas festado e guarnecido de laços. Aquella, um tecido *éponge* confeccionado por um bordado de *soutache* colorido. A camisinha é de seda, amenizada por uma guarnição de *tulle* e uma inicial bordada. O conjunto é simples e encantador.

Mas ocupemo-nos agora das crianças que dão milho á galinha e aos patinhos. Jurema (Lili na infância)

Para fazer uma combinação de linho creme. O chapéu é apropriado e um e outro decorados com um *cachet* moderno. Um medallão de flanela vermelha, tendo no centro o monogramma bordado, os bordos festonados com linha de algodão liso brilhante M. A. F., preso a uma fita azul marinho. A seguinte personagem veste uma combinação de *richy xadrez*, simplesmente confeccionado em uma só peça. A terceira roupa é feita em tecido *éponge*, apenas adornado de *bliss* de cor. A *toilette* que ostenta a ultima figurinha é em *bourrette* de seda, igualmente guarnecida de *bliss* de cor viva dispostos em losangos.





Do outro lado da porta

— A única paixão forte que existe é o medo —: R. STEVENSON —

SUBITAMENTE, ao entrar no tocador de Evangelina, contíguo à sua alcova, Fernando sentiu-se enamorado de sua mulher. Semelhante phenomeno se repetia com frequência. Para Fernando o amor brotava em sacudidas, em rajadas, em explosões. Os médicos haviam definido aquillo rapidamente: histerismo, "surmenage"... Ora! Tolices. Os médicos não sabiam nada.

Fernando considerava-se completamente sã: sã de corpo, sã de espirito; era um individuo normal. Apenas aquella estranha forma de amar...

Porque passava tempos em que não precisava de amor. Dava longos passeios, quadruplicava seu trabalho, tornava-se fecundo e cheio de actividade. E fugia de sua esposa, como si a odiasse.

Evangelina, em oito annos de matrimonio, sem filhos, havia tido occasião de estudar-o e de "saber com quem lidava". Deixava-o. Procurava não aborrecê-lo. Aquillo passava logo e o espirito de Fernando entrava em uma phase distincta, durante a qual era para sua mulher um amigo deliciasissimo que lhe fizesse a corte. Em sua nova transformação, Fernando não perdia oportunidade de ser agradável à Evangelina.

Sabia com ella para todas as partes: bailes, espectáculos, vistas. E comiam juntos nesses restaurantes de noite, onde se bebe champagne quasi legitimo, onde os garçons falam francez e onde o violinista itinerante pergunta ao cliente o que deseja ouvir, si Liszt ou Granados. E tudo o fazia sorrindo, pilheriando, flirtando, "como si não fossem marido e mulher". Evangelina sabia adaptar-se.

De subito, um dia qualquer, Fernando reaccionava e se dedicava a amar sua mulher fervorosamente, tão fervorosamente, como ninguém jamais amou.

Era a sacudida, a rajada, a explosão. E, depois, a volta ao desvio, e á amizade, e ao amor outra vez...

No fundo, tudo aquillo contribuía para unil-os. Evangelina não podia conceber o tédio em que naufragavam algumas de suas amigas ao navegar pelo matrimonio. Era que o processo periodico do amor de Fernando dava á sua paixão uma occulta e insuspeita novidade. O facto é que ambos eram felizes.

Ao entrar no tocador, contíguo á alcova, Fernando, que voltava de uma escapada nocturna com sua mulher — achava-se no periodo amittoso —, sentiu-se enamorado de Evangelina. A época do amor transbordante estava surgindo, nascendo. Ella o adivinhou desde logo e deixou-se abraçar. Depois começou a despedir-se.

Fernando contemplava-a; e como ambos tivessem o mesmo pensamento, a conversação tomou logo um rumo certo.

— Proceas por descargas, Fernando — havia dito ella, sem deixar de sorrir.

— Sim; porém não vejo nesse proceder inconveniente algum. Eu te quero de um modo excepcional, e o absurdo seria que te amasse sempre como uma intensidade parecida. As coisas excepcionaes se conseguem por descargas, por erupções. Como se conceber um poeta que escreve cada dia um poema genitil? O poema genitil apparece de golpe e passam annos antes de que nasça outro de suas mesmas sustancia e natureza. E' que o genitil constitue a excepção, da mesma forma que o meu amor por ti.

— Então o teu amor é genitil?

— Posso affirmar-o.

Evangelina riu sonorosamente.

— Dizem — murmurou — que o genio é a loucura.

Fernando sentiu seu coração opprimir-se, tomado de tristeza.

— Disse-o Lombroso — exclamou de um modo brusco —, e Lombroso era um idiota.

Houve uma fria pausa, durante a qual Evangelina se arrependeu de haver ido demasiado longe. Porque no mesmo instante soffreu uma duvida tremenda. Não teriam razão os médicos? Não estaria doente seu marido? Aquella extraordinária sensibilidade, aquelle patente de equilíbrio, não seriam algo mais espantoso que um extranho temperamento?

Fernando reatou o dialogo. Agora falava do amor por autonomia e o elevava até collocar-o acima de todos os princípios. Sua voz era cortante e aguda; as palavras fluíam interminavelmente, com singular precipitação, como si estabelecessem uma pugna para lançar-se ao espaço. A abundancia do discurso embriagava Fernando, hiperesthesiava-o. Havia em suas mãos um tremor. Evangelina, assustada, quiz acalmá-lo.

— Oh! — protestou vivamente — Não te ponhas assim...

Fernando confessou que não podia dominar-se.

— Sou um enamorado do amor — disse —, e quando falo delle me converto numa pilha electrica.

Tomou uma das mãos de sua mulher e beijou-a com ancia morbida. Evangelina teve um rapto de medo invencível e a retirou com um pretexto insignificante.

Ambos iam a falar e ficaram silenciosos e suspensos.

— Ouviste?

— E tu?

Até elles havia chegado um rumor levíssimo, porém inconfundível; um rumor de qualquer coisa que se passava do outro lado da porta.

A Fernando se lhe empanaram as pupilas.

— Será?... — disse num sopro.

— Silêncio! — sussurrou Evangelina — A paga a luz; escutemos...

Ficaram ás escutas. Alguns segundos decorreram lentamente.

— Já não se ouve nada — falou elle.

— E, no entanto...

— Pensas que será um ladrão?

— Sim.

Não podia ser mesmo outra coisa. A criadagem dormia no andar de baixo e de nenhum modo subia durante a noite. E a casa, luxuosíssima, era uma tentação indiscutível.

Voltaram a escutar. Na rua os galhos das arvores sibiam docemente. Arquejou um trem á grande distancia. Fernando não ponde resistir áquella tortura de escutar o silêncio.

— Vou sair — disse.

— Não, não!

Evangelina interpoz-se. Procurou-o nas trevas e estreitou-se contra elle. Tremia sob a seia de sua roupa interior. Porém venceram seus nervos e determinou em voz baixa:

— Eu sahirei.

Fernando não soube detel-a. O trinco girou com uma queixa fatigada. Soprou uma corrente de ar frio e a porta voltou a fechar-se sobre a branca silhueta de Evangelina.

Fernando ficou então com o ouvido na fechadura. Tremia, suava. Lá no fundo sua consciencia o accusou de uma covardia repugnante. Cerrou os olhos para não ouvi-la mais. Um medo, um medo sem limites, empolgava-o todo. Soffria.

A dor possuía as mrs. mas leis rithmicas do movimento; e como um pendulo, cuja oscillação diminua de amplitude, a excitação se acalma e se transforma numa especie de apathia.

Progressivamente. Fernando foi se acalmando, tranquilizando-se. E chegou um momento em que tudo em volta delle foi inconsciencia. Ficou sentado no chão, com as costas apoiadas na parede, extranho a todo acontecimento.

Muito pouco tempo permaneceu naquella posição. Um grito terrível ressoou do outro lado da porta, um grito saído dos labios de Evangelina. Foi um grito no qual havia fraqueza, pedido de auxilio, desesperação, surpresa, dor, angustia, espanto; um desses monosyllabos tão expressivos por si sós que bastam para demonstrar a falta de expressão do discurso humano: um grito primitivo, selvagem, animal. E a elle succedeu um breve e confuso ruído de lucta, e uma pausa, e uns passos que se desvaneciam em um exterior e o silencio.

Ao grito, Fernando alçou a cabeça, a bocca entreaberta, os olhos arregalados, o cabelo grudado ao suor da fronte. O sangue cantou em seus ouvidos um golpear contumaz. Por seu crebro galoparam sombras absolutas, que deixaram umas desordenadas pézadas de incongruências e absurdos. Refez-se e tornou a pensar, e com isso voltou a soffrer.

Bruscamente, percebeu de um modo pitante e diaphano o que acabava de succeder. A idea de que Evangelina havia morrido do outro lado da porta zigzagueou em seu cráneo, partiu-se em chispas cidentes e em claridades deslumbroadas, esponhou-se, estalou, transbordou-se em uma catarata de fogo e o empolgozou todo.

Enloquecia? Foi apenas um segundo. Todo o

(Cont. em "Miscelanea").



discípula

de

ATENDI
o meu pai

QUANDO Genoveva Marin se viu deante da porta de seu tio Lehucept, opprimiu-se-lhe o coração ao contemplar essa fachada.

Em verdade, ella não ignorava que o tio era avaro, porém jamais pensou que pudesse viver em semelhante casa carcomida e em ruínas, franqueada á direita por um tumulto funebre, e por uma especie de torre desmantelada, coberta de pedra poeirenta, á esquerda. A paysagem, em harmonia com a vivenda, estendia-se — sob um céu de inverno — triste e sombria.

Genoveva, depois de procurar em vão uma campainha, resolveu-se a gritar:

— Tio, sou eu!

Um cão enorme collocou-se de um salto sobre o tumulto, a poucos passos da visitante e, reconhecendo-a, deixou de ladrar.

Por fim, a porta se abriu, nella apparecendo o tio Lehucept. Era um velhinho calvo, vestido de camponez, em cujo rosto pallido só os olhos tinham vida.

— Minha filha, seja bemvinda. Lamento-a de todo coração e de muita boa vontade vou dar-lhe asylo. Quer limpar os sapatos? Traz alguma bagagem?

— O mensageiro virá com ella...

— Pois você dará a elle vinte e cinco centimos pelo trabalho, mais um franco, preço previsto pelo transporte. Aqui não temos o costu-



me immoral de dar propinas. Entre. Sente-se. Tem sede?

— Beberia com prazer um pouco d'agua...

— Para que especificar? Aconsa poderia beber outra coisa? Champagne? Logo lhe darei um bom copo d'agua fresca de meu poço... quando haja descansado e tenha menos calor. E' preciso cuidar da saude; depois dos trinta annos quem não sabe ser seu proprio medico é um idiota, segundo disse um grande homem. A menina não tem mais do que vinte annos, porém irá tomando bons habitos.

Aqui bebemos ás dez da manhã, ás quatro da tarde e ás dez da noite. Assim se mantem o corpo esbelto e se evita a gastralgia. Veja o meu exemplo; tenho setenta e sete annos.

— Ninguém lh'os daria, tio.

— Ninguém me dá nada nunca. Agora, quer explicar-me seus projectos? Conheço pouco mais ou menos sua vida. Vejamos... Você perdén faz dez annos sua mãe, minha pobre irmã; pequenina ainda, continuou vivendo com seu pae,





que era um bom rapaz em toda a "debilidade" da palavra e que não soube constituir um dote para a filha, nem deixar-lhe alguma herança. Eu não censuro, comprovo, nada mais. Eu mesmo sou extremamente pobre, porém sou só no mundo e não me faltará nunca como cozinhar minha sopa. De que somma dispõe a sobrinha?

— De mil trezentos e vinte e um francos e cincoenta centimos, nem um mais, nem um menos.

— Você é francos. Isso me agrada.

— E' preciso que eu trabalhe...

— Aqui terá você casa e comida. E' exigente?

— Não, tio.

— Sim. Isso se diz, facilmente, porém depois se chora por um biftec...

— Eu não chorarei, tio. Tenho horror pela carne verde...

— E a branca não é muito melhor; servem mais como medicamentos. Graças a Deus, vejo que você tem boa saúde. Vou indicar-lhe agora o nosso menu'. Tudo é questão de ser bem compreendido. Pela manhã, tomará leite; traz-mo um vendeiro que me deve muitos favores. Ao meio-dia, uma fritada de legumes, um ovo, batatas; às quatro, uma chicara de leite; às sete, uma torta, não uma torta ordinária, mas sim um empadão dos que só eu tenho a receita: uma delícia!; depois uma compota e... uma guloseima!; uma chavena de tilia; porém há tilias e tilias, porém a minha é daquella arvore que se vê daqui e que é tão perfumada! Seria uma heresia por-lhe assucar. Para as distrações intellectuaes de inverno, tenho toda uma collecção de antigos almanaks com chara-

das, enigmas, adivinhações e chistes... Os jornaes são perniciosos, jamais chega um até esta casa.

A's onze da manhã dou um passeio pelo buirro e me intêiro de todos os acontecimentos, proseando com uns e outros. Assim, sem desembolso e sem fadiga, estou ao corrente de tudo o que vai pelo mundo. Não faço visitas a ninguém, pois tenho verdadeiro horror aos imbecis... Ah, não offereça nada ao cachorro; este animal é de mediana intelligencia e seria absurdo tirar-lhe o unico merito que tem, que consiste em procurar por si mesmo a alimentação. Nas horas da comida basta abrir-lhe a porta e elle, passada uma hora, volta alimentado; é capaz de tirar carne até dos ossos que roeram antes delle, dez de seus "collegas". Chamo-lhe Hop porque sou economico em palavras e não pense que irei dirigir a você muitas vezes discursos tão longos como este. Ah, esqueçame! Si vier por ahí um mendigo, dê-lhe o seguinte conselho: "Ha gente enlameada a tres kilometros daqui, em Verreloulles". Esses vagabundos são profissionaes e preferem um bom conselho a uma esmola. Virão muito poucos, pois escolhem sempre as casas de boa apparecia para bater. Depois de tudo o que lhe disse, não me tome você por um avarento; sou muito pobre e conheço a meus semelhantes; eis tudo. Emfim, sou feliz de poder acolher-a; nunca fiz cara feia ante um dever de familia. Para os longos serões, gosto que me contem historias. Sob este ponto de vista ainda sou uma criança. Seu pae, como bom escriptor, inventava algumas que não eram muito famosas e que vendia demasiada caras para que pudesse fazer fortuna. Hei de lhe contar algumas que bem poderiam publicar-se: "O Gallo", por exemplo, inspirado em La Fontaine porém mais edificante. Um gallo encontra tambem uma perola mas não a leva ao melhor lapidario, e sim ao que lhe offerece preço mais vantajoso e pôde assim regular-se com as melhores espigas de milho até o fim de seus dias.

**Ella era fina — diz elle —
Mas estes tres bilhetes de mil
Tornam melhor meu negocio...**

— Estará caçoando de mim? — pensava Genoveva. Mas não, meu tio Lehnchept é um monomaníaco; hei de lisongear sua mania... Com o pequeno peculio que possuo supprerei a minha falta de alimentação.

Como si houvesse adivinhado seu pensamento, o velho exclamou:

— Confie-me seu dinheiro. Fique tranquilla, que fructificará. Guarde cem francos para as suas pequenas fantasias durante o anno, suas bagatelas; sou muito indulgente com a juventude!

Pouco depois a joven foi convidada para ver o quarto que lhe estava destinado.

Era uma peça exigua, de paredes caídas, provida de uma cama de ferro, um armario, uma pequena mesa e uma cadeira.

— Deixa-a — disse o tio Lehnchept. — Celia, a mulher do jardineiro, preparará nossa refeição. O jantar é ás sete...

E fechou a porta.

Genoveva percebeu então que o cachorro havia fiendo com ella e olhando-a humildemente



parecia manifestar uma discreta satisfação em estar em sua presença.

— Pobre velho! — exclamou Genoveva. — Que lastima! Juro-te que commigo terás assucar como si chovesse. Gostas de assucar?

A esta pergunta Hop gemeu de terror e dis-punha-se a latir:

— Mais baixo, ora essa! Si o patrão ouvisse, estaríamos frescos!

E embora ella quizesse estar séria, como tinha vinte annos não poudo conter o riso.

O jantar foi silencioso. O tio Lehu chept dava grande valor a cada bocado, exaltava o réles empadão da jardineira, que servia a mesa com um avental sujo; as virtudes digestivas do pão torrado; o valor nutritivo dos feijões brancos. E o serão transcorreu assim, á luz de um candieiro sem vidro, para que nem uma nesga de luz fosse perdida.

O tio Lehu chept apanhou então um cachimbo no qual já havia fumado outr'ora, em tempos de sua louca juventude!

— Agora — explicava — me contento com chupal-o, sem fumo, pois deste ainda conserva gosto. Isto distrae a bocca sem prejudicar o estomago. Conte-me uma historia, minha pequena. E' uma boa maneira de exercitar a imaginação.

Genoveva exercitou-se, e com sua historia, apaixonou seu interlocutor.

— Meu heroe — começou — chamava-se João Baptista e a historia é californiana: é por

isso que João Baptista sonhava com a California. Seu pae acabava de morrer deixando-lhe quanto havia ganho na sua profissão de folheiro.

— Bom officio — interrompeu o tio Lehu chept. — Foi tambem o meu.

— O orphan encontrou-se com quatrocentos mil oitocentos e vinte e dois francos e sessenta.

— Em moeda? — interrompeu o velho.

— Cem mil francos em ouro, trezentos mil francos em valores diversos, porém bem seguros.

— "Fundos de Estado", "Emprestimo Fran-
cez", Acções de estradas de ferro...

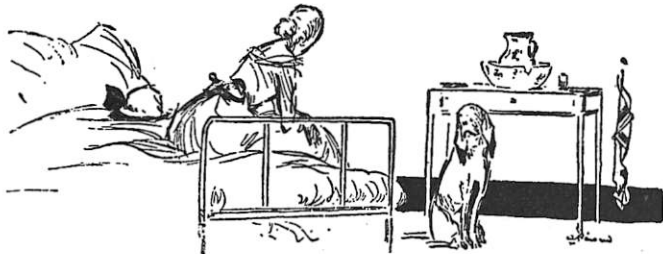
— E oitocentos e vinte francos e sessenta em pegas de vinte.

— Alto! Não vá commetter o erro de Gustavo Flaubert que entendia muito de contas e escrevia em uma de suas obras: "Sessenta e cinco francos em notas de quarenta. Não o conheço sinão por essas linhas e estas não lhe fazem muita honra.

Genoveva proseguiu:

— Eis-me aqui rico — pensou João Baptista — e poz-se a frequentar um club onde jogou baccarat. Com cinco luises, ganhou mil e cem luises.

— Ao jogo? Eis uma historia extravagante! — exclamou o tio Lehu chept indignado. — Tinha a bondade de dizer quantias razoaveis, mi-



nha filha. Onze mil francos!
E' isso possivel?...
— Vinte e dois mil fran-

cos...

— Fazia trapaca?...
— Não, ganhava.

— Oh! e depois?
— Depois perdeu. Mil fran-

cos primeiro.

— Que horror!

— Depois dois mil; em seguida, os vinte e dois mil francos e por ultimo dez mil francos mais, de sua propria fortuna.

— E não o metteram na cadeia?

— Elle mesmo se deteve quando havia perdido a metade de quanto possuia...

— Ou seja duzentos mil quatrocentos e onze francos e trinta centimos.

— Exactamente.

— Eu teria adoecido!

— Elle tambem adoeceu. Deitou-se e teve um sonho. Desembarcou na California. Ali entrou em casa de um cabellereiro e observou que o chão estava atapetado de dollars; em seguida tomou um banho em um banheiro de ouro.

— Dourado...

— De ouro authentic. Comia em prato de ouro. As inchas de seu chapéu eram de ouro. De ouro era sua bengala e não podia abrir uma gaveta sem verificar que estava cheia de moedas rutilantes que, em se lhes tocando, produzião sons encantadores.

— Diabo! Essa musica attrae os ladrões... E' verdadeira essa historia, sobrinha?

— Quasi verdadeira, tio. João Baptista preparava-se para agradecer aos que o recebiam tão fidalgamente, quando um delles lhe perguntou: "Qual é a importancia exacta de vossa fortuna?" E elle respondeu: "Approximadamente duzentos mil francos".

A estas palavras a assembléa soltou uma gargalhada tão forte — um riso de ouro tambem, devido aos dentes — que as paredes se desmoronaram e o dorminhoco acordou. Pensou então na insignificancia de sua fortuna, tornou-se ajuizado e collocou seus fundos em primeira hypotheca, o que lhe assegurou uma velhice tranquilla e honrada. E desde aquelle dia renunciou para sempre aos vinhos fortes e aos colletes brancos.

— Essa historia devia ser publicada! — exclamou Lehuchep, entusiasmado. — E' magnifica! A visão do ouro! A visão do ouro em verdade inspira prudencia. Os que não têm ouro em sua casa vêem-se tentados ao desperdício. Não digo isso por mim, observe bem, pois eu só guardo algumas peças, mais como recordação, e todavia... não sei bem si ainda as tenho... Devo tel-as trocado durante a guerra. Oh, minha pequena, sua historia muito me agradou e lhe desejo muito boas noites. Não lhe offereço uma vela porque acho mais pratico despir-se á luz da lua...

A noite era escurissima e Genoveva teve de deitar-se ás tontas.

Perto dali Hop tinha tambem, a seu modo, um sonho californiano. Sonhava sem duvida



com enormes ossos bem servidos de carne, pois soltava gemidos de extase.

No dia seguinte, ás doze horas, quando iam sentar-se á mesa, um automovel se deteve deante da porta.

— Vou ver — disse o tio Lehuchep, emocionado. Abriu a janella e viu um grande automovel que conduzia um senhor barbudo.

— A senhorita Genoveva Morin? — perguntou o homem. — E' aqui?...
— Depende... — respondeu o avarento. — Quem é o senhor?

— Eu sou seu primo Luciano Lehuchep.

— Ah!, eu sou Augusto Lehuchep.

— Muito prazer, senhor.

— Seu criado. Não o convido a entrar, á casa é muito pequena e eu não disponho mais que de dois logares á mesa.

— Obrigado pelo amavel convite. Só lhe peço que diga a Genoveva que eu desejo falar-lhe.

— Ella é livre. Genoveva. Estão á sua procura...

Genoveva sahio e o tio Lehuchep voltou a seu antro.

— Minha querida prima! — exclamou o senhor. — Embora nos conheçamos pouco, ao saber que tivera a desastrosa idéa de encerrar sua mocidade em casa deste velho lonce, vim buscá-la. Eu a levo... Si deseja trabalhar, procurarei os meios para isso. Venha comigo.

— Não posso abandonar meu tio.

— Como? Mas se elle ficará encantado.

— Fez por mim tudo quanto pôde.

— Diga-lhe, si quizer, que voltará dentro de uma semana.

A's primeiras palavras de Genoveva, o tio Lehuchep apressou-se a ordenar:

— Celia! Um ovo só. A senhorita vae-se embora!...

— Oito dias e estarei de volta — balbuciou timidamente Genoveva.

— Previno-lhe que Luciano deve ser um velhaco de marca; farejo-o a quinze passos. E' o filho de Lehuchep Sancisses, como lhe chamavam a seu pae que vendia salchichas por atacado e deixou rodar seu negocio. Lazo você o verá... Minha casa está sempre aberta. Apreste meus cumprimentos a esse individuo.

Gasta carruagem mechanica! Ande na moda! Seja feliz! Prefiro não vê-lo mais. Dá-me asco realmente!

E para resarcir-se um pouco do prejuizo que a hospedagem de uma noite lhe havia ocasionado, tomou apenas um ovo sem pão.

* * *

Oito dias mais tarde, Genoveva voltou como havia promettido. Voltou num formoso crepusculo que dava á neve rosados fulgores.

Seu tio a recebeu com ironico prazer.

— Devia ter-me prevenido; não tenho quarto.

— Trago uma fritada de lebre, uma lebre-cacada por meu primo.

— "Fritada de lebre dá febre", é coisa sa-

bida. Mas enfim eu a provarei, para' satisfazer-a.

Quando Celia acabou seu serviço, elle tomou seu cachimbo "que sempre tinha gosto de fumo", chupou-o como si fosse um caramelo e reclamou com impaciencia:

— Bem, e esse Luciano?

— Ah, tio, que luxo!

— Deverás?

— Antes de tudo devo dizer-lhe que logo me arranjará um emprego. Preside a varios conselhos de administração.

— Como Roberto Macaire!

— Enquanto isso me recebeu em seu hotel que é esplendido.

— Um hotel de viajantes?

— Não, um hotel particular na esplanada "Monceau", com um formoso jardim e uma estufa cheia de plantas e das flores mais raras.

— Isto é outra historia quasi verdadeira?

— E' uma historia completamente real. Luciano é casado, sua mulher é encantadora, jovem ainda, tem dois filhos, um de doze annos e uma menina de oito; são dois amorzinhos. Deram-me um lindo quarto, de estylo moderno, com cortinas de seda azul. E' para os amigos. Ha mais quatro assim.

— E esse imbecil julga ter quatro amigos?...

— Si o senhor visse os quartos de banho, tio!

— Banheiros de ouro?

— De marmore branco eapparelhos de ducha que brillam como pharos! Ha ainda um salão em laca Coronandel, uma galeria de quadros...

— E vende-os?...

— Não, collecciona-os. Porém o mais extraordinario é o toucador da sra. Lehnchept, de Lucia, uma especie de caixa chineza onde a luz do dia penetra atravessando jades e amethystas trabalhados...

Uma felicitaria, tio!... Como eu estou de luto, privaram-se elles de festas, mas têm um salão de baile, uma especie de "ball" com palco para os musicos. Dão bailes com frequencia. Pela manhã, Lucia monta a cavallo e sae a passeio com seus filhos.

O velho levantou-se.

— Enfim — exclamou — vejo que você está deslumbrada. Lamento-o não por mim. Eu, apesar de tudo, mantenho minha opinião: Luciano é um qualquer coisa, mau grado seus carros mechanicos, seus cavallos, seu jardim de inverno, sua mulherzinha, seu salão de baile e seus musicos. Um qualquer coisa! Um menos que nada! Um João ninguém. E confundo...

Deteve-se suffocado e tremendo de raiva.

Genevra então olhou-o e comprehendeu.

Comprehendeu que esse maníaco, fechado a todo sentimento humano e que parecia endurecido, mumificado em seu egoismo e sua avariza, conhecia — possivelmente pela primeira vez — os ciúmes. Não que invejasse os thesouros de que gozava o primo Luciano; ria-se elle dos quadros, das cavallarias, dos quartos de banho. Estava ciumento por causa de Genevra, simplesmente furioso pela admiração ingenua que esta acabava de expressar. Pela primeira vez sua cnsa lhe parecia sordida; pela primeira vez observou que a lampeão fazia fumaça, que as louças estavam em petição de misericórdia, que

Celia ao passar tresandava fortemente a sujeira. Teve um gesto de soffrimento e gritou, coisa que não fazia nunca, pois economizava até a voz:

— Em meio de tudo isso, em meio de todas essas loucuras ruinosas, sabe o que fará por fim seu Luciano? Não, você não sabe. Pois bem; vou dizê-lo eu que tenho experiencia de negocios: irá á fallencia!...

E repetiu mais baixo, em tom supplicante.

— Então, não acha?

E Genevra, apiedada, respondeu:

— E' bem provavel, tio.

O tio Lehnchept deu um salto:

— Estou seguro! — exclamou — seguro! O palucete? hypotheando! Os objectos de arte? Falsos ou emprestados por algum negociante para attrahir os tolos. Quebrará, eu te asseguro, quebrará! Haveremos de ver seu nome, em typo gordo, nas columnas dos jornaes! Nesse dia comprarei todos os diarios. E rirem-se... Tola que eras! Elle, rico!... Mas si isso é um insulto ao bom senso: uma offensa ao bom Deus! Um rico! Um rico não é isso, minha pequena, sabes? Queres ver o que é um rico? — e fôra de si — olha-me, olha-me! Ha neve lá fóra, e eu me aqueço com bolas de neve que amasso com estas velhas mãos! Eu não dou balles, não te ahio salões, não tenho amigos, não possuo uma mulher que monte a cavallo, porém eu... advinha... oh não advinharás. Eu... tenho duzentas e noventa e sete mil libras de renda, minha pequena, e eu não minto, não minto nunca! Não poderia mostrar nem uma sexta parte o faustoso e farcante de Luciano, com sua longa barba, com seus grandes oculos, com seu enorme bigode!...

Detem-se, vacilla, cae sobre uma cadeira.

— Porém onde é que en tinha a cabeça?...

— murmurou — Guarda isso, ao menos!...

Juras? Bem, já passou, já passou... em segredo, ch? Absoluto! E agora é preciso que tu fiques. Ficarás, dizê? Sim. Perfeitamente. Escuta... Eu te confiarei algum dinheiro para que arranjes a casa... E' linda... porém precisa que a arranjenos um pouco. Aos domingos terás uma costellita, uma costellita de porco. Posso affirmar-te, olha... não me deixes só. Andei muito aborrecido esta semana. Estou fraco... a prova é que contei o meu segredo...

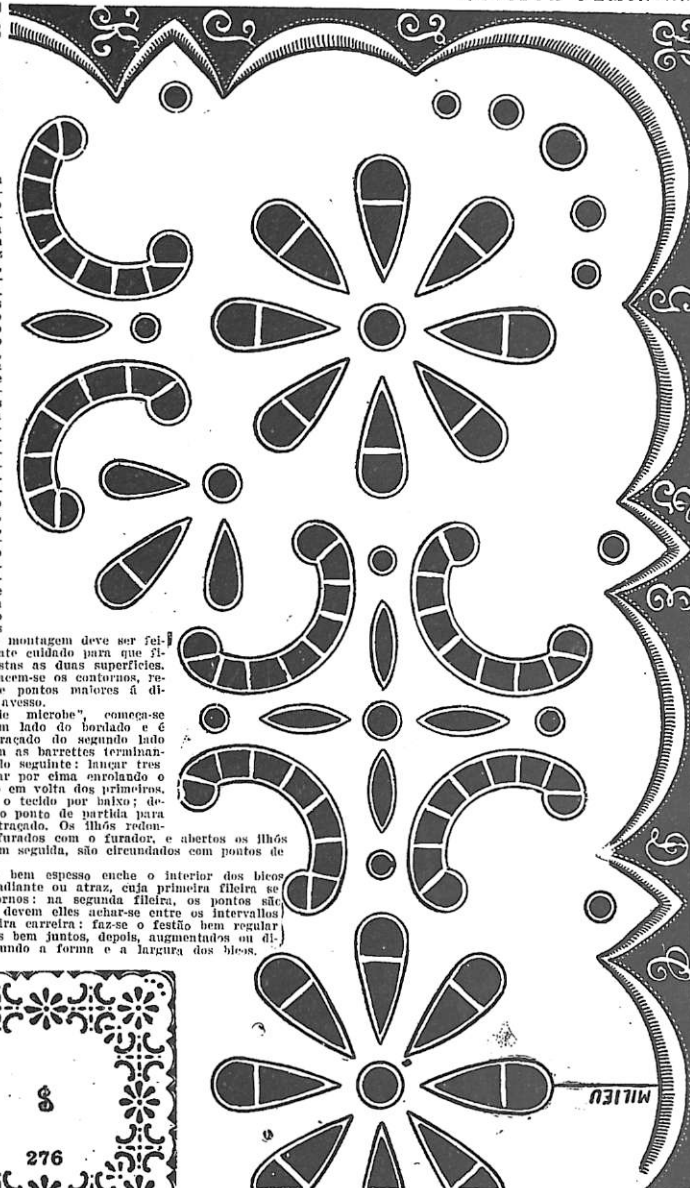
Antes... deixar-me a matar sem dizê-lo... estou fraco!... Mas eu me interesso por ti, minha pequena Genevra, entendes? Ha pouco a-horreceste-me, porém logo dissete que esse Luciano não tardaria a quebrar e eu senti que tu tens algo de mim... que estavas de meu lado. Porém tu não te deixaste enganar... tu advinhaste que elle está prestes a cair... muito bem minha pequena! E olha... o dinheiro... esse dinheiro... meu dinheiro... ora!... Eu não te prometto nada, mas enfim creio que bem poderias ser digna um dia. Não o terás ganho, é verdade, porém si o ganhal-o é uma embriaguez, o guardá-lo é uma voluptuosidade... Has de ver... has de ver... eu te darei lições, eu sou um poeta para collocar o dinheiro... um poeta! E não romantico, classico. Queres pedir a Celia que ponha ao fresco o resto da lebre do almoco? Acabaremos com ella amanhã com uma saladinha...

LAVORES FEMININOS

Passamos em seguida a explicar como deve ser executada a linda applicação em bordado inglês "à barrettes", que se vê nesta pagina. Faz-se mais ou menos do mesmo modo que o bordado inglês simples, apenas com a differença de que os "rajoures" maiores são reatados á margem do desenho por barrettes coroadas. O desenho é, primeiro, reproduzido sobre o tecido, depois, á vonta de, collocado sobre um oleado por um alfinete de pontos adiante que passam ao redor do interior dos motivos. Esta montagem deve ser feita com bastante cuidado para que fique bem justa as duas superficies. Feito isto, trancam-se os contornos, recobrimos os de pontos maiores á direita que do avesso.

Na "broderie microbe" começa-se por tragar um lado do bordado e é seguindo o traçado do segundo lado que se iniciam as barrettes terminando-as do modo seguinte: lançar tres fios e retornar por cima enrolando o fio bem unido em volta dos primeiros, sem apanhar o tecido por baixo; depois, voltar ao ponto de partida para continuar o traçado. Os filhós redondos são perfurados com o furador, e abertos os filhós compridos; em seguida, são circundados com pontos de "cordonet".

Um estofo bem espesso enche o interior dos bicos com pontos saliente ou atraz, cuja primeira fileira se gre os contornos; na segunda fileira, os pontos são contrariados: devem elles achar-se entre os intervallos dos da primeira carreira: faz-se o festão bem regular com os pontos bem juntos, depois, aumentados ou diminuidos segundo a forma e a largura dos bicos.





— Que achaste de Maypot?
— Eu te direi com franqueza:
deve ter sessenta annos, embora
apparente cinquenta; ella se julga
que está nos quarenta; veste-se e
enfeitá-se como si tivesse trinta
e é coquette como si somente con-
tasse vinte.

ESPIRITO ALHEIO



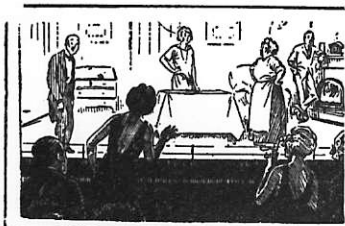
— Jorge, o cobrador de agua está ahí
e diz que si não pagares a conta do me-
so passado, elle cortará immediatamente
a agua.



O Tenuista — Eis aqui as lu-
ranjas; muito bem. E as bolus?
Quereu ver que as comi? Caram-
ba, uma dúzia!



A moça. — Vamos, barbeio-me!
O apprendiz, surprehendido. — Como, senhorita; barbear?
A moça. — O peçoço, animal.



A actriz que faz em scena o papel de erlada.
— ... Participa-lhes que deixo o serviço.
Uma senhora da plateia (anciosa): — Quer
vir trabalhar em minha casa? Offereço-lhe 200\$
e todas as noites lleres.



— E para ouvir o radio, põem-se vocês desse
geito?
— Sim, senhor! Pois não sabe então que o que
entra por um ouvido sae pelo outro?



≡ A torre da aldeia ≡

Os sinos da minha aldeia
Que toques todos os dias,
Ou alegres melodias,
Ou dolente cantochão.
Quem a vosso bronze imprime
Essa voz que alegra o ouvido,
Ou o profundo gemido
Que nos gela o coração?
Parece que, assim, severa,
A torre que alto os sustenta,
Vigilantes, apresenta
Dez grandes olhos a olhar.
E quando vê, na alvorada,
Uma alma nova baixar,
Enfeita-se de luz dourada
E começa a replicar.
Talvez veja em seu desvelo
Outra alma velha e sem rumo

Que bata as azas no anelo
Dos novos destinos seus;
E ocultando-se na neva,
— Vinga postado á esquina —
Diz á alma peregrina
Um singelo — Ide com Deus! —
Também quando phosphorece
Um relampago na altura,
Seu campanário parece,
Ao fulgor da claridade,
Um gigante encadeado,
Stoico e forte e sem ira,
Que indifferente admira
A furiosa tempestade.
Já em calma e sosegada,
Durante as tardes da séga,
Quando o sol forte nos cega,
Vê crescerem os loiros fachos
De trigo em montes luzentes,

E um replique dá entre os dentes
De suas barras de ferro.
Velha torre! Torre amada,
Rainha altiva, rodeada
De uma corte de andorinhas,
Sob teu palio de anil!
Torre que ao ver-me passar
Junto ao teu vulto, pequeno,
Me procura com o olhar
Do campanário sereno.
Em vão o tempo condemna
Teus paredões de ladrilho,
Pois tua altivez suprema
Jamais cahirá. E quando
Não tiveres, pobre torre,
Nem sinos nem melodias,
Com as orbitas vazias
Continuarás vigilando.

Leopoldo López de Sá.

(trad. Carlos Elycio)



Dramas no Sangue.

Meio occulto entre a intrincada vegetação da serena e turva lagoa, havia um ser de aspecto tão impressionante, que, só de olhá-lo, sentia a gente um calafrio de horror.

Seu corpo, polpudo e grisáceo, se inteirificava ao mover-se, sustentado por oito longos braços, algo parecidos aos de um polvo gigantesco, porém muito mais terrível, porque em lugar de ventosas, tinha centenas e centenas de agudos dardos, que injectavam mortífero veneno.

O monstro deteve-se de repente, enroscando num galho o extremo de seu rabo flexível, poz-se a mover os tentáculos na água, procurando às tontas (o monstro era cego) uma vítima.

UMA LUCTA NAS PROFUNDIDADES

Entre os galhos nos quaes se erguia o monstro, appareceu, andando aos saltos, outra figura de pesadelo. Tinha o aspecto de uma enorme lagosta sem pinças, e seu corpo era de transparência tal, que se via pulsar o coração em seu interior.

Acerrou-se, inconsciente do perigo, roçou um tentáculo de seu inimigo e se encolheu instantaneamente; porém por mais rápido que fosse o movimento, o monstro foi mais rápido ainda.

Como um relampago estendeu outro tentáculo, alcançou a presa e ferrou-a. Seguiu-se uma lucta tremenda; mas a victima bem depressa cedeu, pois nada podia fazer contra o veneno que se propagava em seu sangue, e em menos tempo que se leva a contar, o monstro devorava socegradamente a presa.

O DESTRUIDOR DE DESTRUIDORES

O segundo drama desenrolou-se em uma forte corrente de liquido escuro que desliza entre estreitas e asperas paredes.

Esta corrente arrastava um ser sem cabeça, sem cauda e sem cor, que ás vezes parecia uma grande serpente e ás vezes um tronco de arvore sem galhos, porque mudava de forma á medida que se movia. Era um ser espantoso, imponente, porque só o animava o proposito destruidor.

Procurava, sem duvida, algum remanso da

corrente para dar começo a sua sinistra obra. De subito esbarrou contra uma coisa branca, vivente, que appareceu de improviso, como si houvesse sido creada naquelle instante. Era a massa branca tambem um ser quasi disforme, porém, ao contrario do outro, existia para cumprir uma boa missão na vida. Era um destruidor de destruidores.

O terror, avaliando o perigo, tratou de fugir para poder realizar sua odiosa tarefa de envenenar a corrente. Porém o Destruidor, rapidamente cahiu sobre elle, e sua massa branca envolveu num segundo o inimigo e o absorveu.

O MONSTRO QUE SE DUPLICA

Pelo lado do fundo de um charco outro ser se arrastava, semelhante á "estrella do mar". Movia-se com o auxilio de uma especie de dedos, em numero consideravel. Era um animal molle e transparente; tinha apenas um unico ponto negro...

Evidentemente sentiu algum transtorno, porque, sem que sabiamos a causa, começou a alongar-se, afinando-se no centro. O ponto negro, antes um só e grande, tornou-se em dois menores, unidos, semelhantes ás duas bolas de um alteres de gymnastisa.

O phenomeno continuava. Si não se detivesse — pensavamos — aquelle ser em breve se converteria em dois... E foi isso exactamente o que succedeu!

Poucos momentos depois, havia dois seres perfeitos e distinctos onde antes não existia mais do que um.

O QUE O OBSERVADOR VIU

Os incidentes acima descriptos desenrollaram-se... sob o olhar maravilhoso do microscopio.

O primeiro e o ultimo occorreram numa gotta d'agua de charco. O polvo era uma hydra de tamanho não maior do que uma cabeca de alfinete, e sua victima uma pulga d'agua. O ser que se partiu, tornando-se em dois, era um amigo, um ser benéfico, um dos inextinguíveis milhões que se reproduzem daquella maneira.

E quem era o terror e o Destruidor?

Deu-se seu encontro em uma vela; o corpúsculo branco exterminava, naquella occasião, um mortífero microbio envenenador do organismo.

Onde a elite paulistana se reúne

O Salão de Chá da Casa Allemã



Dois aspectos apanhados no elegante Salão de Chá da "Casa Allemã"

Apenas ha dois mezes inaugurado, o aristocrático Salão de Chá da Casa Allemã tornou-se o ponto onde se dá **rendez-vous** a mais distinta e a mais elegante sociedade paulistana.

No necessario repouso do **footing** pelas calçadas do Triângulo, lá se reúne todas as tardes a fina flor do nosso mundanismo. E alli, no agradável convivio daquelle ambiente saturado de conforto e distincção, embalsamado de perfumes finos e acariciadores, ao som da languida musica dos instrumentos de corda, trocam-se idéas, palestra-se exhibem-se, como num mostruario da mais apurada elegancia, o bom gosto, a graça, o

donaire que sempre foram apanhao do nosso meio social.

O chá, loiro e transparente, fumeja nas chicanas de porcelana fina. Descançam, nos pratos sobre a mesa, a tentar-nos o paladar, doces saborosos e delicados. Paira na meia penumbra do ambiente, uma sensação de bem estar e de conforto satisfeitos. E, na commodidade daquellas poltronas, no elegante convivio daquelle sociedade, sente-se desejo de alli ficar indefinidamente, em suave esquecimento, em agradável ignorancia da vida que vai lá por fóra, toda cansaças e contrariedades...



A fina e distinta concorrência que comparece todas as tardes ao aristocrático "five o' clock tea"...

O Voto Feminino e o Voto Secreto

O Sr. Moniz Sodré em entrevista que concedeu a um redactor do brilhante vespertino desta capital a "Gazeta" assim se exprime sobre as duas instituições que s. exc. considera condições indispensáveis á prosperidade política do nosso paiz.

O anno que transcorre será assinalado por uma phase de intenso trabalho do Congresso. Enquanto a Camara se absorve na reforma constitucional, o Senado, para não esperar este prato, indolentemente, arranjou muito com que se distrahir, já exhumando a velha questão das tarifas, já inventando o adiamento de eleições e a prorrogação do mandato dos intendentes municipaes.

Além o formidável escandalo que desperta o primeiro desses casos, e as ambigües de corrilhos, ligadas ao segundo, parece-nos que assumptos verdadeiramente interessantes para serem debatidos em um parlamento, são os que encerram as duas emendas do sr. Moniz Sodré, referentes ao voto secreto e ao voto feminino.

Temos já tratado de um e outro, ora em commentarios, ora em entrevistas com varios senadores.

Ainda não tinhamos, porém, ouvido a palavra do autor e ardoroso defensor das novas instituições no Senado, o fogoso senador bahiano, que se distingue, entre os seus pares, não só por sua vasta cultura, mas, principalmente, por sua cerebração privilegiada, sempre prompta a obrigar e acolher as idéas novas e progressistas, a adoptar todas as modernas fórmulas e praticas do direito, a esposar e defender, enfim, tudo quanto o seja melhoramento, aperfeiçoamento ou avanço no terreno das letras juridicas.

O sr. Moniz Sodré tem, a respeito de voto feminino e voto secreto, uma longa série de estudos, que darão, opportunamente, para extravarar em muitos artigos de jornal e em innumerables discursos.

Neste momento, porém, s. exc. prende mais a sua attenção nos debates que se desenrolarão sobre tarifas e sobre as eleições do Districto Federal, neste, especialmente, em que a minoria se decidiu entrar com sua unica temível arma : — a obstrução.

Mas, ainda assim, o sr. Moniz Sodré consentiu dar á "Gazeta" uma entrevista relativa ao voto feminino e ao secreto, entrevista que é

uma synthese das questões, valendo cada um dos seus pontos abordados por um "mote", que daria para amplas explanações e desenvolvimento.

De começo, declarou o senador bahiano :
— Póde-se affirmar, como um axioma, que a civilização de um paiz se mede pela maior ou menor independencia de que goza a mulher.

Por outro lado, vemos — continuou o sr. Moniz Sodré — que as maiores nações do mundo, no antigo e no novo continente, já deram á mulher o direito de voto. E' bastante citar entre estas, a Inglaterra, e os Estados Unidos. As mulheres só não gosam do direito do voto pleno nas nações latinas, apesar das tentativas que se fazem nesse sentido.

Outro ponto, ou melhor, outra these, que vae servir para um dos seus discursos, s. exc. enunciou da seguinte forma:

O que é de impressionar os espiritos cultos é que, exactamente, têm concedido o direito de voto ás mulheres, aquelles paizes que mais se notabilizam na politica experimental, obedecendo ao criterio da utilidade publica, pelo senso pratico que os caracteriza.

Repnto — prosegue o propugnador do voto feminino — a interferencia da mulher na vida publica e politica do paiz, como um grande vehiculo saueador dos costumes politicos, porque a mulher tem revelado, não só grande capacidade, em todos os empreendimentos, como tem se feito admirar pela honestidade que manifesta no exercicio das funcções publicas. E' bastante accentuar que, em cem actos criminosos, a mulher entra dez vezes, apenas.

O elemento feminino é uma grande força ainda quasi em estado latente, a qual, convenientemente aproveitada, será um factor fecundo de civilização social.

Terminando, disse o sr. Moniz Sodré, que, em occasião opportuna, sustentará, com o maior calor, tanto o voto feminino, quanto o voto secreto, por estar convencido de que essas medidas são condições indispensáveis á prosperidade politica do nosso paiz.



O LENÇO

Pessoa versada nestes assumptos affirma que o lenço era já conhecido na epocha grego-byzantina; porém, como os trajes não tinham bolsos — como agora, — eram levados na mão.

Não só esteve em voga o lenço branco, mas também o de diversas cores, principalmente em desenhos formando quadros.

Aristophanes, entretanto, refere que os gregos não usavam lenço. Que teria dito Pericles, tão grande artista, si se detivesse a considerar esta falta de... attractivo?

O pranto das pessoas da alta roda ficava entre as pregas do traje, com as quaes o enxugavam...

Em tempos de Cicero, o lenço era conhecido em Roma; porém não julgavam as leitoras que elle se destinava ao emprego que hoje tem. Si alguém tivesse então o atrevimento de fazer uso em publico do pedaço de fino tecido que fazia as vezes de lenço, passaria indubitavelmente por pessoa mal educada.

As romanas podiam assour-se... uma vez que o fizeram em seu aposento, longe dos olhares indiscretos; no entanto, faziam por não aproveitar essa concessão, ou della não abusar, para não cahir no desagrado do marido.

E este escrúpulo não existia apenas entre os gregos e os romanos, mas também entre os persas. Estes nem se assoavam nem cuspiam. Conseguiram ambos os milagres a força de severo regimen. E, naturalmente, não era coisa nada facil...

Durante o Baixo Imperio o lenço em uso para enxugar-se o rosto tinha o nome de **facialla**.

Curioso é o facto de que o lenço, em seu principio, servisse principalmente para apanhar moscas.

Rabelais chamava-lhe, indistinctamente, **es-mouchoir** ou **mouchenez**. No tempo do grande escriptor, o lenço era usado apenas para assour-se.

E como se assoava, alguns asquerosamente, as gentes da fidalguia em pleno seculo XVI! Os escriptores da epocha não tiveram duvidas em reproduzir, em suas obras mais notaveis, o movimento, o habito intoleravelmente realista, de não usar senão os dedos. Entre os cavalheiros **pleureurs** que ha no sepulchro de Felipe, o **Ousado**, um d'elles, o que representa a Dör, se assoa na falta de lenço, com uma das pontas de seu amplo manto, no passo que outro "chorão", menos escrúpulo, emprega os dedos.

Segundo uma tradição, que a dizer verdade não se baseia em nenhum documento sério, o lenço de bolso começou a ser conhecido na Europa no correr do anno 1340; os primeiros exemplares appareceram em Veneza, com o nome de **fazoletto**. No entanto, nessa epocha o lenço era considerado objecto de grande luxo.

Durante o reinado de Henrique III, nasceu a idea de perfumal-o. **Les marpolets de Cour** — como lhes chamou Sully — guardavam no reduzido bolsinho um lenço copiosamente perfumado, que o criado lhes apresentava, respectivamente, entre dois **sachets**. Em tempos de Carlos IX, levou-se o lenço na mão, ou com as lavas e o dinheiro dentro da escurrela; porém isto não quer dizer que todo mundo adoptasse tal usança, nem que se valessem do lenço sem grande necessidade; era, apenas adoptado por pessoas de categoria, e estas só o utilisavam em casos de grande urgencia...

O lenço bordado teve grande accção durante o reinado de Luiz XIV; e era detalhe de summa importancia que de cada uma de suas pontas pendesse uma borla.

Ao morrer Anna d'Austria, morreram também os famosos **collets de point coupé**.

No correr do seculo XVIII fizeram-se famosos lenços guarnecidos com diversos bordados, representando cartas geographicas, retratos, batalhas, manobras militares, imagens de santos, etc.

Quando em pleno Directorio reappareceram as modas gregas, as "molindrosas" de então se viram em palpos d'aranha para collocar os não escassos objectos que tinham por costume levar consigo.

Em sua vestimenta, tão pobre de fazenda, não havia logar para nada.

Os jovens **merveilleux** se encarregavam, por isso, de levar os objectos pertencentes ás suas bellas. E estas, como unico adorno, ficavam com um lenço, pequenino, de tecido leve e perfumado.

Será verdade que até, faz relativamente poucos annos a maioria dos soldados russos ignorava o uso do lenço?

Os japonezes, a esse respeito, são mais limpos, mais civilizados, servindo-se de um pedaço de sedoso papel, que levam enrolados em qualquer dobra do traje, papel esse que, uma vez usado, atiram fóra. (cont. em "Miscellanea").





JAYME Caver dedica-se á litteratura. A encargada da casa de apparatus de viver, seu barbeiro, o dono da tabacaria, e o menino dos jornaes, sabiam que elle **escrevia**. A té mesmo seu alfaiate, apesar de nunca

lhe ter dito, terminou por tratá-lo com a consideração que se deve a um homem de letras. Porém Jayme Caver, não obstante isso, não era um escriptor popular, e para ser um escriptor popular, resolveu realizar uma conferencia, cujo thema, escolhido indubitavelmente com engenho, resava assim: "Da infancia da historia grega nos costumes de nosso paiz, Homero considerado inventor do **Desculpe** e do **Não-ha-de-que**."

Jayme Caver rein visitar-me e me declarou seu proposito:

— Tenho que pedir-te um favor. Tu tens um frac. Aluguei a sala de um theatro e vou alli realizar uma conferencia dividida em cinco partes: isto é, cinco conferencias para as quaes serão necessarias duas semanas! Tu ficarás á porta, para vigiar a entrada. Dividiremos os lucros.

Acceptei a proposta.

Devo confessar, para dizer a verdade, que a primeira conferencia de meu amigo obteve um exito mais que regular. A sala estava cheia. Nós dois, desde muitos dias antes, haviamos distribuido bem numero de convites entre nossos conhecidos, affirm de que assistissem á primeira

sessão. Quando acabou a conferencia, Jayme Caver veio ver-me e, não sem certa pose, me disse:

— Já viste como nos sahimos bem. Surprehe de a facilidade com que alguem se dá a conhecer a muita gente em S. Paulo. Falei deante de trezentas pessoas, não?... Pois bem: entre todos, não vi

uma só cara que me fosse conhecida...

A segunda sessão não resultou tão brilhante. Para augmentar o numero dos espectadores fui sentar-me na ma platêa. Eramos oito. Havia colocado com habilidade uma pess a

pessoa em cada uma das divisões. Assim, havia publico por toda parte, e entre a concorrência reinava certa agradável intimidade.

A' sñhida, julguei conveniente agradecer a um cavalheiro que havia pago sua entrada.

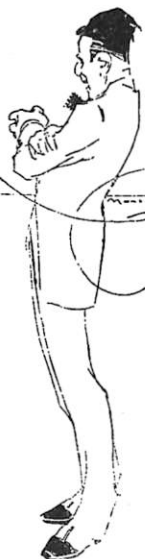
Jayme Craver declarou, contudo, que não lhe agradaria realizar sua terceira conferencia nas mesmas condições.

A' noite, lemos cuidadosamente nossas listas de endereços. Depois de examinal-as durante duas horas, terminamos por achar os nomes de dois amigos de quem nos haviamos esquecido ao mandar os convites anteriores. Mesmo que tivessemos enviado dez localidades a cada um delles, não teriamos logrado preencher sinão vinte logares mais. Além de tudo, Jayme Craver lembrou-se de que o primeiro havia morrido e que o segundo havia sido condemnado, um mez antes, a varios annos de prisão.

Era preciso encontrar concorrentes, custasse o que custasse. Propoz a adyme convidarmos toda a magistratura da capital. Objecton-me, com razão, que, para agir assim, teria sido melhor realizar a conferencia no Palacio da Justiça, e que, além disso, conhecendo-se como se conheceriam entre si todos os senhores magistrados, o artil seria facilmente descoberto.

De subito, Jayme poz-se de pé, apanhou seu chapéu t e saiu. Poucos minutos depois regressava com trezentos envelopes e um exemplar do Guia Popular.

— Toma, e escreve — disse-me.



Folheou a volumosa gula e começou a ditar-me:

— Sr. Lopes, rua Vol. da Patria, 1722... Sr. Lopes, Avenida Raquel Pestana, 898... Sr. Lopes, Luiz Antonio, 615... Sr. Lopes, Celso Garcia, 1120... Sr. Lopes...

— Porém, que estás fazendo?... — Não te incomodes. Continua a escrever — ordenou-me. — Sr. Lopes, S. João, 2010... Sr. Lopes, Liberdade, 425...

— Mas, pretendes convidar todos os Lopes da cidade?

— Sim, homem, sim. Deve haver por ali uns quatrocentos e tantos Lopes. Creio que assim não deixaremos de ver o theatro á cuba.

Dois dias depois, ás cinco e meia da tarde, ao lado do porteiro que recebia as entradas, vi desfilar ante meus olhos quasi todos os Lopes de S. Paulo. E' surpreendente a dissimilhança que têm entre si todos estes homonymos, apesar de ostentar o mesmo appellido. Ha certos Lopes baixinhos, ha outros muito altos, outros gordos, outros loiros, outros morenos... E pensar que provavelmente, todos elles descendem de um mesmo Lopes!...

Ante esta idéa não pude deixar de ficar um pouco pensativo e cheio de admiração por aquelle distante e primitivo progenitor dos Lopes.

E os Lopes continuavam a apparecer. Como é bom ter sempre relações com gente de posição, quando um senhor bem trajado me apresentou seu bilhete, em lhe disse a meia voz, em tom muito persuasivo:

— O senhor Lopes, não?

O senhor elegante tirou o chapéu e afastou-se sorridente, pensando, talvez: "Eu já vi esta cara não sei onde."

Poucos instantes depois, começou a preocupar-me um detalhe com o qual não havíamos contado.

Um senhor approxinou-se e me disse:

— Vim só... Mas, provavelmente, virá dentro em pouco a reunir-se comigo uma pessoa de minha amizade... Poderia o senhor ter a amabilidade de tomar nota de meu nome e de indicá-lhe, caso venha, o lugar em que estou?... Chamo-me Lopes.

O senhor entrou na sala, deixando-me um tanto perplexo. Tratei de gravar suas feições em minha memoria. Era magro, loiro e alto. Assim, quando seu amigo chegasse, não teria mais que perguntar-lhe alguns detalhes da pessoa a quem procurasse. E já havia quasi conseguido fixar na memoria uma imagem bastante exacta do interessado, quando um cavalheiro, acercando-se de mim, me disse com toda amabilidade:

— Venho só... Porém logo um senhor perguntando por mim... Quer fazer-me o favor de tomar nota de meu nome?... Chamo-me Lopes...

Cinco ou seis espectadores mais me endereçaram igual pedido. Não procurei sequer lembrar-me de suas physionomias. Quando alguém chegava e me dizia:



— Sou a pessoa de quem falou o senhor Lopes... — eu lhe respondia, da forma mais vaga possível:

— Entre, senhor, por ali o encontrará... Sim..., perto da saída..., isto é, no fim, proximo ao palco..., á esquerda da direita do publico...

Por volta das seis menos um quarto, no momento em que Jayme se dispunha a entrar em scena, fui um momento contemplar a sala. Estava concorridissima, cheia a transbordar. Os Lopes são tão innumeraveis como as areias do mar. Jayme recuperou a confiança em si mesmo, e a satisfação empolgava-o todo. Posto que não conhecesse pessoalmente todos os assistentes, não era lesso impedimento para experimentar certa alegria, já que podia dar um nome a cada um d'elle embora fosse o mesmo nome para todos.

Colloquei-me á entrada da sala. A conferencia começava muito bem. Jayme interessava summamente o auditorio com o seu "Homero considerado inventor do Desculpe."

Nisto, chegou á porta, correndo, um cavalheiro. "Bom signal — pensei eu. — Trata-se de uma pessoa que não quer perder nem as primeiras palavras". O recém chegado deteve-se ante mim, e respirando fortemente perguntou-me, com voz anhelante:

— E' o senhor o encarregado, o administrador?...

— Sou, com effeito, cavalheiro...

— Não sabe o lugar em que está o senhor Lopes?... Mas depressa, depressa, que se trata de um assumpto muito urgente...

— Por ali, cavalheiro...

E, com um gesto amplo, indiquei-lhe toda a sala.

Observou detidamente a platéa, as frisas, os camarotes... De subito, deteve sua vista sobre um cavalheiro que estava sentado numa das primeiras filas e começou a fazer-lhe signaes... Mas o outro, que estava ouvindo com a maxima attenção a conferencia, de nada se apercebeu.

— Não o incomode o senhor agora — disse, approximando-me do recém-chegado. — Sente-se aqui... Este lugar está desocupado... E' a unica que resta.

Sem ouvir-me, o cavalheiro suffocado, levou as mãos á bocca, á guisa de trombeta, e gritou, a plenos pulmões:

— Lopes!... Oh, Lopes!... Venha depressa, que sua casa está ardeendo!... Como movida por uma só da a assistencia se poz de pé.

Resultaram inuteis minhas tentativas para tranquillizar o auditorio. Em menos de um minuto, poltronas, frisas, camarotes, tudo ficou vazio. No hall unicamente, ouvia-se gritar:

— Ouça, Lopes!... Oh, Lopes!... Por aqui, Lopes!... Lopes!... Lopes!... Os Lopes escapavam por toda parte. Jayme Graver estava como atoleimado.

— Ah, meu Deus! Por que não me lembrei de convidar, de preferencia, a familia Silva?



Trabalhos de Tricot



Modelo O. — Collete para esporte.

Continuando a serie de ligões que ultimamente vimos offerecendo á habilidade de nossas leitoras, damos hoje mais alguns interessantes trabalhos, a serem executados em tricot.

Comecemos pelo

Modelo K.
Vistoso jersey de tricot, em lã branca e negra. Material: 400 grs. de lã branca e 100

zern-se de igual modo as mangas. Para formar o desenho a quadros dos punhos e franjas, faça-se um quadro com ponto liso e outro com ponto encrespado, alternativamente. As franjas deverão ser feitas da direita para a esquerda e vice-versa.

Ao terminar, unam-se, como de costume, as partes já promptas.

O cinturão estreito é feito com ponto de meia dobra, em pequenas carreiras executadas da direita para a esquerda e vice-versa.

Modelo M. — Collete com mangas, de tricot. Material: 400 grs. de lã azul escuro. Comece-se o trabalho pela parte inferior com os pontos de base necessarios, e façam-se alternativamente um ponto pela direita e outro pelo avesso. Ao chegar á abertura da manga, divida-se o trabalho, executando frente e costas em separado.

Para a circumferencia, façam-se pontos unidos. Começam-se, do mesmo modo, as mangas, pela borda inferior, fazendo os mesmos pontos que para o corpo. Augmente-se progressivamente ao principio e fim da agulha para obter-

grs. negra. O desenho que adorna o baixo do jersey deve ser feito em lã negra. Trabalhem-se primeiro a frente e costas sobre o lado direito, por fóra, e sobre o avesso, por dentro, da direita para a esquerda e vice-versa.

A laçada que não se usa passe-se para o outro lado ou deite-se para adante, caso se deseje. No borde superior trabalhem-se os ponto uns sobre os outros. Comecem-se as mangas pelo borde exterior, diminuindo pouco a pouco os lados para que fique reduzida a manga no alto. Finalmente, unam todas as partes já feitas com pontos por cima.

Não julgamos necessario entrar em detalhes de execução, pois as leitoras a conhecem tão bem quanto nós.

Modelo L. — Jersey de tricot adornado de franjas. Material: 500 grs. de lã verde azulado. Em primeiro lugar trabalhem-se frente e costas assim como as partes lateraes, em pequenas carreiras sobre o dorso, da direita para a esquerda e vice-versa, com ponto em fôrma de costella; fa-



Modelos K. e L. — Dois elegantes jerseys de tricot.

se o comprimento necessario, e diminua-se em seguida para formar o redondo das costas. Unam depois, umas às outras, as diferentes partes. Em seguida, faça-se em separado a franja que margêra o collete e ponha-se sobre este ultimo, costurando a pelo lado de dentro.

Cortem-se depois as cascas, fazendo-se em sua volta um caseo bem unido.

Modelo N. — Casaco de tricô, com pequeno cinto. Material: 300 grs. de lã azul.

Comece-se o trabalho pela parte inferior, executando-se uma carreira de pontos lisos e uma carreira de pontos encrespados. Os côrtes por onde deve passar o cinto são feitos separadamente, da direita para a esquerda e vice-versa. As mangas devem ser executadas da mesma forma que o corpo. Os punhos e respectivos bordos fazem-se com uma carreira de pontos lisos, alternando-se com uma carreira de pontos encrespados. Reforcem-se os bordos verticaes do casaco e gola com meios pontos.

Modelo O. Elegante collete para esporte. Material: 400 grs. de lã beije e 3,75 cms. de fita de gorgorão de 2 cms. de largura. Façam-se as diversas partes do collete, cada qual começando pela margem inferior, sem preocupar-se com o



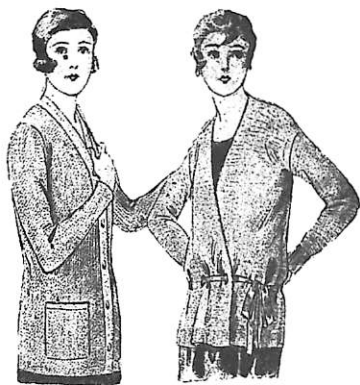
Modelo P. — Casaco de tricô, guarnecido de imitação de pelle.

decote. Faça-se o exterior á direita e a parte de dentro á esquerda com listas em distancias regulares de 4 cm., as quaes se formam com 2 pontos juntos, não lisos.

Faça-se a diminuição necessaria para a entrada das mangas e o decote. Os bolsos e cascas devem ser feitos immediatamente após o côrte obliquo inferior, prendendo-se por isso com ponto atrás, para que os pontos não escapem. Para as aberturas dos bolsos e cascas, façam-se duas linhas compactas, em cujo centro se fará, depois, o côrte. Em seguida, bordem-se todas as margens e entradas dos bolsos com 2 fita negra.

Modelo P. — Jersey de tricô, guarnecido de imitação de pelle. Material: 400 grs. de lã cinzenta e 250 grs. verde. O trabalho deve ser dividido e feito separadamente,

começando-se pela parte inferior da frente, da direita para a esquerda e vice versa; por fora, da direita para a esquerda, e por dentro, da esquerda para a direita. Uma vez terminado o corpo, façam-se as mangas da mesma maneira, começando-se pela margem inferior, e a gola pela parte longitudinal. A imitação de pelle



Modelos M e N.



Modelos Q e R. — Casacos de tricô para esporte e passeio.

REVISTA FEMININA

para a gola, punhos e baixo do casaco, faça-se de crochet com pequenos nós.

Modelo Q. — Casaco de tricot simples para esporte ou passeio. Material: 500 grs. de lã fina para tricot. Façam-se frente e costas em separado, primeiramente sem o bordo, em carreiras lisas sobre o direito; o mesmo para as mangas. Depois unam-se todas as partes já feitas e façam-se os bordos com 1 ponto liso e 1 ponto crespado, alternativamente, procedendo-se do mesmo modo na confecção da gola, punhos e bolsos.

Modelo R. — Casaco de tricot em riscas. Para a execução deste bellissimo trabalho, sigam as mesmas intrinsecões observadas para o modelo precedente. Material: 250 grs. de lã cinzenta e 350 grs. cor de rosa. Duas agulhas e oito botões.

Modelo S. — Elegantissimo vestido de tricot executado em lã, com guarnições. Material: 1.500

grs. de lã para tricot, cor de pelo de camello, e 500 grs. de lã marrom escuro.

Façam-se as partes do vestido em separado, da direita para a esquerda e vice-versa, á direita do lado exterior e ao avesso do lado interior. Para formar as riscas finas intercalem-se regularmente á direita, de quando em quando, 2 pontos crespados. As guarnições serão feitas de lã marrom escuro anolada.

Modelo T. — Vestido de tricot em duas cores, com franjas. Material: 800 grs. de lã verde claro, 800 grs. verde escuro e 200 grs. negra. Primeiramente, faça-se a sã, começando pelo borde inferior, da direita para a esquerda e vice-versa, alternando as cores verde claro e escuro, para formar as franjas. As franjas verde escuro façam-se á direita no exterior e ao avesso no interior; as verde claro façam-se somente á direita, da direita para a esquerda e vice-versa, em ponto enfiado. Execute-se o corpo de um borde da manga a outro, fazendo os punhos separadamente. Por fim, reforcem-se todos os bordos do vestido com carreiras de ponto de gancho em lã negra.



Modelos S e T. — Dois vestidos de tricot, ambos graciosos e distintos.

A ESCOLA DOS PAES

Adolescencia

QUINZE annos! A idade de Julieta! A idade do amor nos contos de fadas e nas velhas canções! Todas as pastoras que dançam sob as avelheiras têm quinze annos e também todas as princezas triumphantes ou perseguidas: aquella que desperta o Principe Encantado no castello magico, a que prepara um bolo mysterioso para os filhos do rei, a que desposa o Cavalleiro da Nar'ganga. Vinte annos, para estas creaturas chimericas, seria quasi a idade madura. Ellas têm a frescura intacta do pecegoiro ainda humido da chuva matinal e que floresce antes das roseiras, entre dois aguaceiros de Abril.

Nossos ancestraes, que casavam suas filhas aos treze ou quatorze annos, adoravam essa primeira primavera de femilidade, este delgado verdor, esta belleza friorenta e mal desabrochada. Seremos nós menos ingenuos ou a raça de "menina e moça" tem degenerado? O homem feito que cobiça as pequenas criaturas de quinze annos nos espanta um pouco e nos scandalisa. Seu gosto pela adolescencia nos parece uma depravação, um signal de secreto envelhecimento. Decidimos que a moça de quinze annos, que pode ser seja pubere, não é "desposavel".

Não penso, entretanto, que as moças de hoje sejam menos desenvolvidas physicamente que as

suas companheiras do seculo XVIII. A hygiene mais rigorosa, a vestimenta melhor adaptada ás necessidades de um organismo que cresce, e habito do esporte e do ar-livre, têm tido, nestes ultimos annos, uma feliz influencia sobre o desenvolvimento das moças. São ellas, aos quinze annos, maiores e mais robustas do que o foram suas mães e suas irmãs mais velhas.

Em todo caso,



nós as consideramos sempre como crianças, e verdade é que ellas são crianças pela physionomia e pelo caracter. Quinze annos, a idade considerada como deliciosa, é, mais do que isso, a idade ingrata.

Compare os antigos retratos com as figuras contemporaneas. As moças de antigamente, dentro das salas-ballão ou de cabellos polvilhados, apresentavam bem um ar de ingenuidade e singeleza.

Mas essas Vestaes, já preoccupadas com o amor e o casamento, conhecem sua força e seu poder sobre o homem que será seu esposo.

Mesmo ignorantes das realidades que se lhes occultam, ellas comprehendem perfeitamente que seu tempo de viver chegou e que amanhã, felizes ou infelizes, por vontade do senhor seu pai e a despeito de seus sonhos secretos, ellas serão mulheres.

Nossas filhas de quinze annos vêem o casamento como uma nuvem distante ainda, e o amor não é, para ellas, sino o flirt innocente com um primo ou a phrase inflamada que abraza os livros reservados ás pessoas grandes. A vida, para ellas, tem ainda uns resquícios de infancia. Vão á escola, praticam os sports com enthusiasmo, sonham um pouco, impressionadas com o que escrevem certos romancistas modernos, e admiram ternamente sua joven mãe, cuja belleza de trinta e cinco annos attinge ao maximo esplendor.

Não se as conduz pelo mundo, cujas estradas ellas percorrem sozinhas. Não estão ainda em ponto de casar, porém têm mais liberdade, são ainda mais livres que as suas companheiras que, ha quatro lustros, procuravam marido. Os habitos de familia, mais elementes, não opprimem suas pequenas almas, que se consolavam, antigamente, por



uma educação mais séria, pelo afastamento das ilusões e das chiméras.

As mulheres feitas não sentem grande saudade da quadra dos quinze annos, que tem sabido inspirar a tantos poetas. Ellas se lembram da adolescencia como de uma primavera ao sol e á chuva, encantadamente distante, penosa de viver. A alma é então mal proporcionada como o corpo que se desenvolve, porque ella transforma sem cessar e deve recommear todos os dias seu esforço de adaptação; plena de desejos inconvenientes, de idéas absurdas, de sonhos, de tristezas immensas e pueris, e soffrendo de não ser comprehendida por todos e por ella mesma.

E' um tempo de crise no qual os filhos e os paes se arriçam a não mais se entender e que exige, da parte das mães, uma cuidadosa paciência que ellas ás vezes não têm.

Diz-se indifferenteamente:

— Tu és uma criança!

Ou, então:

— Já estás moça...

Na verdade, a moça de quinze annos tem tanto de garota quanto de mulher, quasi no mesmo instante e sem que noteem essas bruscas mudanças que desconcertam os paes e os mestres.

Concordo em que ella é muitas vezes um ente insupportavel que se imagina antipathizada e perseguida; e assim o pensa de boa-fé, considerando-se afinal uma grande infeliz.

Paes que tendes memoria — e nem todos a têm — transportae-vos á vossa primavera passada, com seus aguaceiros e suas infadas de vento impiedoso.

Tomae a "crise" a serio. Sabei ser pacientes; sabei falar quando preciso e, algumas vezes, sabei calar-vos, o que é mais difficil...

Deixae que, por dois ou tres annos, vosso filho vos pareça ingrato... Quinze, dezesseis annos, é essa a verdadeira "idade ingrata".

E a verdadeira primavera, a seu tempo, vos dará a linda florescencia que ha de recompensar-vos dos dissabores soffridos...

Marcelle Tinayre

Educadores

Se é certo que os educadores da infancia, no sentido moral de dirigentes e orientadores do seu espirito podem não ser as mães, no sentido material da palavra, o que se pode affirmar com relativa generalização é que raras são os homens de valor intelectual e social que não tenham atraz de si a influencia benéfica de mães, que foram mulheres de valor pela intelligencia, pelo caracter, pela cultura ou só pelo coração e pela alma instintivamente heroica na sua abnegação pelo triunfo dos filhos.

Por "educadores" já vimos que se devem tomar aquelles que moralmente imprimem a sua influencia propria no espirito da criança e são, consequentemente, os verdadeiros dirigentes da sociedade no futuro.

Referimo-nos especialmente ás mulheres, porque é a ellas que a natureza deu, em geral, o encargo de cuidar e dirigir os primeiros passos do homem; o que não quer dizer que assim succeda sempre, pois muitas são as excepções que poderiam induzir-nos a formar a régra contraria, tanto sobre o ponto de vista material, como, especialmente, sob o aspecto moral do problema.

Esta opinião poderia chegar a assumir um aspecto dogmatico se causermos os pedagogos teóricos da primeira infancia mais universalmente consagrados, como Froebel, Pestalozzi; e até o nosso proprio João de Deus, que tão amoravelmente fez do alfabeto uma coisa viva e de cada palavra um "ser" intelligente para a comprehensão da criança.

Sciudo da pedagogia na sua applicação pratica para a subjectividade delicada da psicologia e observação directa, são ainda homens que nos dão os mais vivos documentos para a comprehensão da alma diante da criança como W. Preyer na Alemanha ao qual a sen. dra. Carolina Michaelis de Vasconcelos tão acertadamente comparou a obra de observação e de sentimento do sr. dr. Bernardino Machado nas suas "Notas sobre a criança", que só não é um livro mestre na pedagogia moderna por ser escrito num pais que, possuindo a terceira das linguas europeias mais faladas no mundo, não tem o sentido do que essa força representa como dominio de civilização e de progresso e não se impõe pela cultura da intelligencia, sabendo-se "que o cerebro cresce pelo facto da sua propria actividade", como affirma o mesmo W. Preyer. No largo, belo e arejado campo da intelligencia vemos assim que os educadores da infancia tanto podem ser homens como mulheres e que Ellen Key, a grande escritora norueguesa que nos faz viver e sofrer da vida das crianças, como se fosse a nossa propria alma, a levantar-se do nebuloso da primeira infancia na vida, pode considerar-se igual á dos grandes pedagogos mundiaes.

Mas, pondo mesmo no campo das excepções estes exemplos, que vêm confirmar uma outra régra, que é de ha muito conhecida nossa — "a alma, como sinónimo de sentimento e de intelligencia, não tem sexo e o que separa intellectual e socialmente os homens e as mulheres são as funções diversas que têm a despen-

nar na Sociedade", diremos que em geral a influencia da mãe é muito mais impressora na alma dos filhos, como o paé influe como mais caracter nas crianças do sexo feminino.

Isto dá o perfeito equilibrio que a Natureza impõe á sociedade, e assim se continua sempre a reagir contra as theorias depreciativas da mulher e da sua real influencia na vida moral dos povos.

Porque — apesar de tudo e especialmente nos portuguezes — a mãe representa uma influencia tão grande no caracter dos filhos, que através das extensões mais aventurosas, mais duras e mais combativas, como das mais serenas, realisações ou modestas, naturalmente deixa de ser o carinho e as saudades da mãe a mais viva sensibilidade dos corações masculinos.

Assim levados pela logica, voltamos ao ponto inicial de onde partimos, isto é: — a affirmação de que as mães que verdadeiramente o são no sentido superior da palavra, são as educadoras e dirigentes da sociedade, através da alma dos filhos a que imprimem o verdadeiro moral.

Por aqui se depreende bem claramente o crime social que representa a ignorancia e a incultura da mulher, que mais do o homem necessita de alimento para a intelligencia confinada, como está a maior parte das vezes, na vida restrita do seu meio familiar, e não tendo como o seu companheiro o proprio atrito brutal da luta pela vida a fazer-lhe vibrar as células cerebraes, de que provem para elles uma certa apathia de cultura geral, que, á maior parte das vezes, não tem uma base segura. Isto, no entanto, faz com que o convívio com homens de mediana cultura e intelligencia seja mais suportavel do que a que se pode ter com mulheres nas mesmas condições de intelligencia e cultura.

A mulher é menos intelligente do que o homem? De modo algum! Embora não afirmemos, como o temos ouvido a muitos homens, especialmente professores, que é em geral mais intelligente do que ele.

Na generalidade, nem um nem o outro sexo tem primazia de intelligencia; o que temos que considerar é as condições da vida e a educação geral, levando as mulheres para um campo mais restrito da existencia, dando-lhes qualidades de observação, de sensibilidade miuda das coisas, de desconfiança e de resistencia, que, junto a uma imaginação sem alimento, apropriado e entregue á sua desgreçada fantasia pode ser um verdadeiro perigo no futuro da sociedade que, por intermedio dos filhos, recebe a sua influencia.

Todas as sociedades se elevam e distinguem quando a mulher é um ser pensante e culto, ou, melhor diremos: nenhuma sociedade pode atingir a sua plenitude de civilização; se a mulher se conservar chumbada a uma inferioridade mental e a uma insensibilidade de ignorancia, que arrastará com o seu peso bruto os homens e não os deixará subir numa aspiração e numa beleza que é o verdadeiro social humanitário.

ANA DE CASTRO OSORIO.



SEGUINDO O MORTO

Os enterros parisienses são de uma solenidade grandiosa. Todo o mortal que ainda possua uma casaca e uma cartola que causem a admiração dos vizinhos, aproveita o primeiro enterro importante que se anuncia para enfeitá-lo com as referidas prendas e dizer à família:

— "Pois é! Vou tomar parte no cortejo desse sabio que descobriu a fórmula de fazer pastilhas com agua lamacenta, porque quero apparecer nas pelliculas dos cinemas".

Effectivamente; elle, a quem podemos chamar "aficionado V", apenas vê manobrar o operador do cine, aparenta um ar afflicto, faz como que limpa uma lagrima e dá a todos quantos o vêem a convicção de que era um intimo amigo do morto. Não falta quem delle se aproxime, dizendo:

— Coragem!

— O senhor vai disparar algum revólver?

— Não, por Deus: quero dizer que tenha animo para supportar tão dura prova. O pobre Dyuret!...

— Mas si eu não o conhecia. Vim porque o medico me recommendou que faça exercicios a pé, depois das refeições, e como não gosto de andar sozinho, prefiro vir até aqui.

Dito isto, collocá-se, muito sério, entre os demais, e vai caminhando assim pelos grandes boulevards, causando a admiração do publico que assiste á passagem do cortejo.

— Olha! Já vi esse homem acompanhando outros enterros.

— Deve ser pessoa muito bem relacionada!

— Ou empregado de alguma casa funeraria.

A verdade é que o apparato com que alli se enterram as pessoas, incita os amigos a uma grande exhibição; e quem não aproveita uma reunião como essa, para ouvir discursos, hombrar com figuras importantes e tomar um pouquinho de sol?

Ha quem, apenas saiba que está muito doente algum cidadão, dos que não de ter enterro solenne, não se afasta da casa do enfermo e, de cinco em cinco minutos, pergunta ao porteirol:

— Diga-me francamente, como está passando esse pobre senhor?

— Muito mal. Acaba agora de descer a criada e me disse que elle chamou antipathica á sua mulher. Está delirando!

— Quem sabe deseje despedir-se da vida revelando um segredo que vem guardando ha muitos annos. Voltarei dentro de um quarto de

hora; e si, nesse tempo, fallecer, faça-me o favor de avisar-me, alli no café da esquina.

— Vai o senhor esconder suas maguas?

— Não; por hora vou tomar um appetitivo. Depois, veremos.

Alli, em Paris, não é como aqui, em que, quando morre algum, os amigos do defunto se limitam a dizer: "Bom. Já esticou as canellas o semvergonha de Fulano"...

Alli, em Paris, não occorre nada. Isso. Os amigos vestem umas casacas muito largas, uma camisa limpa e se disputam a honra de pronunciar discursos exaltando as boas qualidades de quem acaba de desaparecer.

— Ah, senhores! Que cidadão perde a Patria e que grande freguez os cafés do boulevard! Homem zeloso no cumprimento de seu dever, soube irmanar o fiel cumprimento dos actos mais respeitaveis com os *bocks* de cerveja. loira. O amigo que hoje desaparece não era homem digno de viver entre mortaes, mas sim entre seres superiores. Que dignidade de character! Que firmeza de convicções! Que calor faz neste cemiterio!

Si o morto os pudesse ouvir, certamente se levantaria, dizendo: "Mas que tem o senhor com isto? Nem o senhor foi meu amigo, nem nunca me viu, nem deseja outra coisa sinão ver seu nome nos diarios".

Uma vez cumprida sua missão, o orador retira-se emocionado, e os presentes começam a felicitá-lo. Falta somente que o applaudam e pegam bis.

— Admiravel! Fez o senhor um magnifico elogio do pobre Poivre.

— Oh! Não tem importancia. Já estou acostumado.

Depois, este senhor vai satisfeito para sua casa, onde entra com grandes exclamações.

— Vamos! Ponham o jantar, que ás nove começa a revista do Ba-ta-clan!

— Que tal foi o enterro?

— Muito bem. Gostaram tanto do meu discurso que, certamente, quando morrer mais algum da familia, vão me pedir para falar novamente.

— Era admirador do defunto?

— Eu? Si não o conhecia nem de nome! E' que os diarios se referem, depois, aos discursos: chamam-me eloquente e isto sempre dá importancia.

E vejam os senhores como de uma coisa que deve ser olhada a sério fazemos motivo para chacota e riso...



Casulos Entreabertos

INTRODUÇÃO

Florescem em meu quarto de estudo todas as rosas da luz matutina. A beleza da aurora nos convida ao sonho.

Passam estes pela minha fronte. Tocam com a ponta de suas azas o ouro da minha cabeleira.

Sonho: a poesia quer te abraçar; e abraçados, poesia e sonho, pousam-se como dois passáros amigos sobre a neve do papel, sobre o lyrio dos corações.

I

Noite de S. João, és placida como um beijo.

O céu, a terra, o mar se transformaram em carícia, carícia que suavisa as rosas do amado e os lyrios da viagem.

— Elisa, sulquemos a superfície das águas?

— Luiz, sulquemos a superfície das águas.

O bote desliza. Flores de prata beijam a quilha. Sobre o mastro, sentou seu vóo pequenino e formoso cupido. Setta rapidíssima, atravessa o espaço. Elisa e Luiz olham-se.

— Luiz, não percebes as harmonias da noite de S. João?

— Elisa, sim eu percebo as harmonias da noite de S. João.

Olham-se os dois, novamente.

O silêncio queima. As mãos se procuram. Enlaçam-se lyrios e rosas. Um beijo trema no mysterio.

O formoso e pequenino cupido desapareceu. O bote desliza lentamente. Flores de prata beijam a quilha sonora.

— Elisa, como é doce a noite de S. João!

— Luiz, sim como a noite de S. João é doce!

O bote procura o repouso da areia. Luiz e Elisa perdem-se entre as sombras da praia.

II

— Irmã porteira, poderia eu ver Soror Elisa?

— Sim.

Luiz entra no locutorio. Luiz chora como a luz que illumina o recinto. Corre-se uma cortina entre os punhaes da estreita grade.

— Em que dia professoras, Elisa?

— Amanhã, Luiz.

As palavras de Luiz são suspiros, as de Soror Elisa lagrimas.

— Elisa, quem te converteu em monja ?

— Luiz, teu amor.

— Elisa, meu amor se approxima.

— Luiz, teu amor se affasta.

— Elisa, meu amor é amor.

— Luiz, teu amor não é amor.

Luiz não chora, nem fala. Medita. Abandona o locutório meditando. Atravessa ruas, cabisbaixo, meditando: "Teu amor não é amor."

III

Luiz perguntou a um asceta: "Que é o amor?" Resposta do asceta: "As azas da alma que attingem ao céu."

Luiz não comprehendia a definição, não obstante seu vehemente desejo de comprehendela.

— Asceta, como farei para perceber vossa palavra.

— Medita-a.

— E para medita-a ?

— Longe do tumulto da cidade.

— No deserto ?

— No deserto !

Luiz fugiu para o deserto. Habita uma caverna em companhia do frio e da neve. Passa os dias pensando: "As azas da alma que attingem ao céu."

Agrada-lhe esta meditação. A aurora surprehende-o muitos dias aos pés de uma cruz feita de galhos. Quantas vezes a lua circunda a fronte do ermitão com a prata de seus raios !

IV

Soror Elisa chora copiosamente na cella. A madre abbadesa maravilha-se do caso.

— Soror Elisa, por que chora tanto ?

— Madre, por um peccado.

— Peccado que necessite tantas lagrimas...

— E. um grande peccado !

— Soror Elisa !

— Tenho coração e não ameí !

A superiora sae do quarto.

Soror Elisa pensa de novo: "Tenho coração e não ameí !" Fluem as lagrimas como uma torrente, toda ella parece uma immensa lagrima de contrição.

Olha a cruz, unico ornamento de sua pequena cella. Jesus olha Soror Elisa; esta já não chora. Toma um livro espirital; lê: "As azas da alma que attingem ao céu."

E a torrente de lagrimas sobrevém e inunda o rosto da mulher peccadora.

V

Soror Elisa cae de joelhos aos pés de Jesus. Suspira: "Tenho coração, oh Jesus, e não ameí ! Chamou-me o mundo por suas sendas tapizadas de lindas florzinhas... Minha carne ardeu... O demonio tomou-me o braço... e puz-me a caminhar, oh Jesus!, por estradas recobertas de lindas florzinhas... Oh, o peccado daquellea noite de S. João.

Soror Elisa debulha-se em lagrimas. "Piedade, Senhor, pela peccadora! Piedade, Senhor, pelo peccador! Emblodamos a estola da pureza nas trevas. Jesus, piedade, piedade!"

Repete, suspirando: "Tenho coração e não ameí !" A unção que aceitou a offenda de meu coração macerado, convidou-me á penitencia do clastro. Oh, Jesus!, que seja este carcere meu purgatorio e que eu chegue, em dias futuros, a alcançar a pureza que vossos olhos desejam ! O que me acompanhou no peccado, que me acompanhe na penitencia."

A cabeça de Soror Elisa inclinava-se para os pés de Jesus, e um ralo de sol, quebrando-se nas mãos misericordiosas, cahia sobre a touca da penitente, acompanhado, sem duvida, pela divina graça.

VI

— Soror Elisa, o Conselho da Ordem delibrou que Vossa Caridade se traslade á Africa, para alivio e balsamo dos combatentes feridos.

— Madre abbadesa, a Deus e á Ordem agradeço effusivamente tal beneficio.

A madre abbadesa abandona a cella. Soror Elisa pensa: "Quicá o bom Jesus dirige meus passos até ao campo da guerra para que lave e embranqueça com meu proprio sangue o anel da penitencia que cinge minha alma."

Não pensava mal Soror Elisa. A purpura do martyrio realmente embranquece: assim o escreveu quem foi presa do calefiro do sublimante o Apocalypse, na ilhote Pathmos.

— Agrada-me, — meditava Soror Elisa — a possibilidade do martyrio da caridade. Que não demore a hora do embarque, nem a chegada a costas estranhas ! Que não tarde a hora de minha purificação cruenta, si tal é a vossa vontade !

VII

Soror Elisa embarcou no porto de Barcelona. A travessa sabia a sonho. Soror Elisa recordou a quem, ali, e chorou... Desembarcou, por fim, em terra africana.

— Não vêdes, Soror Elisa, junto áquellas altissimas montanhas, uma columna de fumaça ? Quando a caridade a isso vos aconselhar, podeis dirigir-vos para alli.

Cae a tarde lentamente. O pó, o cansasso, a sede da caminhada pesam como chumbo sobre a religiosa.

— Irmã, irmã !... — clama um ferido.

Soror Elisa, aproxima-se do doente. Procura consolalo. Venda com solicitude maternal a aberta ferida, fresca como uma rosa.

— Irmão, elevae os olhos ao céu, — repetiu a santa enfermeira ao descobrir a sombra que a morte começava a profectar sobre o rosto do militar agonizante.

A liteira dos feridos transportou o bravo combatente. Soror Elisa seguiu a funebre comitiva.

Quando chegaram ao hospital, Soror Elisa aproximou-se novamente do militar e deixou em seus ouvidos o mel destas palavras:

— Irmão, elevae os olhos ao céu !

VIII

— Irmã, noto que a morte se aproxima lenta, silenciosamente para beijar-me. Olhei, seguindo vosso conselho, o azul altissimo, e em meu coração cahiu como que um suave rocio.

Irmã, eu desejaria agradacer, como se deve, vosso esmero exquisito como uma carícia maternal. Pedf...

— Irmão, não quero nada... Equivocava-me; permitto dirigir-vos uma supplica.

— E mais de uma, cem, mil.

— Agradeço vossa generosidade. Somente uma penso fazer-vos: quando estiverdes no céu, lembrae-vos, bom irmão, de vossa enfermeira.

— Muito bem, irmã, porém isto não ha de ser favor que eu vos conceda; é apenas minha obrigação. Pedf outra coisa.

— Nada mais quero.

— Pois eu, irmã, vos prometto outra coisa que será do dominio dos sentidos, assim como a prece é do dominio do espirito.

— Obrigada, obrigada, Irmão.

IX

Diagnosticaram os medicos que o ferido morreria. provavelmente, ás primeiras horas da madrugada.

Soror Elisa acudia ao leito do paciente e lhe murmurou ao ouvido: "Irmão, elevae os olhos ao céu; a hora se approxima."

O enfermo voltou o rosto e percebendo a irmã, afundou sua dextra no peito e delle extrahiu uma caixinha de ouro.

— Irmã, aqui está minha lembrança.

O bom militar morria ás tres da madrugada. Seu enterro fôrestiu, em verdade, uma pompa desacostumada. Soror Elisa rezou sobre seu tumulo. Quando, pela noite, a lua, compadecida pela obscuridade do recinto mortuario, illuminou as cruzes cravadas no solo como signaes symbolicos de esperança, Soror Elisa despartou da meditação que a ensimesmava e lhe pareceu que ante seus olhos se elevava uma sombra que, seguindo a senda de prata do raio lunar, se perdia na profundidade do espaço.

Quando Soror Elisa chegou ao hospital, recolheu-se á sua cella e abriu com grande sobresalto o relicario de ouro. Uma folha de papel densamente escripto enchia seu interior.

Leu:

"Irmã: Novamente vos agradeço pelos serviços que me dispensastes em minha enfermidade. Foi um balsamo divino sobre minha ferida espiritual e corporal; digo **ferida espiritual**, e, á minha fé, que tenho uma e bem funda. Rogo-vos que me ougaes e me concedeis vosso perdão... Minha juventude foi um louco correr para o abysmo. O vicio foi meu companheiro. Fui causa da perdição de muitas mulheres. Amei a uma que se chamava Elisa, — jamais a pude olvidar! — Era pura como um anjo, fresca como uma flôr, e, ni!, uma noite de São João... Deus nos perdoe!...

"Chorou ella sua desgraça num convento de Barcelona; disseram-me que morreu como uma santa... Eu purguei meus peccados em meio das duras privações da guerra e derramando meu sangue em defesa do Altar e da Patria.

"Segui o conselho de um sacerdote santo e esclarecido. Irmã, abri-vos meu coração. Rogae a Deus por mim. Eu o farei por vós. O vosso irmão em Jesus: **Luiz**."

Não saberia minha penna explicar o que passou pelo coração de Soror Elisa, durante a leitura do papel. Ao terminar, tinha o rosto pallido de morte, os olhos velados pelas lagrimas, o coração sem ritmo. Presa de violenta convulsão, poz a folha manuscrito em seu breviário e deixando-se cahir de joelhos, ante uma imagem de Jesus, rompeu em abundantissimas lagrimas.

Por fim ponde dizer: "Obrigada, meu Jesus!"

JOSE' GRANGER

PORQUE SOU TRISTE



Na minha terra, outrora, ao declinar do dia,
Em tempo olente e umbrosa eu meditava e lia.
Contemplava sentado entre altos robles, quêdo,
Uma fonte a manar de próximo rochedo...

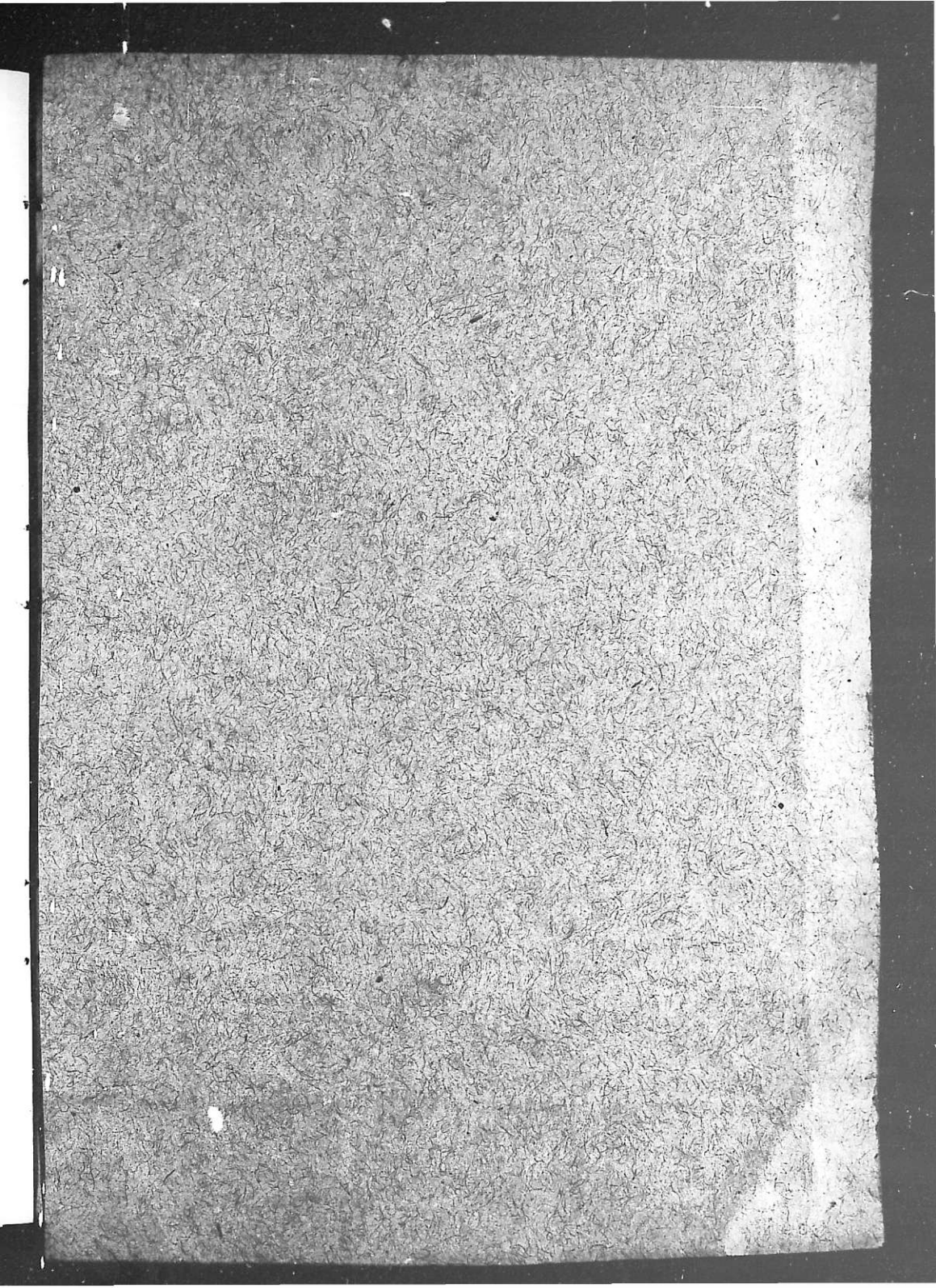
Longas horas ouvindo, extático, a harmonia
Do flêbil murmurar da lympha que escorria,
De tanto contemplá-la e ouvi-la, eis, muito cedo,
Lhe comprehendí o tormento e lhe aprendi o segredo...

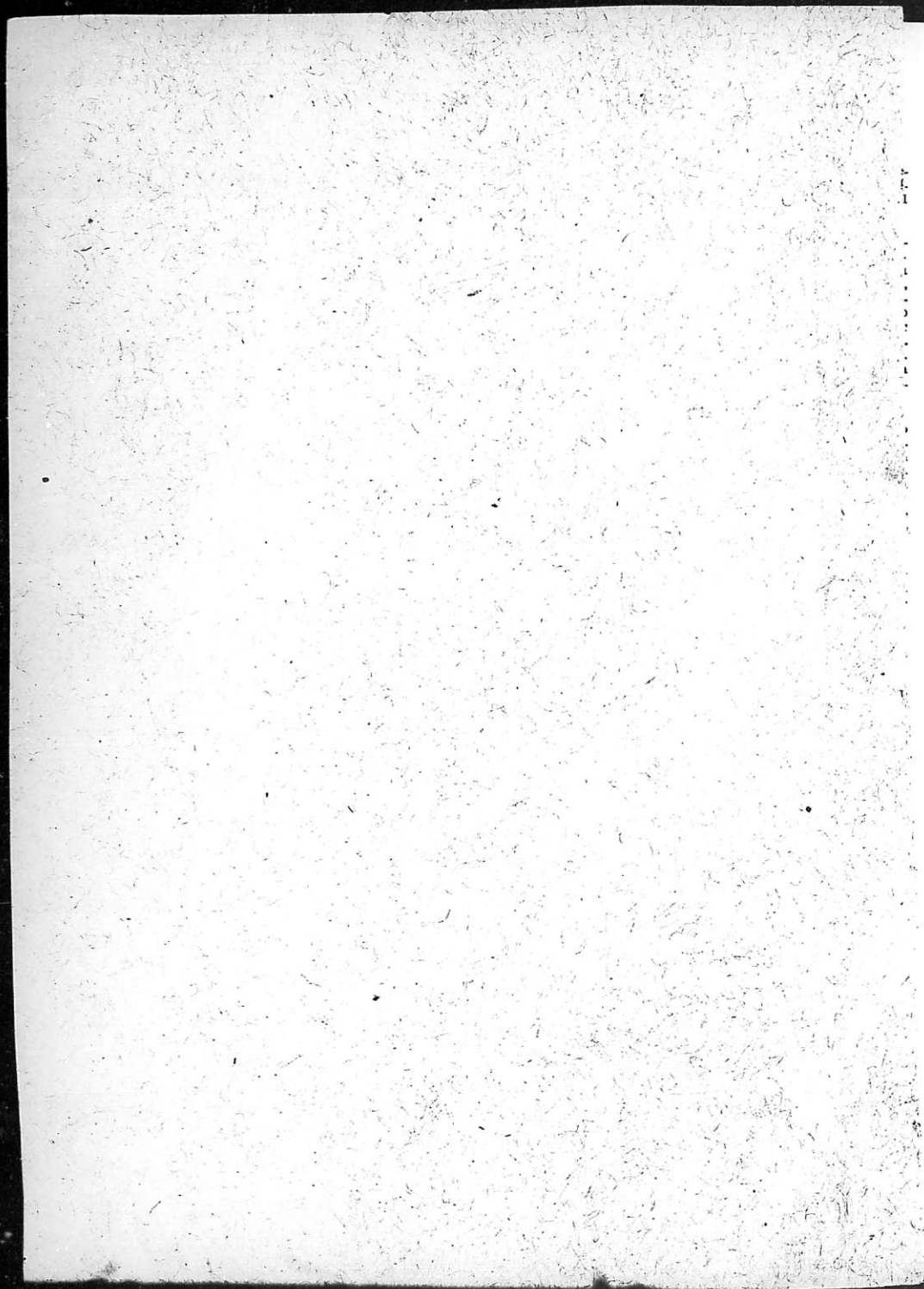
Disse depois adeus áquella fonte amiga,
E, aos dulcifico som da módula cantiga,
Não mais floriu ali meu doce idyllio in-sonte.

Mas desde então sou triste, extremamente triste,
E o crebro soluçar que no meu peito existe,
Repete o murmurar tristissimo da fonte.

ATHONIEL BELLEZA.







NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5.730

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. Aprobada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1213, em 6 de Fevereiro de 1924

Recomendada pelos principais Institutos Sanitarios do Estrangeiro

A Loção Brilhante é o melhor especifico Indicado contra:

Queda dos cabelos — Calvície — Embranquecimento prematuro — Calvície precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabeludo

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos a b. a. está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabelos não passa de uma molestia. O cabelo cae ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellent renovador dos cabelos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admirável.

Caspa - Queda dos cabelos Multiples e variadas são as moléstias que atacam o couro cabeludo dando como resultado a queda dos cabelos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabelos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabelos e os fortalece.

Calvície Nos casos de calvície com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabelos após periodos de alopecia e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabelos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo os cabelos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extirpa o germen da seborrhéa e outros microbios, suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrinhas. Além disso, o cabelo torna-se baixo, fêlo e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabelos espiçados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-se facilmente, dá vitalidade aos cabelos, deixando-os macios, lustrosos e agradáveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE
1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente, e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.

2.º — Não mancha a pelle e nem queima os cabelos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros sais nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabelos brancos, descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém óleo sem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabelo.

MODO DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferível usar do modo seguinte:



Deita-se meia colher de sopa mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raiz capilar, deixando a cabeça até secar.

PREVENÇÃO

Não accettem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por reusa dos substitutos.

DENSE V. S. em ter novamente o basto. Lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

DENSE V. S. em eliminar essas escamas horribes que são as caspas.

DENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

DENSE V. S. no ridiculo que é a calvície ou outras moléstias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Deixamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barberias e casas de perfumarias. S. V. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Direitos reservados de reprodução total ou parcial. Unicos concessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobrado — S. Paulo. Caixa Postal, 1379.

COUPON —

Sra. ALVIM & FREITAS —
Caixa. 1379 — São Paulo.

(R. F.)

Junto remetto-lhe um vale postal da quantia de Rs. 10\$000, o fim de que me seja enviado pelo Correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO



SOPA DE ABOBORA AMARELLA — Cosinham-se alguns pedaços de abobora com sal, cebola e um bouquet de cheiros e um pouco de água. Estando cozida, escorre-se e passa-se na peneira fina. Deita-se numa cassarola um litro de leite, engrassando-se com um pouco de tapioca bem fina ou farinha de arroz e depois de cozida junta-se-lhe a abobora. No momento de ir para a mesa põe-se uma colher de manteiga fresca.

GALLINHA DE ANGOLA RECHEIADA E ASSADA — Picam-se os miúdos da gallinha com alguns pedaços de toucinho inglês, misturam-se dois ovos cozidos, cortados em pedaços um pouco de miolo de pão humedecido em leite e umas rodellas de cebolas e cheiros verdes. Liga-se tudo isto com um ovo e enche-se com esta recheio a parte a qual se tirou os intestinos. Corta-se tiras finas de toucinho, cobre-se com ellas a gallinha amarrando-se com barbante e deixa-se cozer um pouco. Serve-se com molho e com arroz do forno.

CENOURAS COM FEIJÃO BRANCO — Cosinham-se em água um pouco de feijão branco; deita-se fóra a água e mistura-se o feijão com algumas cenouras, já cozidas e cortadas em tiras. Deita-se ao fogo uma caçarola com manteiga fresca, sal, uma colherinha de assucar e um pouco de farinha de batata, juntam-se as cenouras e o feijão e mexe-se um pouco para ligar. As cenouras assim preparadas também servem para guarnecer pratos.

MOLHO DE TOMATES — Tomam-se um kilo de tomates sem pelles e cortados ao meio, um bouquet de cheiros, duas pitadas de sal, uma de pimenta do reino, um copo de vinho branco; deita-se tudo isso numa caçarola tampada e vai ao fogo para cosinhar durante uns quarenta minutos, mexendo-se de vez em quando para não pegar no fundo. Depois desse tempo, coa-se por um passador. Com 15 grammas de farinha de trigo e 25 de manteiga faz-se um "Roux" que se junta aos tomates, mas ao fogo mexendo-se sempre; acrescenta-se um pouco de caldo e vol-

ta ao fogo para cosinhar durante 20 minutos; depois coa-se novamente por uma peneira fina. No caso do molho ficar muito grosso, pode-se acrescentar mais um pouco de caldo.

VAGENS A LA POULETTE — De 500 grammas de vagens, quebram-se as pontas, tiram-se os fios, cortam-se em tiras finas. Faz-se ferver tres litros de água, junta-se uma colherinha de sal, põem-se as vagens na água fervendo com bastante fogo e a panela destampada, para ver quando fiquem de todo cozidas, o que se experimenta apertando entre os dedos se devem estar molles, mas não se desmanchando. Põem-se numa panela uma colher e meia de manteiga, uma colher de farinha de trigo, mexe-se durante oito minutos, juntam-se tres decilítros de água, uma pitada de sal, mexe-se novamente no fogo, durante mais dez minutos. Liga-se com duas gemmas e quinze grammas de manteiga. Põem-se as vagens na panela com meia colherinha de salsa picada e mistura-se com cuidado para não quebral-as.

BISCOITOS DE SAUDADE — Cosinham-se até ficarem bem duros seis ovos, tiram-se as gemmas e desmancham-se bem, juntando-se-lhes 250 grammas de manteiga, 250 grammas de farinha de trigo, 250 grammas de polvilho fino, 125 grammas de assucar. Amassa-se bem tudo, depois de ter acrescentado um calice de "Cognac". Os biscoitos são feitos em forma de "S" pintados com clara batida e polvilhados com canella e assucar. Forno regular.

BOLO DE ARROZ E CÔCO — 800 grammas de farinha de arroz, meia garrafa de leite com sal e muito assucar. Assim que o leite ferver tira-se do fogo e juntam-se a farinha de arroz, meio coco ralado, 150 grammas de manteiga, fêrrya doce, canella e nove ovos. Mistura-se bem e assa-se em forminhas untadas. Forno quente.

BIBLIOTHECA DA "REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecê-los devem adquirir estas magnificas collecções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeiras a lettras douradas. Todas estas lindas e utilissimas collecções representam um bello e delizioso presente de anniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 30\$000 cada collecção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para creanças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares, e para presentes, 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Le Roux, traduzido pela nossa distincta patricia Nicota Sampaio.

Grças ao seu primoroso estylo e enredo interessantissimo, este bello romance vem alcançando um ruidoso successo.

A traducção rigorosamente estylizada é simplesmente impecavel, pondo em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado comediographo nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

QUARTO LIVRO DE LEITURA, obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um belle volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroneza Feriluan von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza primorosa. Edição de luxo, Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente, .. 10\$000.

AVENTURAS DE UMA ABEILHA, livro magnifico de Waldemar Rourels, que alcançou na Alemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$500.

O LAR, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Alemanha. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume, luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$500.

MAGNA PECCATRIX. Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baroneza Anna von Krane, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro que pelo interesse que suscita prende a attenção do leitor de principio a fim, não deve faltar em nenhuma bibliotheca que se preze.

Preço pelo correio, 7\$000.

O SIGNAL MYSTERIOSO. Por M. F. Wagann. E' um lindo e empolgante romance, escripto de maneira verdadeiramente superior. Sob o ponto de vista literario, como por seu entreccho interessantissimo, é um livro que nenhuma pessoa amante da boa leitura deve deixar de ler. Preço 6\$000.

A NOVA CRUZADA DAS CRIANÇAS. Ninguém desconhece o nome illustre de Henry Bordeaux, o autor deste magnifico livro. Basta esta consideração para termos a certeza de que se trata de uma obra esplendida, quer pelo fundo, quer pela forma, que é a mais perfeita e attractiva.

Preço, pelo correio, 5\$500.

CHRISTOVAM. Eis um delizioso livrinho que muito recommendamos ás gentis leitoras. Enredo interessantissimo, forma singela e clara, o seu custo é uma verdadeira insignificancia pois enviamolo pelo correio mediante a importância de 2\$500.

O MARTYR DO DEVER. E' um empolgante drama historico, em cinco actos, onde o seu autor, profundo conhecedor da patria como da

A CASA DOS TREZ IRMÃOS estabelecida á Rua Direita N. 26
chama a attenção de sua clientela para seu grande sortimento de sedas.

REVISTA FEMININA

técnica deste genero literario, apresenta sob um novo aspecto a figura de Calabar. Preço, 5\$500.

A FREIRINHA. Ninguém desconhece esta bellissima e empolgante obra devida á pena brilhante de M. Delly e traduzida primorosamente por Fernão Neves. E' um esplendido volume, nitidamente impresso, que pode servir, tambem, como adorno de uma bibliotheca. Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

O TERROR DO REI, admiravel romance da baroneza Von Krau (Anna). E' uma das mais empolgantes obras do genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na epocha de Herodes, o terrivel e sanguinario tetrarcha da Galilea. Perfeitamente moral, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruidoso successo, graças á clareza do seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

JOSEPHINA, lindo romance de Franz von Seebur. São bellas paginas, da mais escrupulosa moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita traducção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa litteratura sob o titulo de o "Lyrio do Vallo."

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 6\$500.

GUERRA! Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor ao lado de episodios commoventes,

observados com justeza, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra europeá.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 7\$000. em brochura, 5\$500.

O PRIMO GUY. Outro esplendido e interessantissimo romance de H. Ardel, que nenhuma de nossas amigas devê deixar de ler. A traducção simplesmente primorosa, e a impressão magnifica, em fino papel.

Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

ADALIUS — Interessante livrinho contendo grande quantidade de receitas de cozinha e de doces, todas experimentadas por habil cozinheira.

Preço, registrado pelo correio, 2\$000.

MESA E SOBREMESA — Encontram-se neste livro muitas e variadas receitas de doces e salgados, além de varias indicações uteis ás boas donas de casa.

Preço: encadernado, 8\$500; edição de luxo, 10\$000.

Pela mão de uma menina — Interessante romance brasileiro, de auctoria de frei Pedro Sinzig. Obra altamente moral, aconselhada principalmente ás moças e amantes das boas leituras.

Volume illustrado com lindas gravuras: Preço, 7\$500.

Curso de Corte — Consideramol-o o melhor trabalho até hoje publicado ao genero. Redigido com clareza, contem innumerous clichés explicativos da vasta materia que insere.

Preço: 21\$000, incluindo o registro do correio.

REGULADOR FONTOURA

é o remedio indicado para combater os incommodos das senhoras, sendo muito efficaç nos estados morbidos e nas desordens funcionaes dos órgãos femininos.

PRECIOSO REMEDIO
PARA

TRATAMENTO DOS

INCOMMODOS DAS SENHORAS

REGULADOR FONTOURA

regularisa a funcção do sangue, descongestiona os órgãos inflammados, supprime a dôr proveniente de irregularidades menstruaes e elimina os disturbios nervosos.

REGULADOR FONTOURA

As causas que determinam muitas alterações no estado de saude das senhoras, produzindo crises dolorosas, alterações nervosas e consequente decadencia physica, devem ser combatidas com o

RESTAURA E REGULARISA

AS FUNCÇÕES

DOS
ORGÃOS FEMININOS

Os satisfactorios resultados obtidos em grande numero de casos em que tem sido applicado, demonstram quanto é merecido o renome alcançado pelo poderoso preparado

REGULADOR FONTOURA

REGULADOR FONTOURA



Cinco Novos Meios

De se terem dentes mais
brancos, mais limpos, mais
protegidos
Todos elles descobertas
recentes

A sciencia dental tem prôcu meios para melhorar a protecção dos dentes.

Todos os velhos methodos demonstraram ser inadequados. Os soffrimentos com os dentes augmentavam constantemente e muito poucos escapavam. Viu-se menos dentes lindos que agora.

Investigações dentarias descobriram as causas e originaram-se cinco novos meios de as corrigir.

O principal inimigo

Encontrou-se que o principal inimigo dos dentes era a pellicula—essa pellicula viscosa que sente. Agarra-se aos dentes, entra nas cavidades e fendas e fica.

Manchas causadas por alimentos, etc., em breve a descoram e forma então manchas escuras. A pellicula é a base do tartaro. E assim que a maior parte dos dentes estão mais ou menos nublados.

A pellicula tambem prende particulas de alimentos que fermentam e produzem acidos. Segura os acidos em contacto com os dentes causando cariação e microbios geram-se aos milhões os quaes, com o tartaro, são a causa principal da pyorrheia.

Uma grande parte fica intacta

Os velhos methodos de limpeza dos dentes deixavam uma grande parte da pellicula intacta para nublur os dentes e dia e noite causar estragos serios.

Encontraram-se dois meios de combater

Proteja o Esmalte

Pepsodent separa as partes integrantes da pellicula e remove-as com um agente bem mais brando que o esmalte. Para combater a pellicula nunca use preparações que contemham pó aspero.

Pepsodent
MARCA REGIDA

O dentifricio do novo-dia

Um combatente scientifico da pellicula que faz os dentes brancos, limpa-os e protege-os sem necessidade de se escovarem perigosamente. Recomendado hje por principaes dentistas de todo o mundo. A venda em toda a parte em dois tamanhos.

A blanaça grande contem duas vezes mais que a pequena offerecendo assim uma grande economia ao comprador.

essa pellicula. O effeito dum delles é coallar a pellicula, o outro remove-a sem necessidade de escoriações que danificam. Authoridades competentes demonstraram a effiçencia destes meios os quaes foram encorporados n'uma pasta para dentes chamada Pepsodent e os dentistas de todo o mundo começam a aconselhar o seu uso.

Outros essenciaes

Achou-se que eram necesarios outros effeitos e descobriram-se meios para os conseguir. Todos elles estão agora encorporados no Pepsodent.

Pepsodent estimula o fluxo da saliva, o grande agente da Natureza para proteger os dentes.

Multiplica a alcalinidade da saliva para que esta possa melhor neutralizar os acidos da boca, a causa da carie dos dentes.

Multiplica o amido digestivo da saliva para melhor digerir os depositos de amido que se formam nos dentes e que no contrario podem fermentar e produzir acidos.

Aliza os dentes e assim a pellicula não se agarra com facilidade.

Milhões obtiveram dentes mais brancos

Um dos resultados é dentes mais brancos. Vem-se em toda a parte—dentes que Vs. Sa. talvez inveja. Porem isto não é mais que um signal de dentes mais limpos, mais protegidos. Manchas causadas pela pellicula, acidos e depositos são combatidos com successo.

Envie o coupon para receber uma amostra para 10 dias. Veja como os dentes se tornam mais brancos logo que a use. Note a ausencia da pellicula viscosa. Veja como os dentes se tornam mais brancos á medida que a pellicula desaparece.

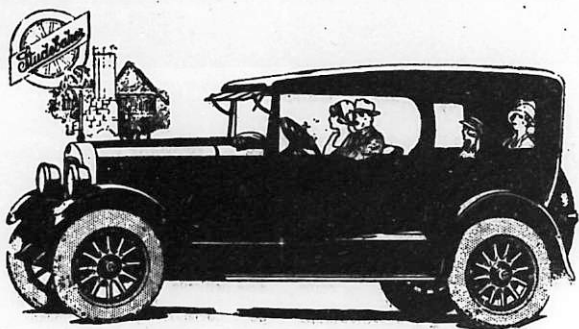
Corte o coupon agora mesmo.

Amostra Para 10 Dias Gratis

COMPANHIA PEPSODENT DO BRASIL,
Dueto 24-27, Caixa Postal 110,
Rio de Janeiro.

Envie um bilheta de Pepsodent para 10 dias a:

Uma amostra para cada familia



POR QUE STUDEBAKER BAIXA SEUS PREÇOS?

PORQUE alem da inevitavel economia realizada com a acrescimo do producao, ponde a Studebaker reduzir muito o custo de seus automoveis, produzindo nas suas proprias officinas todas as partes que o compoem. Com excepção da Ford esta é a unica Companhia que fabrica a-la propria, toda a carroceria, motores, caixas de cambio, differenciaes, fricções, molas, eixos, direcções, fundições, enfim — todas as partes de seus carros. Portanto, somente a Studebaker na classe dos carros finos, e a Ford na classe de preço baixo, podem economisar o lucro dos fabricantes de carrocerias e certas peças. Esta vantagem, consequentemente habilitou a Studebaker a reduzir os preços de seus automoveis, proporcionando ao comprador o maximo valor possivel. Anunciando os novos preços a Studebaker deseja esclarecer que as alterações foram feitas sem sacrificar a qualidade do material usado, ou apure de mão de obra na fabricação dos seus automoveis. Os novos preços são para os mesmos automoveis que estavam sendo vendidos anteriormente.

NOVOS PREÇOS — EM S. PAULO

STANDARD-SIX para 5 pass. . .	14:000\$000
SPECIAL-SIX para 5 pass. . .	18:000\$000
BIG-SIX para 7 pass. . .	21:000\$000

ACCEITAM-SE AGENTES
NAS ZONAS VAGAS

STUDEBAKER DO BRASIL S. A.

Rua Barão de Itapetininga, 15
S. PAULO



STUDEBAKER

O STUDEBAKER DE HOJE É O IDEAL DE AMANHÃ

MISCELLANEA

(cont. de O ENCONTRO)

tava pallida e não conseguia reprimir sua ansiedade. Luiz Alberto tratou de socegar-a.

— Por que tanto medo? Não me acreditas? Voltarei. Dou-te minha palavra de honra...

Viram-se ainda na manhã seguinte, mas á tarde Maria Elisa não ponde vencer sua impaciência e o desejo de saudar-o novamente.

Pensou em ir á estação. Por mil pequenas contrariedades, creadas provavelmente por sua propria impaciência, lá chegou momentos antes da partida do trem. Examinou todos os vagões, ansiosa, entre o vaivem apressado dos ultimos viajantes, sem descobrir o rosto de Luiz Alberto; de subito, ouviu que a chamavam com uma voz alegre:

— Maria Elisa! Maria Elisa!

Voltou-se sem pensar, e ficou immovel, percebendo immediatamente a inconveniência que commettera. Quem a chamava com tanta liberdade, era o pintor Renzi, o pintor da moda, que a cortejava audaciosamente, e a quem ella — um pouco por natural instincto de coqueteria, um pouco pela vaidade de ser a preferida de um artista de tanto renome — havia dado certa confiança, semanas atrás, antes de conhecer Luiz Alberto; porém por traz de Renzi, á janella, percebem a silhueta de seu noivo.

Elisa tornou-se livida e percebeu, num segundo, a gravidade da situação. O engenheiro apparecia com um rosto novo, ironico, quasi maligno, no qual a lampada interna illuminava com uma luz falsa, amarellelenta. O pintor, enquanto isso, proseguia imperterito:

— Maria Elisa, venha para aqui. Está encantadora. Vae de viagem? Venha fazer-nos companhia por um momento... Estava justamente falando a seu respeito com este meu amigo. Vou apresentar-lhe... Salvo si já se conhecem...

Interrompen-se um instante, para voltar-se para o interior do carro, e, dirigindo-se a Barbosa, disse-lhe:

— Compreendes agora de quem te falava? Já a conheças? E' impossivel que tenhas estado vinte dias nesta cidade e tenhas frequentado nossos salões sem encontrar a deliciosa Maria Elisa... Espera, vou apresental-a...

A cabeça de Luiz Alberto desapareceu da pequena janella. Maria Elisa entreviu como um gesto negativo, e continuou immovel, na plataforma, sem comprehender nada.

O pintor voltou-se novamente para ella, um pouco confuso.

— Não deve fazer caso; é um fazendeiro, um rapaz insociavel... Então... não quer subir? Confesse que andava a minha procura! Confesso!... Não quer dizer-me? Perdo-a porque o trem vae partir e não quero que nos separemos descontentes. Até breve! Já sabe!...

Ouviram-se dois silvos prolongados, e o trem se poz em movimento... Renzi saudou-a repetidamente com o chap-u; na janella immediatamente appareceu de novo Luiz Alberto, com o rosto immovel, como envelhecido, com os olhos desmesuradamente abertos que pareciam olhar

Maria Elisa sem vela já, quasi como si perseguisse uma imagem desvanecida.

O comboio desapareceu rapidamente, á distancia. Maria Elisa não conseguia mover-se. Tudo em sua volta girava vertiginosamente, como uma procissão interminavel de luzes e de sonhos. Alguem a empurrou, gritou-lhe alguma phrase aos ouvidos que lhe zumbam; ella não comprehendia, não ouvia, parecia ausente. Continuava olhando, como hypnotizada, os trilhos vãos por onde o trem havia partido.

Poucos minutos depois, na plataforma da enorme estação se ouviram gritos, imprecações, chamados, e viu-se um ir e vir de gente atarrada...

— ...Uma infeliz mulher... — murmuravam por todos os lados. — Quem sabe como!... Uma grande desgraça!... Esmagada pelo trem expresso!...

(cont. de IRONIA DO AMBIENTE)



garrafa de cognac perfila-se sobre a mesa com ar tentador, ao lado de uma fina taça de crystal veneziano.

Theodoro faz algumas libações e volta a sumir-se em frios raciocínios psychologicos.

Reposa a noite com seu magnanimo silencio.

Mma. Revelli

Chapéos, Modas, Confecções

ALTA COSTURA

SEMPRE VARIADO E RICO
SORTIMENTO DE MODELOS

Acceita encomendas do interior

Rua da Consolação N. 8

Telephone Cent. 2648

SÃO PAULO

cio. A brisa commovendo as velhas arvores do visinho jardim silva e murmura cantos de lendas de princezas captivas.

Gargalhadas arrebentam na rua, fendendo a atmosphera como chuva de estrellas: são os incorrigíveis noctambulos que rendem culto aos appetites dos sentidos, deuses da carne.

As palpebras de Theodoro cerram-se mollemente para abrir-se no esplendente mundo da sua imaginação, de seu mundo, propriamente seu, em que não cabem mais que os gratos affectos...

Um raio de sol fere a fronte de Theodoro... São as dez da manhã.

São a campulha da porta de entrada.

O criado annuncia a Theodoro a presença da senhorita Palmyra, que deseja trocar algumas palavras com seu antigo confidente.

— Senhor Theodoro, talvez extranhará... o adiantado da hora, porém entendi que em nossa amizade certas observações e reparos poderiam significar uma frieza de relações, que por minha parte lamentaria muito... Não é, amigo Theodoro?... (desatando o tal risinho de raposa).

E continua:

— Tenho gravadas no cerebro aquellas situações que o senhor me disse em voz baixa... Lembra-se...? Sabe que conheço o remedio para o seu mal, meu amigo!...

Ao que responde Theodoro:

— Já não preciso de remedio. Encontrei-o entre os abrolhos da experiencia. A mulher desde que nasce é um inutil estojo de ninharias.

A vida para ella é um brinquedo de bonecas e nada mais. O homem, um fantoche de seus gostos. A receita a senhora não está em condições de proporção, dona Palmyra, pois é uma das enfermas. A medicina está exclusivamente no scepticismo...

(cont. de DI OUTRO LADO DA PORTA)

anhelante amor que sentia por Evangelina animou seus nervos; esteve a ponto de levantar-se, de abrir a porta e de sanir... Mas o medo, aquelle medo invencível que dormira ignorado em seu coração, como um hospede sem importancia, se impoz e lhe adormeceu a vontade.

Um ladrão... Por um frequente phenomeno psychico Fernando sorriu ante a idea.

— Já não ha ladrões que assassinem...

Havia falado em voz alta e sua propria voz lhe causou extranheza, como si não fosse a sua. Não. Já não havia ladrões que assassinassem. Porém, e o grito de Evangelina? Viu-a no chão estendida e morta. Morta por sua culpa, por seu medo, que não lhe havia permitido defendel-a.

E em seguida pensou que elle não tinha de que defendel-a. Cada qual trazia escripto seu destino na fronte. E o della se cumpria daquella forma.

O raciocinio deixou-o tranquillo. Passou a mão pelo rosto, apolou-se no tapete com a outra. E retirou-a vertiginosamente. Que era aquelle trio? E aquelle calor? E aquelle liquido pegajoso que lhe dava calefrios? Era sangue; um fiozinho de sangue que avançava por debaixo da porta.

HISPANO - SUIZA

Leader da industria automobilistica mundial

AUTOMOVEIS DE 6 CILYNDROS 20 HP. e 32 HP., 3 velocidades e freios nas 4 rodas e servo-freio (desde 1919, o grande successo da Exposição de Pariz). Fabricam-se em qualquer typo de carros-serie e em qualquer cor, inteiramente ao gosto do comprador.

AUTOMOVEIS DE LUXO — SPORT e de TURISMO.

PREÇOS em francos francezes e pesetas papel ao melhor cambio do dia.

Aproveitem da EXTRAORDINARIA MELHORIA CAMBIAL, que permite possuir um carro de grande luxo, quasi ao preço de automoveis vulgares.

ENTREGA RAPIDA - maxima uns QUATRO MEZES - garantida. PROSPECTOS e DETALHES gratis.

AGENTES GERAES para todo o Brasil:

E. M. GRAU & CIA.

Rua São Bento, 59 e Libero Badaró, 63

Caixa, 982 — S. PAULO

Rua V. do Rio Branco, 26, Santos - R. Ouvidor, 89, Rio de Janeiro.

Fernando levantou-se com a mão rígida e um esgar de nojo nos lábios. Foi ao tocador às tonas; atirou na mão todo um frasco de essência que embalou o aposento; o líquido caiu com um rumor de chuva sobre o crystal do móvel.

E o asco — e o medo — não fugiam. Retrocedeu at. a alcova, esfregou aquella mão contra uns pahnos verticaes que deviam ser de cortinas. Avançou ainda mais. Entrou na alcova. E estendeu-se no leito.

Ficou olhando na escuridão, e das sombras do vauco pareciam-lhes que brotavam novas sombras formando circulos concentricos. Logo — progressivamente — os circulos negros branquearam e se fizeram nitidos. Depois, dividiu-os um enredilhado subtilissimo.

As pestanas? Talvez. Seus olhos se foram cercando. Viu uma grande porta, uma porta enorme, e do outro lado viu... Já não viu nada.

Despertou mal clareava o dia. E tocou a campainha e deu fortes gritos para que os criados acudissem.

E. JARDIEL PONCELA

(cont. O LENÇO)

Como a Mme. Chrisantheme de Loti, as japonezas de todas as classes sociaes guardam numerosos e varios objectos dentro das folgadas mangas de seus kimonos, nas quaes ha dissimulados bolsinhos. E' ahí que escondem, entre outras coisas, os taes quadrados de papel de seda, que servem, uns para limpar as chavenas de porcelana, outros para envolver o caule de uma

flor (poesia!), e outro para assoar-se (prosa!). Depois desta ultima, necessaria e nada attractiva operação, abandonam, arrojam os papelletes. Nada mais razoavel.

Porém, considerando melhor, lançando assim por toda a parte esses lenços de papel, os japonezes infringem gravamente as leis da hygiene. Não seria preferivel queimá-los?

A moda de hoje, já que priva de bolsos as toilettes femininas, decide collocar o lenço entre o cinto ou, si o corpinho é pouco decotado, na parte interior da manga. E quando o decote seja exaggerado, então, então... em um sitio, em um logarzinho perto do hombro, junto á epiderme... e sob as sedas, as rendas e as flores, uma vez que o lenço seja fino, diminuto, lindo, primoroso, como os que se usam agora.

É usal-o sempre, mesmo quando não seja preciso. Ou para dissimular um ligeiro sorriso, ou para occultar uma lagrima, uma só lagrima...

(cont. de Martha, a MADONA DO MILAGRE)

hiram formadas para o futuro, com o dote que lhes facilitava a instalação de um lar, solidamente edificado, com o auxilio do marido e para a felicidade do casal e dos filhos. Actualmente, são ás centenas os matrimonios felizes que a ella devem o conhecimento exacto do escabroso caminho a que chamamos "necessidade, dever". Sua bemfeitora, sua prodiga e previdente mãe moral, teve a clarividencia da mulher forte e feliz pelo trabalho, a ratz da inspiração

ALEGRIA, ARTE, MUSICA, BAILE, CONCERTOS, LYRICO, etc.

50\$000

a vista e o restante em dez pagamentos mensaes de Rs. 10\$000

ENTREGA IMMEDIATA

Grammophones portateis, muito elegantes e solidos

Acceptamos revendedores em todas as cidades do Brazil.

Formato machina photographica — 14 cent. de altura, 16 cent. de comprimento e 11 cent. de largura.

Construção especial — Peças sobresalentes sempre em stock

Estesapparehos que com acceptação geral, estão sendo distribuidos no paiz, dispõem embora o seu — baixo preço — de um finissimo diaphragma e que permite a reprodução nitida de DISCOS de QUASQUER TAMANHO da VICTOR e outras marcas mundiaes, por esse motivo GARANTIMIS FORMALMENTE uma reprodução clara e tão sonora como a mais perfeita que seja possivel obter de qualquer grammophone portatil embora mesmo de ALTO PREÇO.

Nas condições de venda e pagamento mencionados, são os apparehos entregues a qualquer pessoa sem excepção — livres de despesas de porte e embalagem no Estado de S. Paulo e DISTRICITO FEDERAL; para outros pontos do Brasil, os pedidos devem vir acompanhados de mais Rs. 6\$000 — para cobrir as despesas de remessa. (Preços especiaes de atacado)

Dez mil apparehos especialmete fabricados e que estão sendo distribuidos. — Estão se approximando as festas de NATAL, ANNO BOM E REIS, aproveitem e façam suas compras immediatamente — 50\$000 a vista e o restante em dez mezes.

H. M. GRAU & CIA.

Caixa Postal N. 982 — Tel. Cent., 2271 - End. Teleg. "MARTINEZ"

Rua São Bento N. 59 e Libero Badaró N. 63 — SÃO PAULO —

ENTREGA IMMEDIATA

Casa Lemcke

Nova remessa em

LINHO IRLANDEZ
para vestidos em branco e de cor,
larg. 118 cms. 6\$800 e 10\$800.

LINHO HOLLANDA
PARDO
larg. 78 cms. 4\$200 o metro

MAROCAIN DE
ALGODÃO
larg. 98 cms. 6\$500 e
6\$200

VOILE DE
ALGODÃO
larg. 80 cms.
3\$800 a 6\$800

Crepe de
algodão
larg. 68 cms.
3\$500 o metro.

A diabinho
5 olo

Importação
directa

GRANDE BAIXA NOS PREÇOS.

mandamos
amostras
para o
interior

SANTOS
Rua do Commer-
cio, 13.

S. PAULO
Rua Libero Bada-
rô, 100/4

que, como gazela fatigada e morta de sede, be-
beu a torrente no escuro portal de Belem; lu-
minoso astro que albergou em seu seio a luz sa-
crosanta de todos os séculos.

"A escola do Futuro conta quinze annos de
existencia, e nesse lapso de tempo, sua dignissi-
ma fundadora realisou seus philanthropicos fins,
seus altos ideaes em prol da mulher, da manei-
ra mais solida e louvavel. Si o mundo, egoista
de sobra com os predestinados, foi avaro em de-
volver-lhe a felicidade perdida, e impotente pa-
ra dar nova luz nos apagados olhos que foram o
luminar de sua existencia, em troca a patria
agradecida e orgulhosa de guardar em seu seio
joia de tal valia, a glorifica em vida para que a
historia perpetue o nome esclarecido da modesta
creadora de tão excelsos fins. E posto que seu
illimitado altruismo não aspire maior recompen-
sa do que o diadema de perolas com que dia-
riamente a coroam os olhos sem luz do esposo
agradecido, a gratidão nacional cumpre um acto
de justiça ao collocar sobre sua fronte os louros
do triumpho, como precusores das formosas e
immarceveis flores de admiração que as gera-
ções futuras tributarão a sua memoria."

Eis o que disse o orador e eu, embevecido na
contemplação daquella santa e magnanima mu-
lher, senti renascer em mim a lembrança, sem
mancha, daquella noite-bom, a noite das doces
recordações, a unica verdadeira noite-bom de mi-
nha vida, talvez porque tive occasião de praticar
uma bella caridade ao esvasiar meus bolsos em
prol de uma pena que deixou em minha alma
como que um vago perfume de idealismo e uma

AVISO UTIL A TODAS AS MÃES

Em **5** minutos
passa
a *Dor de Dente,*
com a
Cera de Lustosa
NÃO ACEITE SUBSTITUÇÕES
EXAMINE ESTA MARCA

intima alegria por haver posto meu obulo volun-
tario naquella humilde nascimento.

Si existissem muitas dessas instituções e mul-
tas dessas martyres do dever que põem em acção
as experiencias de sua vida e os recursos de
seu talento para evitar a suas irmãs os penosos
sacrificios futuros, de quantas lagrimas se liber-
taria o mundo, quantas miserias se evitariam,
e quão bellos exemplos fluctuariam nos espaços
sociaes para novas inspirações e novos templos
minervinos, que, á imitação do guatemalense,
coroarão ás frentes de seus preclaros filhos!

E sirva este exemplo para as mães ao pre-
pararem as ternas imaginações de seus filhinhos
para a comprehensão das cada vez maiores e
melhores opportunidades da mulher, com o fim
de que em tempos não distantes surjam muitas
Marthas Madonas que façam o milagre de sal-
var-se, contribuindo para a salvacão de outras.

(cont. de "UM FIO")

deu-se e cae em meus braços que já estão prom-
ptos para recebel-o.

Não tenho tempo para interrogar-o, nem para
compreender...

Luisito tem os olhos desmesuradamente abertos,
com uma expressão de indizível espanto. A
mão direita concava, os dedos arqueados, as
unhas ennegrecidas. Minha mulher prorompe
em soluços lancinantes.

Cambaleando, conduzo para o automovel o
pobre e querido corpo exanime.

COMPREM A ESCOVA DE DENTES

PYROTEX

A MELHOR DA ACTUALIDADE

Tem uma **extremidade mais alta**, com que
se alcançam e limpam os molares e os
interstícios.

Adapta-se, pela sua curva, ao arco natu-
ral dos dentes, permitindo uma limpeza
completa.



A' VENDA EM TODA A PARTE

Boby ladra furiosamente; ladrídos lugubres. Enloquecido, através das lágrimas de angustia, consigo ver um fio telegraphico que passa quasi junto ao ninho.

A mãe havia-o tocado; no momento de retirar-se vira-se presa entre as folhas e os galhos da arvore...

E assim, meu pobre filho, a quem vira crescer, anciosamente, gia por dia, com entranhado amor; meu pobre Luis em quem tantas esperanças depositava, fôra fulminado...

E morrêra quando estava para alcançar a felicidade!

Recordava suas palavras:

— Nove annos são muitos!... Alto de mais! O tiro não alcança!... Papae, viemos a um mau sitio!

Palavras presagios. E foi para o céu. Porque a vida (um fio nas mãos da famosa Parca, não é?) se lhe despedaçou — fragil bocado de carne — ao contacto de um fio eletrizado...

cont. OS CABELLOS CORTADOS

Nessas condições uma dona de casa, não tem muito tempo de cuidar de sua apparencia, e por mais lindos cabellos que tenha, não parecem bem cahidos em desmazelo por sobre o rosto e sobre a nuca.

Uma mulher que veste um simples vestidinho de tricolore ou zephir, e traz os cabellos bem cortados e penteados, causa uma impressão melhor ao seu marido, quando vem á hora do almoço, do que uma outraque traz um vestido negligê e os cabellos compridos, talvez envoltos n'uma touca amarelada e cheia de poeira.

Deus no silvire e guarde, do modernismo exagerado. Não queremos mulheres revolucionarias, politicas, suffragistas. A mulher deve ser moderna, pratica, illustrada, mas sempre mulher, rainha sobretudo, do seu lar.

Mas o que é certo é que na sociedade moderna, não ha mais lugar para mulheres innuteis, mulheres bi-belots, encantadoras por certo, mas

Exposição Universal — Paris 1900 Medalha de Prata

Madame Baudon

Especialista de Paris

Cintas abdominaes para gravidez
de ovariectomia rins soltos, etc.

Fundas de Todos os systemas. Meias
elasticas colletes para arqueamento das
costas.

Ultima novidade em collete de
toilette

Cintas elasticas e Soutiers-gorge

Praça da Republica N. 21

Telephone cidade 5438

SAO PAULO

nada mais que paraístas dos maridos e da sociedade.

A mulher de hoje intelligente, alegre e de cabellos cortados é a perfeita companheira do homem de nossa época.

JANE CRAIG SMITH

Chypre de **POLLY**
A
MELHOR AGUA DE COLONIA.

Mellin's Food

o alimento que nutre

Preparado para o uso contem todas as substancias necessarias para uma perfeita nutrição inclusas as vitaminas essenciaes sem as que nenhuma criança pode prosperar.

PERFEITO SUBSTITUTO PARA O LEITE MATERNO

Mencionando o jornal, peçam amostras e bibliographia a Crasblay & Co
50, Ouvidor, Rio de Janeiro. H. Wallis Haine, Caixa 711, São Paulo;
Ferreira & Rodrigues, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;
o a Mellin's Food Ltd., Londres, S. E. 15. (Inglaterra).





Os Tapetes Congoleum Representam Mais Dinheiro Para Outras Causas

As senhoras admiram-se dos preços extraordinariamente baixos dos Tapetes Artísticos Congoleum "Sello de Ouro." É, realmente, uma agradável surpresa que se possam comprar tapetes tão lindos e de tão artístico colorido por uma simples fracção do custo dos tapetes tecidos.

Os Tapetes Congoleum, duráveis, confortáveis e sanitários, veem em padrões de rara beleza, próprios para todos os compartimentos da casa.

Os tapetes ideais para as casas brasileiras

Os Tapetes Artísticos Congoleum "Sello de Ouro" são feitos numa só peça,—sem costuras nem emendas—sobre um corpo resistente e

absolutamente impermeável, immune aos ataques de insectos e vermes e *fácil de limpar*. São uns tapetes frescos e, ao contrario dos tapetes tecidos, a sua superfície lisa e firme não absorve calor. Pense no que isto representa para o seu conforto nas horas de calor suffocante!

Os preços são extremamente baixos

0.46 x 0.92	—	9\$500		
0.92 x 1.37	—	28\$000	0.92 x 1.83	— 36\$000
1.83 x 2.75	—	108\$000	0.92 x 2.75	— 126\$000
2.75 x 2.75	—	158\$000	3.75 x 3.20	— 178\$000
2.75 x 3.68	—	200\$000	2.75 x 4.58	— 250\$000

No interior os preços são mais altos de 5 a 10 o/o devido ao frete.

Um sello identico ao que reproduzimos acima é encontrado em uma das pontas de cada tapete e de dois em dois metros no Congoleum em peças. Este "Sello de Ouro" prova que o artigo que lhe é offerecido é o legitimo Congoleum e lhe garante "satisfação ou devolução do seu dinheiro."

A' Venda em Todas as Boas Casas

Vendas por atacado:

Congoleum Company of Delaware
Caixa 1605 Rio de Janeiro

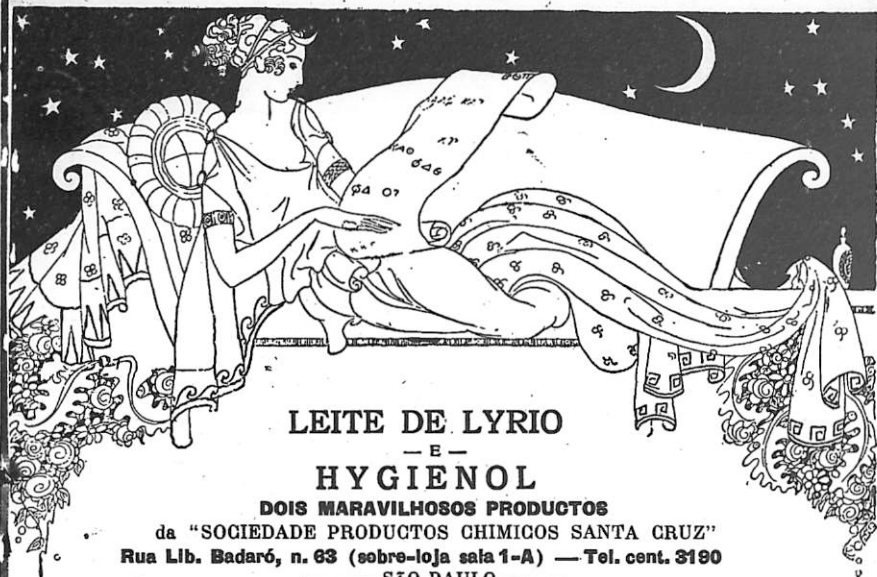
TAPETES ARTISTICOS
CONGOLEUM
Sello de Ouro

Um Folheto de Padrões Gratis

Escreva n'este coupon vosso nome e endereço e mande-nos-lho, e receberá um attractivo folheto illustrando todos os padrões nas suas cores exactas.

Vosso nome.....

Vosso endereço.....



LEITE DE LYRIO

— E —

HYGIENOL

DOIS MARAVILHOSOS PRODUCTOS

da "SOCIEDADE PRODUCTOS CHIMICOS SANTA CRUZ"

Rua Lib. Badaró, n. 63 (sobre-loja sala 1-A) — Tel. cent. 3190

SÃO PAULO

LEITE DE LYRIO

é extraordinário para espinhas, sardas, pannos e asperezas da pelle. O LEITE de LYRIO não só embelleza a cutis como retem perfeitamente o pó de arroz, mesmo com forte transpiração da pelle, durante muitas horas

HYGIENOL

Limpa e desinfecta a pelle, tirando-lhe perfeitamente a gordura. Evita a formação de cravos e dá frescura á cutis.

MODO DE USAR:

Friccionar a pelle com um algodão embebido de HYGIENOL.

(Usar a qualquer hora do dia, especialmente á noite, antes de dormir).



Xarope "S. Paulo"

Formula do Dr.
Braz de Revoredo

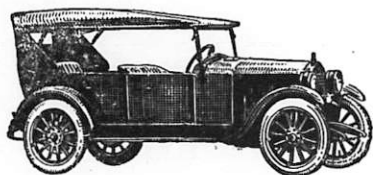
é efficaç nas
bronchites.

Indicado nos resfriados e no curso da grippe para evitar complicações.



O NOVO ESSEX DE SEIS CYLINDROS

CONSTRUÇÃO HUDSON



Um passeio de 30 minutos o convencerá sobre a superioridade deste automovel.

Continuação das qualidades de construção e economia já aprovadas por 135.000 proprietarios e adicionando as qualidades até aqui de exclusividade HUDSON.

As mudanças de velocidade, além de sua simplicidade de manejo, são feitas sem o menor ruído. E a direcção é tão leve que se pôde bem comparar á de uma bicycleta. A lubrificação é feita em quasi totalidade por uma amortolia.

Maior economia em gasolina, pneus, oleos e peças. Mais espaço, mais confortavel, mais comprido, mais esthetico — eis o "ESSEX" de 1925 Pneus

Sociedade Industrial e Automoveis Bom Retiro

— 12 - RUA BARÃO DE ITAPETININGA - 12 —

S. PAULO

Seja bella - USE ARGILLAVA

Argillava (BEAUTY CLAY)

O PRODIGIO DA NATUREZA PARA O EMBELLEZAMENTO DA CUTIS.

O rosto é a alma da Belleza, e o seu trato exige imprescindiveis cuidados.

ARGILLAVA é de um prestigio sem igual nos modernos Institutos de Belleza, por ser o unico tratamento que estimula as faculdades naturaes do organismo.

ARGILLAVA accelera a circulação sanguinea, que alimenta os tecidos, limpa a epiderme e torna os musculos firmes e vigorosos, evitando a flacidez e as rugas superficiaes e profundas.

ARGILLAVA dá aos rostos enodoados e sem frescura, a vida e formosura de que carecem.

PEDE PROSPECTOS.

Schilling, Hillier & Cia. Ltda.

RIO DE JANEIRO e NEW YORK

Endereço: Caixa Postal, 564 — RIO DE JANEIRO

Creme "Thaïs"

(VANISHING CREAM)

Protege a cutis contra
a acção do tempo.

Base do Pó de Arroz.

Cold Cream "Thaïs"

Alimenta a Epiderme e
limpa a Cutis de mate-
rias impuras.
Delicadamente
aromatizada.

Pasta "Thaïs"

O DENTIFRÍCIO DA
ELITE.

Limpa e conserva per-
feitamente os dentes
purifica o hálito e per-
fuma a bocca.



ITALA FERREIRA

uma das mais completas organizações artísticas do nosso theatre, que recomenda o uso do "CREME AURA".



UNICOS CONCESSIONARIOS NO BRASIL

MACEDO & COMP.

RUA 11 DE AGOSTO, 23-A
Caixa Postal N. 2049
SÃO PAULO

UMA NE COMPANHIA
PROCOPIO FERREIRA SÍLVEIRA ROCHA
DA QUAL FIZ PARTE
PALMEIRIM SILVA JUN 1924
DIRECCAO ARTISTICA
DR. CHRISTIANO DE SOUZA
SÃO PAULO - BRASIL

MODO DE USAR:

Uma vez lavado o rosto com agua morna, de preferencia pela manhã, applica-se o CREME AURA por meio de massagens manuaes, sendo de grande proveito, a sua repetição, sempre que possível, á noite. O CREME AURA, por ser isento de elementos gordurosos, desaparece, immediatamente, após as massagens, não produzindo os irritantes inconvenientes das pomadas communs que deixam o rosto manchado e lustroso,

*Que dizer do "Creme aura"? Que é um
especifico. maravilhozo? Que é o melhor
Creme do mundo? Sem a menor
dúvida todos já o sabem a melhor
prova é que ninguém se portaria
sem. confiamos muito a successo
- depois que o conheceu nos casos pre-
tendo belleza e vida; pelle mais
fina e expressões delicadas. E sobre
allem: o segredo de ser bonita está
descoberto: - "Crema Aura". Creme
Aura!*

S. Paulo - 26-6-924

Itala Ferreira

*da
Companhia Theatral Ferreira*

NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de apparecer - A Moral na Arte

Contos

Comedias

Monologos

Recitativos

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"NoTra Seiva", que acaba de ser publicado, é uma linda collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Poderemos affirmar sem tenor de engano nem medo de sermos inmodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente d'oseu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelo seus pedagogos, da organização de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós, esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com'taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitas em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mal pareciam garanchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Palma, é uma esplendida trichromie, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao vêr o seu terno filhinho, enalado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Prepara na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

PREÇO: \$5000 — CORREIO REGISTRADO, MAIS 1\$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.

O maior successo loterico do anno

Será o sorteio da Grande Loteria de Natal
de São Paulo

QUE FECHARÁ COM CHAVE DE OURO O 1925

Excepcional sorteio da Loteria
de São Paulo
FIM DE ANNO

1.000:000\$000

MIL CONTOS DE RÉIS

Jogam só 9 mil bilhetes

Distribuindo 75 o/o em premios
Inteiro, 300\$000 - Meio, 150\$000
Vigesimo, 15\$000

Extracção em 31 de Dezembro
proximo.

A vista e sob a fiscalisação do
publico.

PLANO

1 premio	1.000:000\$000
1 "	100:000\$000
1 "	40:000\$000
1 "	20:000\$000
1 "	10:000\$000
2 "	5:000\$000
4 "	2:000\$000
50 "	1:000\$000
9 "	3 U. A. 1.o premio a 1:000\$000
90 "	2 U. A. 1.o premio a 500\$000
1.061 "	de 500\$000
1.221 premios	1.822:500\$000

A' VENDA EM TODA PARTE — BILHETES PELO PREÇO DO CUSTO
NA ADMINISTRAÇÃO, A' RUA ANHANGABAHU' 24.

ESTOJOS DE MANICURA PARA PRESENTES



Estojes Cutex — em suas alegres capas de Natal, levam todos os requisitos para uma manicura de luxo. — Toda a moça conhece os afamados productos Cutex e almeja usal-os

Nos estojes Cutex V. Ex. encontra todos estes delicados productos. Estes estojes com suas lindas capas — ouro sobre azul — servem de um bello presente tão bem preparado. dos estão com todos os requisitos necessários ao cuidado das unhas. E o seu preço — tão razoavel que V. Ex. terá vontade de offerecer di- versos e também guardar um para seu uso.

V. Ex. poderá sempre tornar a preencher estes estojes, porque os preparados Cutex encontram-se em todas as lojas onde se vendem artigos de toilette.

Ha variedades em tamanhos: desde o pequeno estojo Compact, até o aperfeiçoado estojo "De Luxe", e o novo e chic estojo "Marquise". Este estojo ricamente completo e de tão linda apparencia — é um adorno constante em qualquer penteadeira.



Cutex Compact Set — uma combinação, cujo preço não é caro e que encerra tamanhos de experiencia dos artigos Cutex.—



Cutex Five Minute Set — Lindos e praticos para uma dos manicura. Contem os dois mais afamados brilhos Cutex: Líquido e em Pó.

PRESENTES TÃO FÁCEIS DE ADQUIRIR—PRESENTES TÃO LINDOS PARA DAR



Cutex Marquise Set —num estojo de metal — dura sempre—

NORTHMAN WARREN, New York, Paris



O Automovel de Turismo ESPECIAL Dodge Brothers

A beleza de suas linhas, somente, bastaria para garantir ao Automovel de Turismo Especial um mercado mundial.

Assim como sua reputação de perfeito conforto justamente adquirida, sua longa duração e funcionamento provado.

A combinação de todas estas qualidades — pelo preço razoavel deste automovel — representa um valor sem par, que o publico attesta comprando no limite da sempre crescente produção de DODGE BROTHERS.

ANTUNES DOS SANTOS & Cia

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 39-41

SÃO PAULO

Santos — Ribeirão Preto — Pernambuco.





As Crianças Delicadas

precisam se fortalecer para resistir às molestias typicas da idade tenra e da adolescencia. A diarrhea, a colica, a má digestão, são todas manifestações do estado debilitado do estomago e da via alimentar. Para corrigir este defeito, não ha remedio que iguale o

"SAL DE FRUCTA" ENO

As crianças gostam deste medicamento pelo sabor de fructas perfeitamente maduras e pela effervescencia produzida pelos inoffensivos saes alcalinos que fazem parte deste refresco tão delectoso quão efficaç.

ENO "FRUIT SALT"

(MARCO REGISTRADA)

O remedio que as crianças procuram.

A venda em todas as pharmacias, em vidros de dois tamanhos

Preparado exclusivamente por

J. C. ENO, LTD., LONDRES, INGLATERRA

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & CO., Nova York, Toronto, Sydney

(Corte e envie o coupon abaixo)

COUPON PARA PEDIDO DE ASSIGNATURA

AVELINA SALLES

Secretaria da Revista Feminina,
Rua Conselheiro Christiniano, 1
São Paulo

Pego-lhe inscrever-me como assignante da REVISTA FEMININA por um anno, a começar em.....de 192.... e a terminar em de 192...., para cujo pagamento encontrará annexa a importancia Rs. 24\$000.

Caso preferirdes receber a Revista registrada, deveis enviar mais seis mil reis ou sejam 30\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos)

As cartas com as importancias devem vir sob registro valor declarado

Endereço

Logar

Estado

Observações

ANALISADO E APROVADO PELA SAUDE PUBLICA
DO RIO DE JANEIRO
308 N.º 645 DE 11-2-1922

Desodorant
Loção Aromática

INDISPENSÁVEL LIT TOILETTE CONTRA SUORES
DESINFECTANTE DAS AXILAS E PÉS

NÃO MANCHA
A ROUPA

EM TODAS AS BOAS CASAS
DE PERFUMARIAS



PILULAS de BRUZZI

É o melhor específico vegetal até hoje descoberto para as GONORRÉIAS. Tanto assim é, que o autor garante e contracta as curas, nada recebendo se não se verificar

FRAQUEZA GENITAL! ...

Já se acham á venda nas drogarias de São Paulo as gottas estimulantes do DR. JOHNS BRAUZ, que tanto successo têm obtido neste Estado, para cura da fraqueza genital. — Encontram-se em todas drogarias. — Depositarios: BARUEL & CIA.

Pedidos directos a J. BRUZZI. Caixa postal, N.º 2013, Rio de Janeiro. — App. pela Saude Publica sob n. 146, de 31/7/1911, e 2248, de 10/1/1924.



LINHO BELGA

Partidas de linho, a dinheiro ou á prestações. — Directamente da fabrica para o freguez. — — —

CASA BERNARDO

Rua Barão de Itapetininga, 53

Telephone 7910 Cidade

— S. PAULO —

BAZAR HAMBURGO

ARMARINHOS — LINHAS D. M. C.
ARTIGOS PARA PINTURA E
DESENHO — PAPELARIA
— ARTIGOS ESCOLARES —

ROUPAS BRANCAS PARA CRIANÇAS
ROUPAS BRANCAS PARA SENHORAS
TERNOS PARA MENINOS

Preços vantajosos

Preços vantajosos

R. SEBASTIAO PEREIRA, 24. S. Paulo



Finissimo sabonete sem rival, preferido á qualquer outro pela consistencia e durabilidade de sua pasta, pela agradável e abundante espuma, pelo suggestivo e delicado perfume e pela sua maxima acção preventiva contra molestias cutaneas.
"SABÃO RUSSO" — Indispensavel na "toilette" das damas "chicas".

AS CRIANÇAS DE PEITO

QUAS MÃES OU ANAS SE TONIFICAM COM O

VINHO BIOGENICO

DE GIFFONI

AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS

ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.

Á VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS.

DEPOSITO:

DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.

RUA F. DE MARCO, 17 - RIO DE JANEIRO

(FABRICA: ROMA - 1920) (FABRICA: ROMA - 1920)





FORTIFICANTE das CRIANÇAS formula do dr. Margarido

Estimula o appetite e regularisa as func-
ções digestivas.

Combate efficazmente as anemias da pri-
meira idade fortificando a creança
tornando-a gorda e sadia.

Incomparavel em seus effeitos e no seu
sabôr agradável que lhe vale perfeita
acceitação.



Não age como excitante
más sim como um optimo
fortificante para o organis-
mo materno e para a crian-
ça que augmenta sempre o
peso, tornando-se forte e
sadia.

O PILOGENIO



**SERVE-LHE
EM
QUALQUER
CASO**

Se já não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a higiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa — Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, SEMPRE O PILOGENIO

A' venda em todas as farmácias, drogarias e perfumarias.

DOENÇAS BRONCHO - PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhores fracos e convalescentes é o Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni. Pelo "phospho-calcio physiologico" que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo "sulfo-gaiacol" tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Recetado diariamente pelas SUMMIDADES MEDICAS desta cidade e dos Estados — Em todas as farmacias e drogarias.

Deposito: DROGARIA GIFFONI — Rua 1.º de Março, 17
RIO DE JANEIRO

PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO MEDICINAL

**PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.**

ENCONTRA-SE NAS BOAS FARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO.



**ORADORES, PROFESSORES, ADVOGADOS,
CANTORES, ACTORES, PREGADORES,
APREGOADORES**

E TODAS AS PESSOAS QUE PRECISAM
CONSERVAR A VOZ PERFEITA E
SONORA DEVEM USAR AS SUBLIMES

PASTILHAS GUTTURAES

(Formula e preparação do Phaco. Francisco Giffoni)



porque não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias, a saber: lryngite, pharyngite, amigdalite, trachite, aphtas, estomatite, gangivite, ulcerações, granulações, angina, máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluches, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preservativas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:

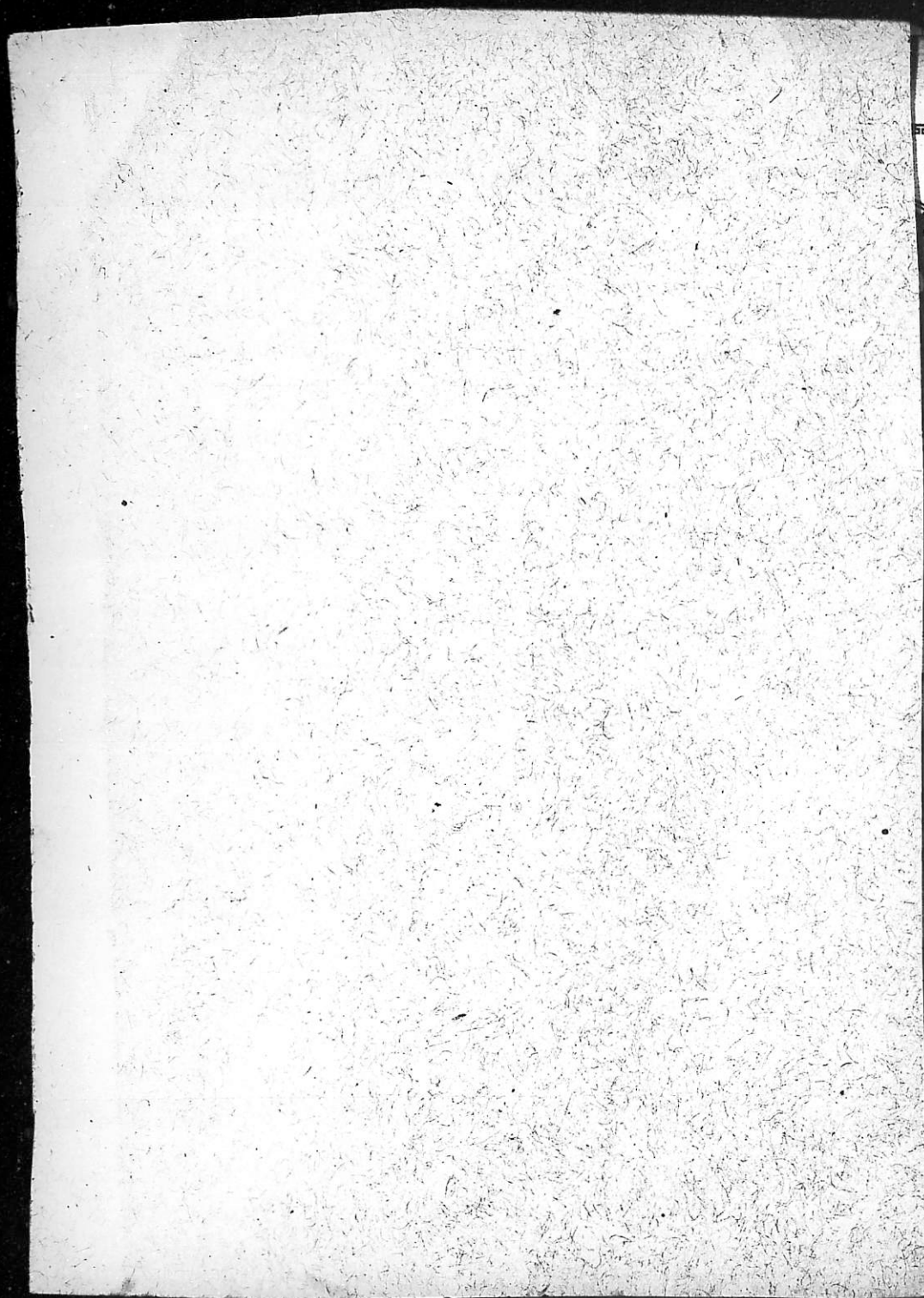
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & Cia.

17 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 17

RIO DE JANEIRO









Belleza Feminina

Cutisol-Reis

Producto Científico



Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, sem irritar a pelle; faz a pelle feia tornar chie e mimosa, e a velha ficar nova e bella.

Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os profesores dr. Miguel Couto, Rocha Vaz, Oelavio Rego Lopes e outras attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que della faz

uso apparenta a mais bella juventude.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita as irritações e garante uma boa cutis.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legitimo

CUTISOL REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e das cidades do interior deste Estado e do Brasil.

Depositarios em S. Paulo: Revista Feminina — Rua Conselheiro Christiniano no. 1
No Rio: ARAUJO FREITAS & Cia. — Ourives, 88



Casa fundada em 1839

MANUFATURA DE MOVEIS FINOS

Importação directa de tapetes, louças, capachos e oleados.

Rua Floriano Peixoto N. 3

Telephone, 1332 Central

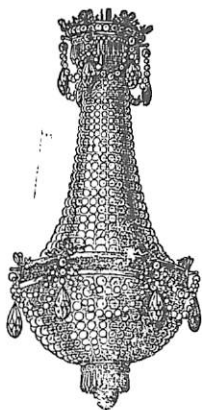
Largo do Palacio Esquina da Praça da Sé

SÃO PAULO

OFFICINAS:

Rua Bella Cintra N. 6

Telephone, 1429 Cidade



LUSTRES FINOS DA BOHEMIA

Exposição e Agencia da Fabrica

LARGO S. FRANCISCO No 1

OTTO SCHLOENBACH FILHO & COMP.

UM PROTESTO!

HOMENS SEM HONRA!

De volta da minha última viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpresa de ver que aumentaram muito nos jornais, durante a minha ausência, as cópias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio "Ventre-Livre".

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio *Regulador «Gesteira»*.

Aqui, em Belém (Estado do Pará) ainda um outro com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios.

Até isto!"

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão desprezíveis, que tenho repugnancia de citá-los.

Só queimados vivos, estes patifes!"

Aumentando, cada vez mais, o numero destes deshonestos, resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar.

Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia.

Sim sem honra e sem intelligencia

E um homem sem intelligencia para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio.

Publico este protesto para que ninguém seja enganado.

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar *Regulador «Gesteira»*, "Ventre-Livre" e "Uterina" sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes.

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exagerados e exorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro laboratorio na America do Norte, para poder fabricá-los e vendê-los, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: *Maiden Lane 129 — NOVA YORK*.

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha

um enorme rigor na approvação dos remedios.

Pois bem: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão aumentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito.

Os meus depositarios em Buenos Aires são os grandes industriaes Srs. Badaracco & Bardin, proprietarios da "Pharmacia Franco-Ingleza", a maior pharmacia do mundo, *leiam bem; a maior pharmacia do mundo!*

A grande *Pharmacia Franco-Ingleza*, tão admirada em Buenos Aires, só aceita a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da "Pharmacia Franco-Ingleza" é o seguinte: Calle Sarmento n. 581 — Buenos Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo, para obter informações.

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão aumentando cada vez mais de procura, no Brasil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — *Regulador «Gesteira»*, "Ventre-Livre" e "Uterina" são esplendidos remedios descobertos por mim, depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra, nem intelligencia que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguém.

Patifes!"

UMA DECLARAÇÃO:

O Dr J. Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu laboratorio, no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrúpulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS.

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitães e importantes cidades aos dos logares mais longinquos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço de publicação na 1.ª, 2.ª e 3.ª paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, avenida Nazaréth n. 95.

Dr. J. Gesteira